



## TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

### PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução Nº 026/2017 - Consepe, de 28 de junho de 2017, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão Ambiental, Grau Acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, vinculado ao Campus de Mossoró, aprovado pela Resolução Nº 021/2008 - Consepe, de 07 de maio de 2008, nos moldes do Anexo - Alteração no PPC 2016 (ID 26620006), Processo SEI Nº 04410178.000112/2024-06, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 05 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 05/07/2024, às 11:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.rn.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **27547876** e o código CRC **625C73A7**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM  
Departamento de Gestão Ambiental - DGA

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL**

**Mossoró-RN  
Agosto/2016**

## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**

### **Reitor**

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

### **Vice-Reitor**

Prof. Aldo Gondim Fernandes

### **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Profa.Dra. Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof.Dr. João Maria Soares

### **Pró-Reitora de Extensão**

Prof.Ms. Etevaldo Almeida Silva

### **Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

### **Pró-Reitor de Administração**

TNS Ms. Iata Anderson Fernandes

### **Chefe de Gabinete**

Prof. Ms. Tarcísio da Silveira Barra

## **FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – FACEM**

### **Diretor:**

Prof. Dr. Zezineto Mendes de Oliveira

### **Chefe do Departamento de Administração**

Prof. Ms. Demétrius de Oliveira Marques

### **Chefe do Departamento de Economia**

Prof. Dr. Leovigildo Cavalcante de Albuquerque Neto

### **Chefe do Departamento de Ciências Contábeis**

Prof. Ms. Sérgio Luiz Pedrosa Silva

### **Chefe do Departamento de Gestão Ambiental**

Profa. Dra. Maria Betânia Ribeiro Torres

### **Chefe do Departamento de Turismo**

Prof. Dr. Jean Henrique Costa

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL**

### **Departamento de Gestão Ambiental**

Prof. Dr. Alfredo Marcelo Grigio

Profa. Dra. Maria Betânia Ribeiro Torres

Profa. Dra. Márcia Regina Farias da Silva

Prof. Ms. Raimundo Nonato do Vale Neto

Prof. Dr. Rodrigo Guimarães de Carvalho

Prof. Ms. Wendson Dantas de Araújo

Medeiros

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA.....	9
1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	9
1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.4 INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.4.1 Estrutura Física.....	12
1.4.2 Estrutura Administrativa.....	14
1.4.3 Estrutura Acadêmica.....	16
1.4.4 Estrutura de Bibliotecas.....	18
1.4.5 Estrutura de Informática.....	21
2 DADOS DO CURSO.....	23
2.1 IDENTIFICAÇÃO.....	23
2.2 HISTÓRICO/JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	25
2.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	33
2.4 PERFIL DO EGRESSO.....	34
2.5.1 Competências e habilidades do Bacharel em Gestão Ambiental.....	34
2.5.3 Campos de Atuação do Gestor Ambiental.....	37
3 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	39
3.1 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	39
3.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	43
3.2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS.....	43
3.2.2 Atividades Complementares.....	45
3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	46
3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	47
3.2.5 Sistema De Avaliação Da Aprendizagem.....	50
4 ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR.....	51
4.1 MATRIZ CURRICULAR.....	52
4.1.1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	52
4.1.2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	53
4.1.3 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR.....	55

5.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	57
5.3 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS.....	88
6 ESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	90
6.1 NESAT - Núcleo de Estudos Socioambientais e Territoriais.....	90
6.2 LABECO - Laboratório Integrado de Análise Ambiental e Ecologia Aplicada .....	91
6.3 LABEA - Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental.....	92
6.1 INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E NA UNIVERSIDADE.....	92
6.2 INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS AO FUNCIONAMENTO DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL.....	93
7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO.....	94
8 POLÍTICAS DO CURSO.....	102
8.1 POLÍTICA DE GESTÃO E ENSINO.....	102
8.2 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....	103
8.2.1 Projetos de Pesquisa em andamento.....	105
8.2.2 Projetos Concluídos.....	112
8.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	122
8.3.1 Projetos de extensão em andamento.....	123
8.3.2 Atividades desenvolvidas.....	124
9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	126
10 RESULTADOS ESPERADOS.....	128
11 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	128
12 NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	133
12.1. REGIMENTO DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL.....	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	154
APÊNDICE 1 – Ata de aprovação do PPC do Curso de gestão ambiental pelo Colegiado do Departamento de Gestão Ambiental.....	155
APÊNDICE 2 - Relação das instituições e empresas cadastradas para desenvolvimento dos estágios do Curso de Gestão Ambiental.....	156
APÊNDICE 3 - Normas de Redação e Formatação para Trabalhos De Conclusão do Curso de Gestão Ambiental.....	157
ANEXO 1 - Resolução Nº. 053-2002 – CONSEPE – Cria o curso de Gestão	

Ambiental vinculado ao Departamento de Administração/Facem.....	158
ANEXO 2 – Resolução 50/2007 – CONSEPE – Criação do curso de Gestão Ambiental no campus central.....	159
ANEXO 3 - Resolução no 21/2008 – CONSEPE – Aprovação da matriz curricular do Curso De Gestão Ambiental.....	160
ANEXO 4 - Decreto N.º 23.939/2013 - Reconhecimento do curso de Gestão Ambiental pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura.....	161
ANEXO 5 - Resolução Nº 05/2015 – CONSEPE – Regulamenta a Estágio Supervisionado da UERN.....	162
ANEXO 6 - Resolução Nº 11/93-CONSUNI - Regulamenta a verificação do rendimento escolar.....	163
ANEXO 7 - Acervo bibliográfico de Gestão Ambiental.....	164
ANEXO 8 – Relatório de Avaliação Interna 2012.....	165
ANEXO 9 - Relatório de Avaliação Interna 2016.1.....	166

## APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta uma versão atualizada do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental (PPCGA/2012) da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com modificações decorrentes da experiência e da dinâmica pedagógica deste curso nesses últimos oito anos de existência no Campus Central.

As mudanças ocorridas em razão do novo perfil dos docentes são ressaltadas, seja porque a qualificação de mais da metade dos docentes com o título de doutores possibilitou a captação de recursos e parcerias que se somam ao ensino na graduação e pós-graduação, à pesquisa e à extensão, seja porque tivemos professores antes especialistas, agora mestres e doutores; e em processo de doutoramento. Além de outras mudanças advindas da dinâmica da gestão ambiental na sociedade e no mercado de trabalho impingindo ao curso redirecionamentos na grade curricular, a exemplo da inclusão de pré-requisitos para a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e da inclusão da disciplina de Libras como optativa.

Como já foi ressaltado no Projeto Político Pedagógico do Curso de Gestão Ambiental, versão 2012, este curso foi pioneiro na Região Nordeste, voltado para a formação de gestores ambientais, tendo em vista o lugar que ocupa a problemática socioambiental na sociedade contemporânea.

Esta iniciativa, demonstra a preocupação da UERN em relação a formação de profissionais voltados para o mercado de trabalho no campo ambiental, cada vez mais dinâmico, habilitado para atuar frente às demandas que a questão socioambiental requer e que contribuirá para o desenvolvimento sustentável de nosso país, da nossa região e em particular, do Estado do Rio Grande do Norte.

No âmbito do conhecimento científico, o saber ambiental esteve basicamente ancorado nos círculos das ciências naturais. Todavia, a superação das barreiras do conhecimento e outra leitura da realidade



social implicam em considerar indissociáveis os problemas sociais e os ambientais, entendendo que o ambiente é o resultado de processos econômicos, socioculturais, físicos e biológicos passíveis de mudanças. Em outras palavras, importa considerar que tanto os aspectos sociais, quanto os aspectos biofísicos afetam a estrutura e as mudanças sociais e ambientais. Dentro dessa perspectiva, reside o desenho multidisciplinar e interdisciplinar do Curso de Gestão Ambiental da UERN – Campus Central.

A necessidade de surgimento do profissional de Gestão Ambiental fez emergir, inicialmente, vários cursos na área de Gestão Ambiental, sendo a grande maioria com caráter de pós-graduação e aplicados às empresas, em função da exigência do mercado da certificação ambiental ISO 14.000. Neste caso, tais profissionais eram preparados para solucionar os problemas ambientais nas organizações empresariais, sem compartilhar com a grande demanda nas demais organizações públicas e nos sistemas urbanos e rurais do país. Atualmente, existem diversos cursos de graduação, tecnólogos e de pós-graduação pelo país, parte deles com um perfil voltado para atuação profissional não só na iniciativa privada, como também na esfera pública.

Já em relação aos cursos de bacharelado em Gestão Ambiental em instituições públicas brasileiras, a grande maioria foi criada recentemente. O curso mais antigo é o da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP), criado em 2002, seguido pelos cursos: da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), criado em 2003; da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade (EACH) da Universidade de São Paulo (USP – Leste) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), criados em 2005; da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), criados em 2006; da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), criado em 2008. A característica comum de todos esses cursos é a proposta de integração das diversas áreas do conhecimento para a aplicação de abordagens interdisciplinares frente à gestão das questões socioambientais.

Nessa direção, cabe ressaltar que para a atualização deste documento, foram realizadas diversas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a assessoria da Pró-Reitoria de Ensino. Ademais, foi realizado um levantamento de informações junto aos órgãos internos da UERN, pesquisa *on line* com egressos do Curso de Gestão Ambiental da UERN, entre outros, com o objetivo de fazer ajustes necessários a estrutura curricular do curso de graduação em Gestão Ambiental e apresentar as novas dinâmicas do curso decorrentes dos processos recentes de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, ora apresentado, pretende abordar conteúdos e práticas que atendam a necessidade de implantação de uma nova ética socioambiental, comprometida com um modelo de desenvolvimento sustentável, com a capacidade e potencialidades da região onde está localizado e, assim, contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Nesta perspectiva, o profissional de Gestão Ambiental deverá suprir a demanda da região nas áreas de gestão e gerenciamento das demandas socioambientais locais, regionais e nacionais.

A demanda deste profissional pode ser expressa pelo aumento contínuo, especialmente nos últimos 10 anos, de estruturas administrativas nos municípios da Região Oeste Potiguar voltadas para a proteção ambiental, assim como, pela criação de Unidades de Conservação no estado do RN, pelo maior envolvimento das empresas com as questões relacionadas a sustentabilidade socioambiental, pela necessidade de estudos ambientais prévios à instalação e operação de indústrias potencialmente poluidoras, de estradas, de empreendimentos turísticos, de geração de energia, entre outros.

## 1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Cartão de inscrição no CNPJ: 08.258.295/0001-02

### 1.2 INSTITUIÇÃO MANTIDA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Presidente Costa e Silva

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: [www.uern.br](http://www.uern.br) e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor)

**Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993**

### 1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN).

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída por meio da Resolução nº 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

A luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 09 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal nº 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual nº 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei nº 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido

das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº. 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Açú, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial Nº 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual nº 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o governo do Estado, por meio da Lei nº 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-FUERN, através do Decreto n.º 14.831, de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se

com o desenvolvimento do ser humano, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios postos pela sociedade e, especialmente, pela reforma educacional em vigor, com implementação da nova Lei de Diretrizes de Base (LDB), a UERN tem concretizado iniciativas que permitem avançar no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a UERN oferta cursos de nível superior nas modalidades de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e de extensão.

## 1.4 INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO

### 1.4.1 Estrutura Física

A UERN dispõe de 06 (seis) campi distribuídos nas cidades de Mossoró, Assú, Patu, Pau dos Ferros, Caicó e Natal.

O Campus Universitário Central está localizado na Rua Prof. Antônio Campos, S/N – Bairro Costa e Silva, no Município de Mossoró, e ocupa uma extensão territorial de 106,1 hectares, com área construída de 365.076,46 m<sup>2</sup>.

O Campus Central congrega o maior número de cursos e atividades acadêmicas da UERN, sediando a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e as seguintes Unidades Universitárias: Faculdade de Educação, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais, Faculdade de Serviço Social, Faculdade de Educação Física, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Letras e Artes.

A UERN dispõe ainda de 06 (seis) prédios distribuídos pela cidade, conforme segue:

- Edifício João Batista Cascudo Rodrigues, onde estão instalados o Gabinete da Reitoria, Secretaria dos Conselhos e Assessorias.
- Edifício Epílogo de Campos, comportando as Pró-Reitoria de Administração, Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, Consultório Odontológico e o auditório Prof. Vingt-Un Rosado.
- Edifício Antônio Gomes de Arruda Barreto, onde funciona a Faculdade de Enfermagem, contendo ainda, laboratórios, uma biblioteca setorial e o Centro de Documentação Histórica da UERN.
- Edifício da Associação Cultural e Esportiva Universitária – ACEU, abrigando o Centro de Estudos e Programação Cultural da UERN, que no momento encontra-se fechado, aguardando o início do projeto de restauração e adaptação de acessibilidade, abrigando o Centro de Estudos e Programação Cultural da UERN, que no momento encontra-se fechado para reforma.
- Prédio da FACS, onde está instalada a Faculdade de Ciências da Saúde.

Dentro da política de melhoria de infraestrutura da UERN, foram construídas 04 (quatro) passarelas de acesso aos blocos de salas de aula, com área total de 518 m<sup>2</sup>, um Centro de Convivência, com 1.031,74 m<sup>2</sup> de área construída.

O Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, situado na cidade de Assú, apresenta uma área total de 5.569,74 m<sup>2</sup> e 1.247 m<sup>2</sup> de área construída. Dispõe de infraestrutura para atender ao setor administrativo e salas de aula, nele funcionando os cursos de Ciências Econômicas, Letras (Língua Inglesa), Letras (Língua Portuguesa), Pedagogia e História.

O Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, localizado na cidade de Patu, abrange uma área total de 01 (um) hectare com área construída de 3.301 m<sup>2</sup>, e é dotado de infraestrutura para atender os

cursos de graduação em Ciências com habilitação em Matemática, Pedagogia e Ciências Contábeis.

O Campus Avançado Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), situado na cidade de Pau dos Ferros, encontra-se instalado em uma área de total de 04 (quatro) hectares. O CAMEAM dispõe de infraestrutura para funcionamento dos cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Letras (Língua Inglesa), Letras (Língua Portuguesa), Pedagogia, Geografia, Enfermagem e Educação Física.

O Campus Avançado da cidade de Natal, está funcionando atualmente no Complexo Cultural da UERN – CCUERN, situado à Avenida Itapetinga, 1430, Conjunto Santarém, bairro Potengi, Zona Norte da cidade, dispõe de infraestrutura para atender os cursos de Direito, Ciências da Computação, Ciências da Religião e Turismo, a sede definitiva do Campus encontra-se em construção e está situada nesta mesma localidade, ao lado do CCUERN. O mais recente Campus Avançado da UERN está situado no município de Caicó, onde são ofertados os cursos de Odontologia, Enfermagem e Filosofia.

Desde o ano de 2001 a UERN possui o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), inicialmente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, e agora à Reitoria, como Diretoria de Educação a Distância. No ano de 2014 a UERN disponibilizou 180 vagas para Especialização e 330 para a Extensão em Mídias na Educação, os quais promovem a inclusão de graduados e professores de escolas públicas no uso das novas tecnologias, com intuito de disseminar em sala de aula estas novas práticas.

#### 1.4.2 Estrutura Administrativa

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

##### **A) Nível Superior**

##### **I – Órgãos consultivos e deliberativos**

##### **a) Conselho Universitário – CONSUNI**



b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

## **II – Órgãos executivos**

a) Reitoria

b) Pró-Reitorias

c) Assessorias

d) Órgãos Suplementares, Administrativos e Comissões Permanentes.

## **III – Assembleia Universitária**

O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa de administração e política universitária.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é órgão consultivo deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo Reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo Vice-Reitor.

As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis.

As Assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os Órgãos Administrativos, com atribuição de coordenação de atividade-meio, fornecem apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os Órgãos Suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa e extensão e prestação de serviços.

As Comissões Permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

## **B) Nível das Unidades Universitárias**

### **I – Órgãos Deliberativos**

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo
- b) Plenária dos Departamentos

### **II – Órgãos Executivos**

- a) Diretoria de Faculdade
- b) Chefia de Departamento

O Conselho Acadêmico-Administrativo é o órgão máximo deliberativo e consultivo da unidade em matéria acadêmica e administrativa.

A Plenária do Departamento é o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa no âmbito de atuação do departamento.

#### 1.4.3 Estrutura Acadêmica

A universidade está estruturada em unidades universitárias, denominadas faculdades, e em departamentos acadêmicos a elas subordinados.

Integra ainda esta estrutura, os Núcleos Avançados de Educação Superior, os quais estão vinculados às unidades universitárias e departamentos acadêmicos responsáveis pelos cursos ofertados nos respectivos núcleos.

As faculdades são unidades universitárias de administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desempenhando, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas. Cada faculdade é dirigida por um diretor, auxiliado por um vice- diretor, com mandato de 4 (quatro) anos, sendo permitida uma recondução.

O departamento acadêmico é órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científicas e de administração no âmbito de sua atuação, com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros.

Cada

departamento acadêmico compreende áreas de conhecimento aglutinador, de eixos temáticos do conjunto de disciplinas afins e de linhas de pesquisa. Congrega docentes para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão, de modo a atender, dentro de sua área, a todos os cursos da UERN. Cada departamento é administrado por um chefe, auxiliado por um subchefe, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

Cada Campus Avançado é dirigido por seu diretor e vice-diretor, eleitos em conformidade com os ordenamentos jurídicos vigentes e nomeados pelo Reitor, os quais exercerão a coordenação das atividades da supervisão acadêmica e administrativa dos Departamentos e a condução das ações pertinentes às solenidades de colação de grau dos alunos concluintes. Cada curso dos campi avançados tem um coordenador e um vice-coordenador, eleitos entre os professores para um mandato de 2 (dois) anos e nomeados pelo Reitor.

Cada Núcleo Avançado de Educação Superior é dirigido por um Coordenador Administrativo, cada curso conta ainda, com a figura do Coordenador Pedagógico responsável pela orientação e acompanhamento das atividades pedagógicas do curso. Sendo o Coordenador Administrativo indicado e nomeado pelo Reitor e o Coordenador Pedagógico é indicado pelo departamento ao qual o curso está ligado e nomeado pelo Reitor.

A atuação universitária da UERN abrange o ensino, a pesquisa e a extensão que constituem atividades fins e indissociáveis.

O ensino na UERN, de natureza acadêmica e profissional, tem por objetivo estimular a pesquisa científica, a criação e difusão da cultura e a formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte e da região, e é desenvolvido nas seguintes modalidades:

- I. GRADUAÇÃO** - abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

**II. PÓS-GRADUAÇÃO - *Stricto Sensu*** - em nível de mestrado e doutorado, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação e que preencham as condições prescritas em cada caso;

**III. PÓS-GRADUAÇÃO - *Lato Sensu*** - em nível de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação ou que apresentem títulos equivalentes;

**IV - ATUALIZAÇÃO, EXTENSÃO E OUTROS** - abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos.

#### 1.4.4 Estrutura de Bibliotecas

A Biblioteca Central da UERN faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas e é um órgão suplementar subordinada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. A Biblioteca Central tem por finalidade reunir, organizar e socializar o conhecimento, através dos seus produtos e serviços, de modo a contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Compete a Biblioteca Central à coordenação técnica e administrativa das Bibliotecas Setoriais e Núcleos Avançados. O Sistema de Bibliotecas é formada por 09 (nove) Bibliotecas Setoriais e 11 (onze) Bibliotecas de Núcleos Avançados, assim distribuídos:

1. Biblioteca Central – Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas – Mossoró – RN;
2. Biblioteca Setorial Prof. Francisco das Chagas Silva da Faculdade de Ciências da Saúde – FACS– Mossoró – RN;
3. Biblioteca Setorial Raimundo Renê Carlos de Castro da Faculdade de Enfermagem – FAEN – Mossoró – RN;
4. Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti do Campus Avançados de Assú – RN;

5. Biblioteca Setorial Pe. Sátiro Cavalcante Dantas do Campus Avançados de Pau dos Ferros – RN;
6. Biblioteca Setorial Profª Mônica Moura do Campus Avançados de Patu –RN;
7. Biblioteca Setorial Governador Antônio da Câmara Freire do Campus Avançado de Natal – RN;
8. Biblioteca Setorial do Campus Avançado do Seridó Gov. Wilma Maria de Farias– Caicó – RN;
9. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Apodi – RN;
10. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Caraúbas – RN;
11. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Macau – RN;
12. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Alexandria – RN;
13. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Areia Branca – RN;
14. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de João Câmara – RN;
15. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Nova Cruz – RN;
16. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Santa Cruz – RN;
17. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de São Miguel – RN;
18. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Touros –RN;
19. Biblioteca Setorial do Núcleo de Educação Superior de Umarizal – RN;

Serviços oferecidos na Biblioteca Central:

- Acesso a base de dados on-line;
- Atendimento ao usuário;

- Empréstimo domiciliar;
- Renovação local;
- Normas da ABNT – orientação e normalização de documentos;
- Levantamento bibliográfico;
- Acesso à internet;
- Sugestões de aquisições;
- Salas de estudos;
- Reservas;
- Visita Assistida;
- Treinamento Periódicos da CAPES;
- Elaboração de ficha catalográfica.

#### Estrutura física

- 01 Sala da Administração;
- 01 Sala da Secretária;
- 01 Sala do Setor de Aquisição;
- 01 Sala do Setor de Processamento Técnico;
- 01 Sala do Setor de Restauração;
- 01 Sala do Setor de Periódicos e Coleção Especial;
- 01 Sala do Setor de Multimeios/Netteca;
- 01 Salão de Atendimento – Setor de Circulação;
- 01 Sala de Estudo em Grupo;
- 01 Salão de Leituras;
- 01 Salão do Acervo de referência e livros;
- 08 Banheiros feminino e masculinos.

#### Acervo bibliográfico da Biblioteca Central – 2016

- Acervo de livros
- 22.744 Títulos
- 61.814 Exemplares
  
- Acervo de Periódicos

- 2.587 Exemplares

#### 1.4.5 Estrutura de Informática

- Número de Computadores: 1.800 computadores, aproximadamente;
- Número de Pontos de Internet: Todos esses 1.800 computadores são conectados à internet, além disso, temos aproximadamente 110 pontos de wi-fi;
- Capacidade do Provedor de Internet: Hoje temos dois contratos com provedores de Internet, 200Mbps (com a OI) + 100Mbps (com a RNP), totalizando 300Mbps.
- Número de Laboratórios de Informática: 11 laboratórios.

Dados de uma maneira geral sobre a sistema de informatização da UERN:

A Plataforma Íntegra (plataforma integrada de sistemas de bancos de dados institucionais), englobando os sistemas:

1. Gestão de pessoas (incluindo PIT)
2. Folha de pagamento
3. Acadêmico de graduação (módulos da PROEG, DIRCA e faculdades, incluindo PGCC, Cronograma de Atividades Docentes e Registro Diário de Atividades)
4. Acadêmico de pesquisa e pós-graduação (atualmente apenas o módulo de pesquisa)
5. Avaliação institucional
6. Censo da educação superior
7. Protocolo geral
8. Almoxarifado
9. Patrimônio
10. Conselhos superiores

Além dos sistemas desenvolvidos por terceiros: SIAF (financeiro), SIABI (biblioteca), SIGPROJ (projetos).

O foco principal da Unidade de Processamento de Dados (UPD) – órgão executivo ligado à Reitoria e responsável pela gerência e execução dos serviços de informática na UERN – tem sido a expansão da estrutura de redes da UERN. Neste sentido, a UPD centralizou esforços na elaboração de um projeto, visando dotar a UERN de uma rede de intranet, que não beneficiasse apenas o Campus Central, mas sim toda a estrutura administrativa e acadêmica da instituição, interligando o Campus Central, aos Campi Avançados de Assú, Patu, Pau dos Ferros, Natal e Caicó.

Com a intranet teremos toda nossa estrutura de rede interligada numa só rede de computadores, agora não mais de aspecto local, mas sim geograficamente distribuída (WAN). Toda estrutura de computadores interligados está subordinada ao nosso servidor de proxy/firewall, o que dá segurança e melhor gerenciamento da rede.

A intranet nos Campi Avançados permite acesso ao SAB (sistema de Administração de Bibliotecas), ao sistema de emissão de diários de classe, além de uma operacionalização mais confiável e constante do mais recente Sistema de Planejamento e Avaliação Institucional (SIPAV).

Deve-se destacar que o serviço de pesquisa do *Institute for Scientific Information*, através da *WEB of Sciences*, que é uma parceria entre a FAPESP e CAPES, possibilita o acesso à maior base de dados e informações científicas através da Internet, em todos os setores da universidade.

Com a infraestrutura de rede adequada, a informatização do Departamento de Recursos Humanos – PRORHAE/DRH; do DARE (Departamento de Admissão e Registro Escolar), com a implantação do cadastro geral de alunos da UERN; do sistema de informações estatísticas para a PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação) e para o planejamento e avaliação institucional; do sistema de matrículas on-line, através das faculdades; e, a disponibilidade de informações para consulta através da WEB, tem garantido melhor gestão e gerenciamento do sistema de ensino e aprendizagem.



## 2 DADOS DO CURSO

### 2.1 IDENTIFICAÇÃO

#### **Faculdade de Ciências Econômicas**

**Denominação do Curso:** Gestão Ambiental

**Endereço:** BR 110 – KM 46 – Rua Prof. Antônio Campos, s/n – Bairro Costa e Silva – CEP: 59.633.010-170-Mossoró-RN

**Fone:** (84) 3315.2094

**E-mail:** dga@uern.br/dgauern@gmail.com

**Tipo:** Graduação

**Modalidade:** Bacharelado

**Ato de Criação do Curso:** Resolução Nº 50/2007, 19 de Outubro de 2007

**Decreto:** nº 23.866/2013

**Data do reconhecimento:** 25/10/2013

**Data de início de funcionamento do curso:** 2008.1

**Número de vagas ofertadas no vestibular:** 40 vagas

**Regime de matrícula:** Semestral

**Local de Funcionamento:** Campus Central Mossoró

**Turno de funcionamento:** Diurno

**Números de alunos por turmas:** 40 alunos

**Carga horária total para integralização do currículo:** 3.080 horas

**Carga horária por componentes curriculares obrigatórios:**

- Disciplinas obrigatórias: 2.280 h
- Disciplinas optativas: 180h
- Prática como componente curricular: não se aplica
- Trabalho de conclusão de curso: 120 h
- Atividades complementares: 200 h
- Estágio supervisionado: 300 h

**Tempo de Integralização:**

- **Tempo médio de integralização curricular:** 04 anos
- **Tempo máximo de integralização curricular:** 06 anos

**Formas de acesso:** Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) e Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis –PSVNID.

**Aprovação do Projeto Político Pedagógico:** Aprovado pelo Colegiado do Departamento de Gestão Ambiental no dia 16/06/2016.

**Data da Ata de aprovação pelo Colegiado do PPC:** 16/06/2016 (APÊNDICE 1).

## 2.2 HISTÓRICO/JUSTIFICATIVA DO CURSO

A emergência da problemática ambiental em todo o Planeta implicou na ambientalização (LEITE LOPES, 2006) das diversas práticas sociais, sobretudo da educação, no sentido de garantir a construção de novos comportamentos, atitudes, valores e estilos de vida individuais e coletivos na direção das mudanças exigidas pela crise ambiental.

Neste sentido, a crise do modelo de desenvolvimento econômico baseado na exploração intensiva e extensiva dos recursos naturais, tem feito emergir um outro modelo de desenvolvimento, denominado de desenvolvimento sustentável; imprimindo a necessidade de se estabelecer novas relações entre a sociedade e a natureza. E no mundo do trabalho, surge a figura de um novo profissional, com uma visão interdisciplinar da realidade social, ambiental e econômica, denominado de gestor ambiental. É importante mencionar que após a Conferência de Estocolmo em 1972, o processo de institucionalização de políticas e da gestão ambiental no Brasil experimentou avanços consideráveis, sobretudo nos aspectos institucionais e legais, na tendência à descentralização política no sentido do deslocamento de atribuições e de poderes para os níveis estaduais e municipais e também no sentido do compartilhamento de aspectos da gestão ambiental com entidades da sociedade civil e do setor privado e, por último, na construção e no fortalecimento da noção de desenvolvimento sustentável como recurso político na negociação dos conflitos que emergem da articulação entre o desenvolvimento e o ambiente (LIMA, 2011).

Segundo Philippi Jr. e Bruna (2004), o significado etimológico dos dois vocábulos – gestão e ambiental – tem suas raízes na língua latina. Gestão originou-se de *gestioni*, que exprime o ato de gerir. O vocábulo ambiental também tem sua origem na língua-mãe latina. É o adjetivo aplicado para referir-se às coisas do ambiente; tanto o ambiente construído, quanto ambiente natural.

Gestão ambiental é, portanto, o ato de administrar, de dirigir ou reger o meio físico-natural e o meio social em que se insere o ser humano, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao

desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características do entorno, dentro dos padrões de qualidade definidos, tendo como finalidade última estabelecer, recuperar ou manter o equilíbrio entre a sociedade e a natureza (PHILIPPI JR & BRUNA, 2004).

Conforme Silva e Pessoa (2009, p. 81):

A gestão ambiental caminha para buscar a consolidação de novos espaços de inserção, como também almejando definir qual o seu espaço na produção de conhecimento. Sua base constitutiva se dá, essencialmente, pela explicação transdisciplinar e pelo reconhecimento de que a questão ambiental não pode ser entendida apenas sob uma dimensão de compreensão, mas pelo diálogo de saberes que faz jus, que é necessário para entender sua complexidade nos diferentes espaços em que ocorrem, seja na esfera global ou local. Todavia, a explicação de fenômenos como base na produção de um conhecimento que por natureza se apresenta como inter, multi e transdisciplinar, impõe barreiras ao reconhecimento, ou até mesmo à identificação de qual lugar, dentro das fronteiras da produção de conhecimento, cabe à gestão ambiental.

Nessa perspectiva, a Gestão Ambiental, como procedimento administrativo pautado pela lógica da sustentabilidade e conduzido através de políticas e ações direcionadas à minimização dos impactos ambientais provocados pelas sociedades, entrou definitivamente para a agenda mundial como contraponto à ascensão da estrutura produtiva desvinculada da preocupação com a problemática socioambiental, adotando como encaminhamento teórico-metodológico, a condução interdisciplinar.

A inserção da variável ambiental na dinamização de políticas e investimentos no Brasil representa a importância dada a essa temática. Por suas características territoriais, ambientais e socioculturais, o Brasil, mais que outros países do mundo, é muito cobrado, sob o ponto de vista da proteção e conservação dos recursos naturais, com destaque para os grandes biomas que compõem seu território, especialmente a Amazônia.

A Gestão Ambiental, enquanto área de conhecimento, por sua característica multidimensional, transpassa todos os setores da sociedade e necessita da contribuição do poder público na constituição de políticas, programas e no estabelecimento de estrutura física e humana para o desempenho de funções de planejamento,

monitoramento e fiscalização.

Essa necessidade é respaldada pela Política Nacional de Meio Ambiente – PNMA (Lei 6.938/81) que criou o Sistema Nacional do Meio Ambiente, onde participam os órgãos e departamentos federais, estaduais e municipais, ligados à Gestão Ambiental. Por outro lado, o setor privado tem sido cada vez mais exigido, tanto em termos legais, com o enrijecimento das legislações e aumento da fiscalização, como em termos de mercado, uma vez que empresas com uma postura ambientalmente sustentável tem tido cada vez mais a valorização da sociedade.

A certificação ambiental pela ISO 14.000 demonstra a importância da participação desse segmento para a promoção da sustentabilidade do planeta. Outro segmento de importância equiparada está representado pela sociedade civil organizada, que constituída formalmente através de Organizações Não Governamentais – ONGs têm contribuindo decisivamente pela melhoria da Gestão Ambiental no planeta.

Nesse contexto, na trajetória da UERN destaca-se, inicialmente, com a criação do Núcleo Avançado de Educação Superior de Areia Branca (NAESAB) pela Lei nº. 8.221 de 12 de agosto 22 de 2002 e pela portaria nº. 2.416/2002 – GR/UERN de 27/09/2002, passando a ofertar os cursos de graduação em Turismo e Gestão Ambiental no município de Areia Branca. O desenvolvimento das atividades do Curso de Gestão Ambiental, a partir do segundo semestre letivo de 2003, regulamentado pela Resolução nº. 053-2002 CONSEPE de 02 de outubro de 2002 (ANEXO 1), que criou o curso vinculado ao Departamento de Administração/FACEM, contribuiu para que a sociedade pudesse contar com um novo profissional apto a atuar no mercado de trabalho frente às demandas levantadas pelas questões socioambientais (UERN, 2012).

Em agosto de 2007, iniciaram-se os estudos sobre a criação do curso de Gestão Ambiental no campus Central em Mossoró-RN, a partir de uma proposição apresentada pelos docentes do Curso de Gestão Ambiental, considerando que a criação do curso no campus central atenderia a região do oeste potiguar. Além do que, as condições para o trabalho docente possibilitariam também um melhor ensino-aprendizagem. Em 19 de outubro de 2007, foi criado o Curso de Gestão Ambiental no Campus Central pela Resolução Nº 50/2007 do Consepe (ANEXO 2). Após meses

de trabalho, uma proposta pedagógica para o curso foi então apresentada à Câmara de Ensino de Graduação - CEG, a qual determinou que fosse encaminhada para a análise e complementação de estudos por parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG e encaminhada na sequência para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE que aprovou a matriz curricular do Curso de Graduação em Gestão Ambiental, da Faculdade de Ciências Econômicas do Campus Central através da Resolução nº 21/2008 – CONSEPE (ANEXO 3).

O resultado desse Trabalho permitiu a realização do primeiro Processo Seletivo Vocacionado – PSV que levou à seleção da turma de 40 alunos ingressantes em 2008. Inscreveram-se para essa primeira turma de 2008, 400 candidatos. Para o ano letivo de 2009, inscreveram-se 672 candidatos, e 756 candidatos em 2010, confirmando uma tendência de consolidação do curso no que respeita à sua procura por parte da sociedade.

Essa tendência se viu confirmada com a realização dos PSV posteriores na UERN, até a sua última edição, ocorrida em 2014 em concomitância com o Sistema de Seleção Unificada – SISU. Naquele ano, o PSV ofertou 60% das vagas, gerando uma procura de 200 alunos para as 18 vagas e resultando numa concorrência de 11,11 candidatos por vaga. Os 40% restantes das vagas foram disponibilizadas por meio do SISU 2015.

Neste processo, a procura foi de 199 candidatos para 10 vagas (cota não social), 522 candidatos para 12 vagas da cota social (43,5 candidatos/vaga) e 18 candidatos para 2 vagas da cota para pessoas com deficiência (9 candidatos/vaga). Ao longo desses anos, percebe-se uma consolidação do Curso de Gestão Ambiental relacionada a capacitação dos seus docentes e o aumento expressivo dos candidatos.

Atualmente, o curso de Gestão Ambiental encontra-se plenamente reconhecido por meio do Decreto nº 23.866/2013 (ANEXO 4), tendo formado no período de 2007-2015 cerca de 200 gestores ambientais.

No ano de 2015, a UERN realizou o seu último Processo Seletivo Vocacionado disponibilizando 40% das suas vagas. O restante das vagas (60%) foi preenchido pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), com a

oferta de vagas pelas instituições públicas de educação superior aos candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Pode-se afirmar que a história do Curso de Gestão Ambiental da UERN está associada à missão de formar profissionais capazes de aperfeiçoar tecnologias baseadas na eficiência econômica, justiça social e prudência ecológica. Mais ainda, a proposta curricular do curso em tela busca romper com a clássica formação disciplinar predominante nos cursos de formação superior no país, e assume a concepção que a relação teoria e prática devem se dar por meio de uma perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar em sua essência fundante.

Nesse sentido, o curso de Gestão Ambiental busca propiciar aos discentes uma formação geral sólida, em áreas de conhecimento de relevância para sua futura atuação profissional, aliada ao aprofundamento em áreas específicas, visando a instrumentalizá-los para o mercado de trabalho e a permitir atuação interativa e responsável na sociedade, já que, a abrangência das questões ambientais tem sido amplamente discutidas por toda a sociedade, de forma que a integração de questões como a escassez hídrica, o desmatamento, a disposição de resíduos sólidos, a exposição de populações a situações de sofrimento socioambiental, entre outros, já ultrapassa os horizontes dos administradores e pesquisadores da área e alcançam praticamente todos os segmentos da coletividade.

Tendo em vista, que nos dias atuais, a exigência de uma política ambiental nas mais diversas escalas e esferas institucionais se faz presente, a necessidade de um profissional da Gestão Ambiental preparado para orientar instituições públicas e privadas a se organizarem para enfrentar as questões socioambientais, em um meio onde os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos, ameaçando a capacidade de suporte dos sistemas ecológicos e sociais, justifica existência de cursos nesta área.

E essa formação deve contar com estudos do ambiente físico, biológico, cultural, social e político, integrando-os em um primeiro momento, o núcleo básico de conhecimentos, tais como: Ecologia, Administração, Filosofia, Economia, Sociologia, Cultura e Natureza, Geografia, Geologia, Metodologia, Estatística, Informática, Química.



E, em um segundo momento, o núcleo profissional de conhecimentos, que os auxilie na compreensão dos estudos da Área de Gestão Ambiental, suas inter-relações com a realidade, objetivando uma visão crítica, bem como com os aspectos sociais, éticos e legais, tais como: Desenvolvimento Sustentável, Planejamento e Zoneamento Ambiental, Gestão de Recursos Naturais e do Turismo, Recuperação de Áreas Degradadas, Avaliação de Impactos Ambientais, Poluição e Controle Ambiental, Direito Ambiental, Legislação e Política Ambiental, Educação Ambiental, Sistemas de Gestão Ambiental e Geoprocessamento, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental I e II. Além do núcleo complementar que prevê Tópicos Especiais na área de Gestão Ambiental e atividades complementares.

No Rio Grande do Norte (RN) e na Mesorregião Oeste Potiguar, onde está instalado o curso de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a questão socioambiental decorre de uma forte dinamicidade e complexidade ambiental e produtiva. Esse mesmo território é palco da atuação de atividades agropecuárias, petrolíferas, turísticas e minerais. Com destaque para o turismo, a exploração de petróleo e gás em terra e na plataforma continental, a carcinicultura marinha, a agricultura irrigada. E mais recentemente, a instalação de usinas eólicas na região litorânea. Em paralelo, a estas atividades, existem os projetos de agricultura familiar e de agroecologia, com a assessoria de organizações não governamentais e governamentais, espaços também de atuação do gestor ambiental.

Essas atividades, associadas ao acelerado crescimento das cidades, são responsáveis pela geração de impactos ambientais de escalas e magnitudes diversas, que se configuram em modificações nas estruturas sociais, econômicas, culturais e naturais, interferindo, inclusive, nas estruturas produtivas e de serviços, bem como, na qualidade de vida da população. Em suma, constituem sérios problemas socioambientais.

Como exemplo de problemas concretos, pode-se mencionar, entre tantos outros, a geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos e gasosos que contribuem para a poluição e contaminação de rios e outros corpos d'água superficiais e subterrâneos, de solos, do ar e de outros

compartimentos ambientais. Todas essas implicações resultam num quadro preocupante de degradação ambiental e na redução da qualidade de vida na região. Conseqüentemente, tudo isto gera cenários de vulnerabilidade e riscos socioambientais que precisam de atenção especial por parte da sociedade.

Diante de situações como estas, o mundo se volta à procura de alternativas viáveis para solucionar, ou pelo menos minimizar, esses problemas, principalmente, a partir de investimentos em ciência e tecnologia, visando à formação de um profissional capacitado a tratar, de modo sistêmico e com uma visão holística, as questões socioambientais.

Nesse sentido, o curso de Gestão Ambiental busca propiciar aos discentes uma formação geral sólida, em áreas de conhecimento de relevância para sua futura atuação profissional, aliada ao aprofundamento em áreas específicas, visando a instrumentalizá-los para o mercado de trabalho e a permitir atuação interativa e responsável na sociedade, já que, a abrangência das questões ambientais tem sido amplamente discutidas por toda a sociedade, de forma que a integração de questões como a escassez hídrica, o desmatamento, a disposição de resíduos sólidos, a exposição de populações a situações de sofrimento socioambiental, entre outros já ultrapassa os horizontes dos administradores e pesquisadores da área e alcançam praticamente todos os segmentos da coletividade.

Tendo em vista, que nos dias atuais, a exigência de uma política ambiental nas mais diversas escalas e esferas institucionais se faz presente, a necessidade de um profissional da Gestão Ambiental preparado para orientar instituições públicas e privadas a se organizarem para enfrentar as questões socioambientais, em um meio onde os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos, ameaçando a capacidade de suporte dos sistemas ecológicos e sociais, justifica existência de cursos nesta área.

A necessidade de surgimento desse profissional fez florescer pelo mundo, e agora pelo Brasil, vários cursos na área de Gestão Ambiental, sendo a grande maioria com caráter de pós-graduação e aplicados às empresas, em função da exigência do mercado da certificação ambiental ISO 14.000. Nesse caso, tais profissionais eram preparados a solucionar

os problemas ambientais nas organizações empresariais, sem compartilhar com a grande demanda nas demais organizações públicas e nos sistemas urbanos e rurais do país.

Destarte, com vistas à formação de um profissional na área de Gestão Ambiental que atenda tanto às demandas empresariais quanto do setor público, é que emergem novos cursos de graduação no país, como os cursos de Gestão Ambiental da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros - Esalq/USP, da Universidade de São Paulo - Campus Leste – USP/Leste e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central.

O principal objetivo é o de formar cidadãos e cidadãs capacitados a pensar sistematicamente soluções sustentáveis a níveis locais e regionais para os problemas ambientais decorrentes da intrínseca relação entre os sistemas ambientais e os sistemas socioeconômicos, visando surtir efeitos globais.

Diante dessas características, e devido à carência de cursos desse tipo na Região Nordeste e, principalmente, no Estado do Rio Grande do Norte, a UERN, como instituição de ensino superior e comprometida com a região em que está inserida, cria o curso de graduação em Gestão Ambiental, visando à formação de um profissional com conhecimentos multi, inter e transdisciplinares nas áreas de Administração, Ciências Ambientais e Ciências Sociais, com um olhar ressignificado sobre as relações sociedade e ambiente.

Portanto, o curso de Gestão Ambiental da UERN assume a responsabilidade de inserir na sociedade um profissional capacitado para apresentar soluções aos problemas socioambientais, propondo novas formas de desenvolvimento com base nos princípios da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental, visando à garantia de uma melhor qualidade de vida à população do Estado do Rio Grande do Norte.

O Curso de Gestão Ambiental da UERN/Campus Central tem sido procurado por alunos da região do oeste potiguar e também do Ceará, a exemplo de Russas, Limoeiro do Norte, Aracati e Icapuí. Na tabela 1, abaixo, pode-se observar que dos 40 alunos matriculados no Curso de Gestão Ambiental no ano de 2008.1, 31 alunos alcançaram a conclusão

do referido curso. Observa-se, também que a relação entre ingresso e conclusão tem sido de mais de 50%. E que mesmo nos anos em que o número de concluinte foi menor, isso não significou desistência do curso, como pode-se observar que no ano de 2011.1, de 39 ingressantes, 10 concluíram, mas logo no ano seguinte 2012.1 o número de concluintes foi maior do que o de ingressantes, donde pode-se concluir que apenas ocorreu um adiamento da conclusão para o ano seguinte (TABELA 1).

**Tabela 1** – Ingresso e conclusão do Curso de Gestão Ambiental, período de 2008-2015.

Entrada	Ingressantes	Concluídos
20081	40	31
20091	40	28
20101	41	21
20111	39	10
20121	42	49
20131	45	19
20141	39	16
20151	40	22

**Fonte:** Diretoria de Cursos de Graduação/Pró-Reitoria de Ensino, 2016. Departamento de Gestão Ambiental/FACEM, 2016.

- Os dados da tabela acima, correspondem aos dados processados no ano de 2015.

## 2.3 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais capazes de exercer função gestora, de gerenciamento, planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de ações e políticas relacionadas ao meio natural, social, político, econômico e cultural no qual está inserido, e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente por meio de um embasamento multi, inter e transdisciplinar pautado em uma fundamentação ética.

## 2.4 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental deve atuar profissionalmente na busca do desenvolvimento sustentável, da conservação da biodiversidade e da qualidade de vida para todos. O profissional a ser formado por este curso deve, portanto, ter capacidade para aprender de forma autônoma e crítica para exercitar suas atividades profissionais, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico. Ele deve, ainda, estar habilitado a diagnosticar e resolver problemas ambientais, tendo capacidade de identificar novas áreas de atuação profissional, utilizando conhecimentos já existentes ou produzindo novos, de a forma a contribuir para o desenvolvimento de práticas sustentáveis. Ele deve também ser capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares para desenvolver projetos de maior complexidade, além de gerenciar processos participativos de organizações públicas e privadas.

Por fim, o bacharel em Gestão Ambiental deve estar habilitado a diagnosticar, planejar e aplicar os conhecimentos científicos, técnicos, sociais, políticos e econômicos de forma a promover um processo de Gestão Ambiental eficaz e ambientalmente sustentável. E deverá pautar-se na ética e solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional, buscando sempre a maturidade, sensibilidade e equilíbrio no exercício da profissão.

### 2.5.1 Competências e habilidades do Bacharel em Gestão Ambiental

- Reconhecer a dimensão interdisciplinar que existe entre as várias áreas de conhecimento norteadoras do curso;
- Implementar metodologias e técnicas de planejamento que sejam capazes de promover o desenvolvimento socioeconômico minimizando o risco ao meio ambiente;
- Desenvolver um raciocínio crítico para operar na área de Gestão Ambiental de forma criativa frente aos diferentes contextos sociais, econômicos, ambientais e organizacionais;

- Promover processos de educação ambiental formal, informal e não-formal em organizações e comunidades;
- Desenvolver a capacidade para compreender que suas ações pessoais e profissionais têm uma dimensão ética e estão imbricadas numa sinergia que afetam as relações socioambientais;
- Elaborar e gerir políticas ambientais em níveis regionais e locais com vistas a garantir a melhoria da qualidade de vida e o uso sustentável dos recursos naturais;
- Implementar programas e sistemas de Gestão Ambiental em organismos públicos, privados e do terceiro setor;
- Desenvolver estratégias e propor soluções frente aos problemas socioambientais de maneira integrada com políticas setoriais e ambientais, apoiando-se nos princípios do desenvolvimento sustentável;
- Participar na coordenação, elaboração e avaliação de estudos e pesquisas socioambientais destinados à gestão, proteção e controle da qualidade ambiental;
- Assessorar e administrar instituições voltadas para a defesa de interesses socioambientais;
- Buscar a excelência ambiental, transformando as restrições ambientais em oportunidades e vantagens competitivas;
- Estar apto a contribuir no planejamento, desenvolvimento e execução de projetos de Gestão Ambiental em empresas e outras organizações;
- Implantar e implementar sistemas de Gestão Ambiental apoiados em normas nacionais e internacionais;
- Planejar atividades relacionadas à prevenção e controle da poluição ambiental;
- Interpretar a legislação, regulamentos e normas ambientais e aplicá-las aos processos produtivos, serviços e produtos;
- Organizar e realizar cursos e treinamentos na área socioambiental e participar do planejamento de campanhas de prevenção à poluição;

- Formular e elaborar programas, projetos e políticas de educação ambiental aplicadas à Gestão Ambiental;
- Exercer atividades de docência e pesquisa na área de Gestão Ambiental, em particular, e na área ambiental, em geral.

### 2.5.2 Atitudes e valores do Bacharel em Gestão Ambiental

O curso tem ênfase na abordagem prática de questões ambientais e na integração de conteúdos para que o aluno tenha não apenas a formação necessária para atuar profissionalmente, mas que o perfil desejado seja atingido. Desta forma, dentre as atitudes e valores esperados pelo egresso encontram-se o respeito à qualidade e complexidade ambiental e a todas as formas de vida. Espera-se, assim, que suas ações no decorrer da vida profissional sejam pautadas na ética para com o ambiente e para a manutenção da qualidade de vida, na perspectiva da busca por uma sociedade justa, democrática e ambientalmente sustentável.

O profissional de Gestão Ambiental deve, portanto, primar sua conduta a partir dos seguintes aspectos:

- Respeito à qualidade e complexidade ambiental e a todas as formas de vida.
- Percepção do papel da natureza e suas relações com a humanidade.
- Postura ética frente ao meio ambiente e à qualidade de vida, na perspectiva da busca por uma sociedade justa, democrática e ambientalmente sustentável.
- Ética profissional, tanto no desenvolvimento de suas pesquisas e demais atividades quanto no relacionamento com colegas.
- Engajamento e compromisso sociopolítico para a conservação da biodiversidade e para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.
- Conscientização ecológica da sociedade.

### 2.5.3 Campos de Atuação do Gestor Ambiental

Existem diversas oportunidades de mercado para os formados e formandos na área de Gestão Ambiental. O mercado de trabalho tem mostrado as seguintes grandes áreas de atuação possíveis:

**a) Órgãos públicos da área de meio ambiente, agências reguladoras e afins (secretarias federais, estaduais e municipais):**

A consciência da questão ambiental no Brasil tem levado os governos a criarem e estruturarem órgãos com atuação na área ambiental. Isto possibilita uma oportunidade ao egresso em Gestão Ambiental devido à escassez de profissionais qualificados nesta área e a crescente oferta de vagas em concursos públicos em todo o Brasil.

**b) Empresas consultoras e prestadoras de serviços de preparação e adequação para certificação em normas e selos ambientais:**

Nestes casos, além da formação básica dada pela graduação, é bem vinda a especialização e conhecimentos sólidos dos processos na área de planejamento e auditoria ambiental. Além da óbvia familiarização com as normas pertinentes (Série NBR ISO 14.000, por exemplo), da metodologia e requisitos exigidos pelos órgãos certificadores.

**c) Área industrial:**

Este setor oferece boas oportunidades e uma forte demanda por profissionais na área ambiental. Nestes casos, é necessária a continuidade e aprofundamento nos processos de auditoria e perícia ambiental. Além da familiarização com as normas pertinentes, de metodologias e legislação ambiental.



**d) Educação ambiental:**

Ações contínuas de educação ambiental são fundamentais em todos os setores da sociedade e, para se alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável faz-se necessário a aplicabilidade da prática de ações formais, informais e não formais.

**e) Terceiro Setor:**

O terceiro setor oferece boas oportunidades aos egressos. A expansão de ONGs no Brasil representa a oportunidade de trabalho vinculado diretamente à área socioambiental.

Nesse sentido, o bacharel em Gestão Ambiental pode atuar em diversos setores, entretanto, cabe a esse profissional investir naquilo que tem maior aptidão, buscando sempre a excelência e a ética profissional.

### 3 CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

#### 3.1 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Esta proposta curricular rompe com a clássica formação disciplinar predominante nos cursos de formação superior no país, e assume a concepção que a relação teoria e prática devem se dar através de uma perspectiva interdisciplinar e multidisciplinar em sua essência fundante.

Nesse sentido, a concepção aqui atribuída aos princípios formativos refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do Bacharel em Gestão Ambiental, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e direcionar a organização do Curso de Gestão Ambiental, bem como seu processo de implantação e acompanhamento.

As Diretrizes Curriculares constituem indicativo para a elaboração de currículos, devendo ser necessariamente respeitadas por todas as instituições de ensino superior, com o propósito de assegurar a flexibilidade e a qualidade de formação oferecida aos estudantes (LDB, 1996).

No entanto, o Curso de Graduação em Gestão Ambiental (habilitação Bacharelado) não possui Diretriz Curricular específica; ficando normatizado pela Resolução CNE-CES 002/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Mesmo considerando a inexistência de Diretrizes Curriculares para nortear os cursos de Gestão Ambiental, a presente proposta político-pedagógica busca integrar os diferentes conceitos aplicados para a maioria dos cursos superiores no Brasil, incluindo preocupação com uma formação mais geral do estudante, com a inclusão, nos currículos institucionais, de temas que propiciem a reflexão sobre caráter, ética, solidariedade, responsabilidade e cidadania.

Posto isso, a formação do Gestor Ambiental, dada a sua natureza inovadora, ainda não é contemplada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais próprias ao curso. Desse modo, a sua prática dá-se no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo da realidade

socioambiental contemporânea, fundamentado na contribuição das diferentes ciências e do diálogo entre os diferentes campos de saberes que atravessam o campo da gestão ambiental.

Nesse sentido, o currículo do Curso e sua organização são pensados de modo a integrar disciplinas, saberes e abrir inúmeras possibilidades para a construção efetiva do conhecimento na área e dos campos de atuação prática ainda em fase de consolidação.

Entre os aspectos formativos privilegiados nesta proposta curricular pedagógica está a devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se insere. A aproximação com a perspectiva regional e local serve ainda de parâmetro reflexivo de outras realidades exteriores, dado a natureza da problemática em gestão ambiental não obedecer a limites rígidos tanto na sua perspectiva teórica como prática. Esta proposta pedagógica deverá, necessariamente, assentar-se sobre conceitos de “disciplinas de formação básica”, “disciplinas de formação profissional”, “disciplinas de formação complementar” com base na “interdisciplinaridade” e “multidisciplinaridade”.

O curso busca propiciar aos discentes uma formação geral sólida, em áreas de conhecimento de relevância para sua futura atuação profissional, aliada ao aprofundamento em áreas específicas, visando a instrumentalizá-los para o mercado de trabalho e a permitir atuação interativa e responsável na sociedade, já que, a abrangência das questões ambientais tem sido amplamente discutida por toda a sociedade, de forma que a integração de questões como a escassez hídrica, o desmatamento, a disposição de resíduos sólidos entre outros já ultrapassa os horizontes dos administradores e pesquisadores da área e alcançam praticamente todos os segmentos da coletividade.

Atualmente é impossível pensar no desenvolvimento de qualquer empreendimento, seja de natureza pública ou privada sem que antes sejam consideradas todas as questões de licenciamento e adequação as normas ambientais. Haja vista que as questões sobre o impacto ambiental são norteadoras e em muitos casos os preceitos de preservação do meio ambiente inviabilizam o desenvolvimento de qualquer empreendimento, sejam estes de porte médio ou pequeno.

Nesse sentido, a necessidade de um profissional preparado para orientar instituições públicas e privadas a se organizarem para enfrentar as questões ambientais, em um meio onde os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos, ameaçando a capacidade de suporte dos sistemas ecológicos e sociais, justifica a formação proposta neste curso.

E essa formação deve contar, portanto, com estudos do ambiente físico, biológico e social, integrando-os em um primeiro momento o núcleo básico de conhecimentos, tais como: Ecologia, Administração, Filosofia, Economia, Sociologia, Cultura e Natureza, Geografia, Geologia, Metodologia, Estatística, Informática e Química.

E, em um segundo momento, o núcleo profissional de conhecimentos, que os auxilie na compreensão dos estudos da Área de Gestão Ambiental, suas inter-relações com a realidade, objetivando uma visão crítica, bem como com os aspectos sociais, éticos e legais, tais como: Desenvolvimento Sustentável, Planejamento e Zoneamento Ambiental, Gestão de Recursos Naturais e do Turismo, Recuperação de Áreas Degradadas, Avaliação de Impactos Ambientais, Poluição e Controle Ambiental, Direito Ambiental, Legislação e Política Ambiental, Educação Ambiental, Sistemas de Gestão Ambiental e Geoprocessamento, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental I e II, além do núcleo complementar que prevê Tópicos Especiais na área de Gestão Ambiental e atividades complementares.

Desse modo, a integralização desses três núcleos propicia aos discentes um arcabouço teórico e prático que visa o gerenciamento das relações entre organizações e o ambiente, com a proposição de medidas que possibilitem uma atuação harmoniosa com base em ações equitativas, equilibradas e sustentáveis ao longo do tempo.

Sendo assim, o programa oferece conhecimento tanto em Ciências Naturais como em Ciências Sociais, para que se possa estabelecer a relação complexa existente entre tais conhecimentos com os instrumentos de manejo/gestão e de política. Assim, o curso contempla tópicos disciplinares e interdisciplinares, oferecendo diferentes componentes curriculares, estágios obrigatórios, além de manter a obrigatoriedade de atividades complementares. A abordagem interdisciplinar deverá culminar

com a elaboração de um trabalho final, na forma de monografia e de acordo com as atividades exercidas, seguido de apresentação oral em sessão pública.

Outro aspecto formativo é a democratização, dado que o formando em Gestão Ambiental trabalhará com um leque de informações e habilidades que deverá estar pautado em princípios que possibilitem consolidar o seu exercício profissional, dentre os quais se destaca a democratização. Este, princípio, pauta-se na possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na gestão dos problemas ambientais, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa determinada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

A flexibilização, é outro aspecto formativo fundamental na formação do gestor ambiental dada a sua interface de atuação num mundo contemporâneo marcado pela complexidade dos modelos sociais cada vez mais globalizados e interligados que impõe questões e problemáticas fundamentais para delinear a formação dos profissionais nesse novo milênio. Os profissionais, frente a esse novo contexto de relações, deverão atender as mudanças nas relações de trabalho e de produção da sociedade, devendo estar aptos a intervir e contribuir na mudança da realidade, buscando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e ecologicamente equilibrada.

Nesse sentido, a flexibilização torna-se um princípio necessário para o Gestor Ambiental acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas de uma sociedade em constante transformação. Assim sendo, a flexibilidade curricular permite ao aluno uma participação mais ativa na sua formação, com o compartilhamento e direcionando das formas de atuação, de interação, de ensino, de aprendizagem que não se resume aos espaços convencionais, restrito a sala de aula, mas projeta-se para outras possibilidades de exploração e extrapolação de suas aptidões individuais e profissionais, mas sem perder o foco da sua formação crítica, ética e democrática.

A flexibilidade no processo ensino-aprendizagem alicerça a base do aspecto formativo que visa possibilitar ao discente também a formação

alicerçada em atividade de ensino-pesquisa-extensão e assim consolidar a perspectiva formativa tanto acadêmica, cidadã e profissional do Gestor Ambiental.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é princípio formativo indispensável à formação profissional, dado que é instrumento necessário à produção de conhecimento através da integração entre teoria e prática e contribui com o processo de transformação da sociedade e sustentabilidade presente e das gerações futuras.

Considerando, todos os aspectos formativos expostos, no contexto atual, o curso de Gestão Ambiental deve-se constituir essencialmente numa estrutura curricular flexível e articulada aos campos de saberes que serve de base à formação de conhecimento, com ênfase no diálogo teórico e prático contínuo, como forma de se contrapor continuamente a uma realidade complexa e interdependente. Sendo nesta perspectiva condição *sine qua non* a formação em gestão ambiental a permanente articulação entre ensino, pesquisa e extensão que possibilite o exercício continuado de incorporação de formas diversificadas de aprendizagem.

## 3.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 3.2.1 CONTEÚDOS BÁSICOS

O curso de bacharelado em Gestão Ambiental contempla em seu projeto pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos relacionados aos seguintes campos de conhecimento: Ciências Sociais, Ambientais e Administração. Desse modo, em termos de Grande Área, está situado na Área Multidisciplinar e nas subáreas Ciências Ambientais e Interdisciplinar (meio ambiente e agrárias; sociais e humanidades, engenharia, tecnologia, gestão; saúde e biológicas)<sup>1</sup>.

Sendo assim, o curso apresenta uma carga horária total de 3.080 horas, divididas em disciplinas obrigatórias e optativas, estágios,

---

1

Conforme:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/index\\_consultas.jsf](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/index_consultas.jsf)

atividades complementares e monografia, conforme quadro demonstrativo abaixo.

**Quadro 1** – Demonstrativo da Carga Horária Total do Curso de Gestão Ambiental/UERN

<b>DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	
Disciplinas Obrigatórias:	2.280 horas
Disciplinas Optativas:	180 horas
Estágios:	300 horas
Monografia:	120 horas
Atividades Complementares:	200 horas
<b>Carga Horária Total:</b>	<b>3.080 horas</b>

Nesse sentido, o currículo pleno do curso de Gestão Ambiental sustenta-se nos conhecimentos constituídos pelas áreas de fundamentação da formação profissional, quais sejam:

**I – Conteúdos de Formação Básica:** estudos relacionados com a Ecologia, Administração, Filosofia, Economia, Cultura e Natureza, Sociologia, Geografia, Geologia, Metodologia, Estatística, Informática e Química.

**II – Conteúdos de Formação Profissional:** compreendendo estudos da Área de Gestão Ambiental, suas inter-relações com a realidade, objetivando uma visão crítica, bem como com os aspectos sociais, éticos e legais, tais como: Desenvolvimento Sustentável, Planejamento e Zoneamento Ambiental, Gestão de Recursos Naturais e do Turismo, Recuperação de Áreas Degradadas, Avaliação de Impactos Ambientais, Poluição e Controle Ambiental, Direito Ambiental, Legislação e Política Ambiental, Educação Ambiental, Sistemas de Gestão Ambiental e Geoprocessamento, Monografia e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental I e II.

### **III – Conteúdos de Formação Complementar:** Tópicos Especiais na área de Gestão Ambiental e atividades complementares.

#### 3.2.2 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem-se em componentes curriculares obrigatórios para a integralização da carga horária do curso e compreendem atividades relacionadas à formação cidadã do aluno através do incentivo a participação em atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades permitem ainda ampliação e a consolidação dos conhecimentos teóricos disciplinares adquiridos ao longo da formação discente.

Entre as atividades complementares vinculadas a dimensão de ensino considerada para a integralização curricular, privilegia-se a inserção discente em programas institucionais de monitoria por possibilitar uma maior interação com atividade docente. Participação em visitas técnicas às organizações e/ou instituições que apresentem inovação na prática de gestão ambiental ou aspectos correlacionados que possam servir de exemplos práticos de aplicação teórica também são considerados relevantes à formação discente.

Incentiva-se também a participação em eventos acadêmicos na condição de ouvintes ou participantes e nas defesas públicas de trabalhos acadêmicos (monografia, dissertação, teses, iniciação científica e etc.).

Relativo às atividades de pesquisa são consideradas complementares aquelas ligadas à participação em Grupos de Pesquisa, através da iniciação científica tanto na condição de bolsista como voluntário. Espera-se também a inserção em eventos acadêmicos científicos tanto locais e regionais como nacionais e internacionais através da apresentação de trabalhos, da publicação de resumos, artigos e similares.

Do ponto de vista da extensão, são compreendidas como atividades complementares aquelas advindas da participação discente em projetos de extensão, tanto na condição de bolsista como voluntário.



Esperasse também, a organização e participação por parte dos discentes de ações voltadas para a promoção da extensão universitária através de cursos de curta duração.

A participação política estudantil em agremiações acadêmicas representativas como Centro Acadêmicos, Diretório Central de Estudantes (DCE), Federação de Estudantes, União Nacional de Estudantes (UNE) e outras instâncias universitárias como comissões, conselhos e afins também são consideradas atividades complementares e que ampliam a formação discente.

Além disso, também esperasse por parte do discente a participação em trabalhos comunitários que objetivem compartilhar com a sociedade os conhecimentos adquiridos.

Ressalta-se ainda que em todas as dimensões de desenvolvimento de atividades complementares, sejam no ensino, pesquisa e/ou extensão, é incentivada à iniciativa autônoma do corpo discente em atividades acadêmicas que demonstre interesse, desde que respeite o regimento geral do curso. Haja vista, que todas as atividades complementares sejam elas de ensino, pesquisa e extensão correspondem a uma carga horária própria e quantidade máxima que pode ser aproveitada para a integralização curricular discente, conforme reza o regimento do curso de Gestão Ambiental em seu Título II, Capítulo I e artigo 6º.

### 3.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do bacharelado em Gestão Ambiental é um instrumento fundamental para a qualificação profissional dos estudantes, uma vez que exige a elaboração de uma pesquisa científica sobre os principais eixos temáticos do curso e sua apresentação pública mediante uma banca de professores ou profissionais qualificados para a avaliação do trabalho.

O formato exigido para a comunicação da pesquisa é a monografia, que deverá ser elaborada individualmente, sob a supervisão de um professor orientador. Cabe mencionar a existência da Coordenação de Monografia, atribuída ao professor que estiver ministrando a disciplina

Monografia. A este cabe acompanhar todo o processo de produção do trabalho monográfico e mediar a relação orientador-orientando, facilitando o processo de construção da pesquisa e estabelecendo o cronograma para entrega e apresentação das mesmas.

O orientador da monografia deve, preferencialmente, possuir afinidade com a temática principal da pesquisa. São atribuições do orientador: estimular o aluno na consecução da pesquisa, facilitar o processo de revisão de literatura, estabelecer um plano de metas em consonância ao cronograma estabelecido, avaliar se o trabalho apresenta condições de ser apresentado e indicar os professores mais adequados para compor a banca de defesa da monografia.

O aluno-orientando deve escolher o orientador, dentro das condições possíveis, considerando, especialmente, sua área de atuação. É obrigação do aluno-orientando comparecer aos encontros para orientação e cumprir as metas estabelecidas para o desenvolvimento da pesquisa e redação final do trabalho monográfico, de acordo com Normas de Redação e Formatação para Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Gestão Ambiental.

#### 3.2.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental é de caráter obrigatório, sendo indispensável à integralização curricular e atende ao disposto na Lei Federal 11.788/2008 e à Resolução Nº 05/2015 (ANEXO 5), do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão- CONSEPE, quando no Artigo 2º, diz que:

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos de bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático, e interdisciplinar que possibilita ao educando aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico e cultural, no qual o trabalho está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos empíricos, científicos e tecnológicos pertinentes a cada área de formação.

O Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental objetiva dotar o aluno de conhecimentos do campo prático de atuação profissional do Bacharel em Gestão Ambiental bem como capacitá-lo com vistas a favorecer sua futura inserção profissional promovendo sua adaptação psicológica e social na atividade profissional. Para tanto, encontra-se embasado nos seguintes eixos metodológicos norteadores dispostos no Art. 5º e seus incisos da Resolução Nº 05/2015-CONSEPE:

I. *Formação interdisciplinar*: materializa-se na articulação didático-pedagógica entre os diversos campos dos saberes, e práticas do processo de ensino-aprendizagem;

II. *Articulação teoria-prática*: ocorre de forma dialética, e a partir de situações-problema, propiciando a identificação/construção de possibilidades de intervenção na realidade;

III. *Investigação/intervenção*: ocorre a partir da reflexão sobre os determinantes/condicionantes do exercício profissional em diferentes contextos, com vistas ao desvelamento de novas situações-problema, e novas formas de atuação;

IV. *A resolução de situações-problema*: efetiva-se mediante o processo de ação-reflexão-ação, vivenciado em situações contextualizadas, favorecendo a articulação ensino, pesquisa e extensão;

V. *Reflexão sobre a atividade profissional*: constitui-se na reflexão crítica permanente sobre o processo de formação, compreendido em um contexto histórico-social, e na consciência da autoformação inicial e continuada, fomentando inovações ao exercício profissional.

O Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental encontra-se dividido em dois módulos sequenciados: **Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental I** e **Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental II**, contando cada um com uma carga horária de 150h/a. O aluno encontra-se apto a cursar o Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental I a partir do 6º período do curso de Gestão Ambiental, pois esta componente curricular possui como pré-requisitos as disciplinas Introdução à Gestão

Ambiental, Gestão Ambiental Urbana, Gestão Ambiental Rural, Gestão dos Recursos Naturais e Sistema de Gestão Ambiental. Já para cursar o Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental II o mesmo deverá, obrigatoriamente, já ter cursado e ter sido aprovado no Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental I.

Os Estágios Supervisionados em Gestão Ambiental I e II poderão ser realizados em entidades voltadas para a área de Gestão Ambiental e afins (APÊNDICE 2), podendo ser de direito público ou privado, exigindo-se, para tanto, a celebração de convênio entre as partes. Conforme a Resolução Nº 05/2015:

**Art. 7º** Enquadram-se na condição de entidade concedente:

- a) Empresas públicas, e privadas do setor de produção;
- b) Empresas públicas, e privadas do setor de serviços;
- c) Escolas públicas, ou privadas;
- d) Instituições públicas de assistência social;
- e) A rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS, em seus diversos níveis de complexidade;
- f) As Instituições privadas de assistência à saúde;
- g) Órgãos da administração direta, e indireta nas esferas municipal, estadual e federal;
- h) Escritórios de profissionais liberais;
- i) Entidades do terceiro setor;
- j) Qualquer setor da própria UERN (Pró-Reitorias, Unidades, Campi Avançados, Departamentos Acadêmicos, ou administrativos).

O processo de avaliação de aprendizagem será efetuado mediante a frequência, orientação e o aproveitamento das atividades desenvolvidas durante a duração do estágio, em conformidade com o regulamento do curso e as normas da UERN. Para tanto alguns mecanismos de avaliação são previstos, dentre eles, o Relatório Final de Estágio Curricular

Supervisionado e a participação e apresentação no Seminário Coletivo de Vivências em Gestão Ambiental.

### 3.2.5 Sistema De Avaliação Da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, habilidades e valores, propiciados pela presente proposta pedagógica, está pautada nas estratégias e princípios estabelecidos na RESOLUÇÃO Nº 005/2014-CONSEPE que regulamenta os Cursos de Graduação da UERN e a Resolução Nº 11/93-CONSUNI (ANEXO 6), que regulamenta a verificação do rendimento escolar.

A avaliação, considerada parte integrante e indissociável do ato educativo, vincula-se necessariamente ao processo de ensino-aprendizagem, que compreende o ensinar e o aprender nas atividades curriculares dos cursos por meio de um processo contínuo de acompanhamento do desempenho do aluno.

Conforme a Resolução Nº 11/93-CONSUNI, a verificação do rendimento dos alunos deve ser feita a partir dos aspectos de assiduidade (frequência) e aproveitamento (aquisição de conhecimentos); em cada disciplina de quatro (04) créditos devem ser feitas três avaliações parciais por período letivo e em intervalos programados; às disciplinas de dois (02) créditos, aplicam-se duas avaliações parciais. Os instrumentos de verificação de aprendizagem para efeito de avaliação, são trabalhos teóricos e práticos, aplicados individualmente ou em grupo, que permitam aferir o aproveitamento de cada aluno.

Além desse processo contínuo de avaliação vivenciado por cada disciplina, a UERN tem um sistema de avaliação institucional semestral na plataforma do professor e na plataforma do aluno, em que são feitas autoavaliações, avaliação da turma pelo professor e avaliação do professor pela turma.

#### 4 ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR

Uma das grandes preocupações do curso de bacharelado em Gestão Ambiental, constitui-se na evidência de se implementar uma matriz curricular que além de atender as exigências metodológicas de cada área, possa promover também um conhecimento e uma práxis interdisciplinar e sistêmica.

Neste sentido, o curso de bacharelado em Gestão Ambiental, propõe a composição de uma matriz curricular que seja capaz de ao mesmo tempo em que embasa o corpo discente para o conhecimento em diversas áreas, também os torna capazes de compreender as imbricações existentes entre estas áreas de conhecimento como uma dinâmica imprescindível de sua prática profissional.

O curso também possui uma clara conexão entre as disciplinas de forma a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências, de acordo com o perfil desejado do egresso. Dentro da concepção de formação integral, o aluno também pode escolher outras disciplinas para aprofundamento em qualquer área de seu interesse.

A estrutura curricular flexível, baseada no desenvolvimento de competências e habilidades, poderá futuramente servir de base para certificação parcial por competência. A expedição do diploma, no entanto, está vinculada a integralização de todas as competências.

## 4.1 MATRIZ CURRICULAR

## 4.1.1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

**1º Período**

Código	Disciplina	Depto.	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código	
				Teórica	Prática			
0104001-1	Introdução à Gestão Ambiental	DGA	04/60	X		-	-	
0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	DGA	04/60	X		-	-	
0104003-1	Cultura e Natureza	DGA	04/60	X		-	-	
0702050-1	Filosofia e meio ambiente	DFI	04/60	X		-	-	
0801039-1	Matemática Básica	DME	04/60	X		-	-	
0805027-1	Iniciação ao Processamento de Dados	DI	04/60	X		-	-	
<b>TOTAL</b>							<b>24/360</b>	

**2º Período**

Código	Disciplina	Depto	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código	
				Teórica	Prática			
0102048-1	Gestão Contemporânea	DAD	04/60	X		-	-	
0104004-1	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	DGA	04/60	X		Matemática Básica	0801039-1	
0104005-1	Economia Ambiental	DGA	04/60	X		-	-	
0104006-1	Sociedade e Ambiente	DGA	04/60	X		-	-	
0104007-1	Meio Ambiente e Redes Sociais	DGA	02/30	X		-	-	
0804028-1	Química Básica	DQ	04/60	X		-	-	
<b>TOTAL</b>							<b>22/330</b>	

**3º Período**

Código	Disciplina	Depto	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código	
				Teórica	Prática			
0102128-1	Administração de Processos	DAD	04/60	X		Gestão Contemporânea	0102048-1	
0104008-1	Geoprocessamento I	DGA	04/60	X		-	-	
0104009-1	Ecologia Aplicada I	DGA	04/60	X		-	-	
0104010-1	Gestão Ambiental Urbana	DGA	04/60	X		Introdução à Gestão Ambiental	0104001-1	
0804025-1	Química Ambiental	DQ	04/60	X		Química Básica	0804028-1	
0901049-1	Direito Ambiental	DED	04/60	X		-	-	
<b>TOTAL</b>							<b>24/360</b>	

## 4.1.2 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

**4º Período**

Código	Disciplina	Depto	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código	
				Teórica	Prática			
0104011-1	Desenvolvimento Sustentável	DGA	04/60	X		-	-	
0104012-1	Ecologia Aplicada II	DGA	04/60	X		Ecologia Aplicada I	0104009-1	
0104013-1	Geoprocessamento II	DGA	04/60	X		Geoprocessamento I	0104008-1	
0104014-1	Geociência Ambiental	DGA	04/60	X		-	-	
0104015-1	Gestão Ambiental Rural	DGA	04/60	X		Introdução à Gestão Ambiental	0104001-1	
0901120-1	Legislação Ambiental	DED	02/30	X		Direito Ambiental	0901049-1	
<b>TOTAL</b>							<b>22/330</b>	

**5º Período**

Código	Disciplina	Depto	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código	
				Teórica	Prática			
0104016-1	Gestão dos Recursos Naturais	DGA	04/60	X		Introdução à Gestão Ambiental	0104001-1	
0104017-1	Educação e Ambiente	DGA	04/60	X		-	-	
0104018-1	Polição e Controle Ambiental	DGA	04/60	X		-	-	
0104019-1	Planejamento Ambiental	DGA	04/60	X		-	-	
0104020-1	Sistemas de Gestão Ambiental	DGA	04/60	X		-	-	
0104021-1	Políticas Públicas Ambientais	DGA	02/30	X		-	-	
<b>TOTAL</b>							<b>22/330</b>	

**6º Período**

Código	Disciplina	Depto.	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código
				Teórica	Prática		
0103037-1	Contabilidade Ambiental	DCC	04/60	X		-	-
0104022-1	Método e Técnicas de Pesquisa em Gestão Ambiental	DGA	04/60	X		Metodologia do Trabalho Científico	0104002-1
0104023-1	Análise e Zoneamento Ambiental	DGA	04/60	X		Geoprocessamento II	0104013-1
0104024-1	Avaliação de Impactos Ambientais	DGA	04/60	X		-	-
-	Optativa I	-	04/60	X		-	-
0104025-1	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental I	DGA	10/150		X	Introdução à Gestão Ambiental	0104001-1
						Gestão Ambiental Urbana	0104010-1
						Gestão Ambiental Rural	0104015-1
						Gestão dos Recursos Naturais	0104016-1
						Sistema de Gestão Ambiental	0104020-1
<b>TOTAL</b>							<b>30/450</b>



**7º Período**

Código	Disciplina	Depto.	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código
				Teórica	Prática		
0104026-1	Gestão da Zona Costeira	DGA	04/60	X		Introdução à Gestão Ambiental	0104001-1
0104027-1	Gestão dos Recursos Hídricos	DGA	04/60	X		Introdução à Gestão Ambiental	0104001-1
0104028-1	Recuperação de Áreas Degradadas	DGA	04/60	X			
-	Optativa II	-	04/60	X		-	-
0104029-1	Seminário de Elaboração de Monografia	DGA	02/30	X		Método e Técnicas de Pesquisa em Gestão Ambiental	0104022-1
0104030-1	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental II	DGA	10/150		X	Estágio Superv. em Gestão Ambiental I	0104025-1
<b>TOTAL 28/420</b>							

**8º Período**

Código	Disciplina	Depto.	CR/CH	CH		Pré-requisitos	Código
				Teórica	Prática		
0104031-1	Monografia	DGA	08/120	X		Sem. de Elaboração de Monografia	0104029-1
0104032-1	Auditoria Ambiental	DGA	04/60	X			-
0104033-1	Análise de Risco Ambiental	DGA	04/60	X			-
-	Optativa III	-	04/60	X			-
<b>TOTAL 20/300</b>							

## 4.1.3 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

## a) Elenco de disciplinas Optativas

Código	Disciplina	Depto	CR/CH	CH		Pré-requisitos
				Teórica	Prática	
0104034-1	Tópicos Especiais em Gestão Ambiental I	DGA	04/60	X		-
0104035-1	Tópicos Especiais em Gestão Ambiental II	DGA	04/60	X		-
0104036-1	Tópicos Especiais em Tecnologia Ambiental	DGA	04/60	X		-
0104037-1	Gestão Ambiental Participativa	DGA	04/60	X		-
0104038-1	Perícia Ambiental	DGA	04/60	X		-
0104039-1	Biodiversidade, Uso e Conservação	DGA	04/60	X		-
0104040-1	Gestão dos Recursos Florestais	DGA	04/60	X		-
0104041-1	Agroecologia	DGA	04/60	X		-
0104042-1	Climatologia Aplicada aos Estudos Ambientais	DGA	04/60	X		-
0104043-1	Estágio Interdisciplinar de Vivência	DGA	04/60		X	-
0104044-1	Modelagem de Sistemas Ambientais	DGA	04/60	X		-
0104045-1	Economia Solidária	DGA	04/60	X		-
0104046-1	Gestão Ambiental do Turismo	DGA	04/60	X		-
0104047-1	Demografia e Ambiente	DGA	04/60	X		-
0104048-1	Saúde e Ambiente	DGA	04/60	X		-
0102100-1	Marketing Ambiental	DAD	04/60	X		-
0102025-1	Empreendedorismo	DAD	04/60	X		-
0703012-1	Biogeografia dos Ecossistemas	DGE	04/60	X		-
0804052-1	Geoquímica ambiental	DQ	04/60	X		-
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DL	04/60	X	X	-

## b) Atividades Complementares

Atividades		Horas	Qtde (máxima)	Total (horas)
<b>ENSINO</b>				
1	Monitoria	60	1	60
2	Visitas técnicas	10	3	30
3	Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses)	2	10	20
4	Outros (as) – casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico.	60	4	240
<b>SUBTOTAL</b>				<b>350</b>
<b>PESQUISA</b>				
5	Participação em Grupo de Pesquisa	20	1	20
6	Projetos de Pesquisa como bolsista	60	1	60
7	Projetos de Pesquisa como voluntário	30	2	60
8	Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científicos	30	3	90
9	Resumos simples ou expandidos publicados em evento local	10	3	30
10	Resumos simples ou expandidos publicados em evento regional, nacional ou internacional	20	3	60
11	Artigo completo publicado em periódico avaliado pelo Qualis/Capes	50	2	100
12	Artigo completo publicado em periódico não avaliado pelo Qualis/Capes	25	2	30
13	Outros (as) – casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico.	20	2	40
<b>SUBTOTAL</b>				<b>490</b>
<b>EXTENSÃO</b>				
14	Projetos de Extensão como bolsista	60	1	60
15	Projetos de Extensão como voluntário	30	1	30
16	Palestras realizadas	20	3	60
17	Participação em eventos culturais e científicos	15	5	75
18	Representação estudantil (C.A., DCE, Federação de estudantes, UNE e afins) (sem limite)	30	2	60
19	Trabalho em Comunidade	10	3	30
20	Cursos de curta duração - até 40 horas	20	5	100
21	Cursos certificados - acima de 40 horas	40	5	200
22	Organização de eventos	15	5	75
23	Estágio extracurricular em Gestão Ambiental	50	1	50
24	Outros (as) – casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico.	50	3	150
<b>SUBTOTAL</b>				<b>890</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>1730</b>

## 5.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

## 1º Período

<b>Disciplina:</b> Introdução à Gestão Ambiental	<b>Código:</b> 0104001-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisitos:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à questão ambiental. Amplitude e dimensões da crise ambiental contemporânea. Conceitos básicos em Gestão Ambiental. Enfoque multi e interdisciplinar em Gestão Ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente e seus instrumentos. A dimensão ambiental integrada aos modelos de gestão organizacional.	
<b>Bibliografia básica:</b> CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (Orgs). <b>A questão ambiental: diferentes abordagens</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. DIAS, R. <b>Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b> . São Paulo: Atlas, 2006. PHILLIPPI JR, A. <i>et al.</i> <b>Curso de Gestão Ambiental</b> . Barueri, SP: Manole, 2004.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BRASIL. <b>Política Nacional do Meio Ambiente</b> . Lei nº 6.938, de 31/08/1981. MENEGAT, R.; ALMEIDA, Gerson et al. (org.). <b>Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades: a partir da experiência de Porto Alegre</b> . Porto Alegre. UFRGS, 2004. LEFF, E. <b>Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa</b> . 2ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2004.	

<b>Disciplina:</b> Metodologia do Trabalho Científico	<b>Código:</b> 0104002-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Função da Metodologia Científica. Natureza do Conhecimento. Fundamentos da ciência. Método Científico. Passos formais e Relatórios do Estudo Científico.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008. 158 p. ISBN 978-85-7605-156-5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 297 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DEMO, Pedro. <b>Metodologia do conhecimento científico</b> . São Paulo: Scipione, 2009. 216 p. ISBN 978-85-2242-647-8. KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . 33. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013. 182 p. ISBN 9788532618047. OLIVEIRA, Elvira Fernandes de Araújo; FILGUEIRA, Maria Conceição Maciel. <b>Primeiros Passos da Iniciação Científica</b> . Mossoró: Escola Supe. de Agricultura de Mossoró/Fund. Guimarães Duque, 2004. 245 p. (Coleção Mossoroense, série C; v. 1406). ISBN 85-98888-06-1. SILVA, Oberdan Dias <b>Iniciação Científica: Uma Experiência da Universidade São Judas Tadeu</b> . São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1999. p. 303. ISBN 85-901148-1-3.	

<b>Disciplina:</b> Cultura e Natureza	<b>Código:</b> 0104003-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p>Ementa: Discutir o conceito de cultura em sua relação com o meio ambiente. Representações sociais e a conservação da natureza. Saberes e poder. Populações tradicionais e biodiversidade.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CUCHE, D. <b>A noção de cultura nas ciências sociais</b>. Tradução de Viviane Ribeiro. 2ª Ed. Bauru: EDUSC, 2002.  LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.  DIEGUES, A. <b>O mito moderno da natureza intocada</b>. 3ª. Ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP. 2001.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CARVALHO, Marcos. <b>O que é Natureza</b>. São Paulo: Brasiliense, 2003.  DAMATTA, Roberto. <b>Relativizando: uma introdução à antropologia social</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. P. 17-58.  THOMAS, K. <b>O homem e o mundo natural: mudança de atitude em relação às plantas e aos animais, 1500-1800</b>. São Paulo: Companhia das Letras. 1988.  WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</b>. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 7-72.</p>	

<b>Disciplina:</b> Filosofia e Meio Ambiente	<b>Código:</b> 0702050-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> A necessidade do estudo da filosofia. O problema do conhecimento do homem sobre si mesmo. A condição humana. O homem como prisioneiro da Terra e da necessidade de apropriar-se dos recursos naturais. O problema da demarcação entre necessidade e liberdade. O problema da demarcação entre necessidade e eticidade. Homem e Meio Ambiente.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1999.  GRÜN, Mauro. Em busca da dimensão ética da educação ambiental. Campinas: Papyrus, 2007.  PELIZZOLI, M. L. Correntes da Ética Ambiental. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  ARENDETT, Hannah. A condição humana. Forense Universitária: Rio de Janeiro, 2001.  BACON, Francis. Novum Organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Trad.: José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).  GRIFFITH, J. J. As origens intelectuais da filosofia ambiental no Brasil - uma breve revisão. International Society for Environmental Ethics Newsletter, v.20, n.1, p.10-18, 2009.  JONAS, Hans. O Princípio Vida. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.</p>	

<b>Disciplina:</b> Matemática Básica	<b>Código:</b> 0801039-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (noções de funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALENCAR FILHO, E. de. <b>Teoria Elementar dos Números</b> – São Paulo: Nobel, 1981. MACHADO, A. dos S. <b>Matemática, temas e metas</b> . São Paulo: Atual, 1986. NOGUEIRA, D. <b>Análise Matemática: Introdução</b> – 3ª ed. – Rio de Janeiro: FAE, 1985.	
<b>Bibliografia complementar:</b> BEZERRA, M. J. <b>Outros Álgebra I</b> – 2ª ed – Rio de Janeiro: FAE, 1985 GUELLI, C.; IEZZI, G.; DOLCE, O. <b>Álgebra IV</b> . Coleção matemática moderna. São Paulo, Moderna, 1999. GUELLI, C. IEZZI, G. DOLCE, O. <b>Teoria dos Conjuntos – Coleção Matemática Moderna</b> – São Paulo: Moderna Ltda. ROCHA, L. M., outros – <b>Matemática: curso colegial moderno</b> – São Paulo: IBEP.	

<b>Disciplina:</b> Iniciação ao Processamento de Dados	<b>Código:</b> 0805027-1
<b>Créditos:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisitos:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Histórico do computador. Sistema de numeração. Hardware. Software. Algoritmos. Linguagem de programação. Conceitos básicos de sistemas e redes.	
<b>Bibliografia Básica:</b> MARÇULA, Marcelo. <b>Informática: conceitos e aplicações</b> . São Paulo: Erica, 2005 VELLOSO, F. de C. <b>Informática: Conceitos Básicos</b> . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MEIRELLES, Fernando de Souza. <b>Informática: novas aplicações com microcomputadores</b> – Makron Books. São Paulo, 1994.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b> . São Paulo: Person, 2004. GUIMARÃES, A. De Moura. <b>Introdução a ciência da computação</b> . LTC, RJ, 2010. TANENBAUM, A.S. <b>Organização estruturada de computadores</b> . Prentice Hall, RJ, 1999. MONTEIRO, M. A. <b>Introdução à organização de computadores</b> . LTC, RJ, 1996.	

**2º Período**

<b>Disciplina:</b> Gestão Contemporânea	<b>Código:</b> 0102048-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisitos:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Revolução técnico-científica, a condução pós-moderna, globalização, reestruturação produtiva e competitividade. Enfoque sistêmico. Modelos emergentes de gestão. O papel do líder frente a esse contexto. A função social das empresas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CHIAVENATO, I. <b>Teoria Geral da Administração</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2002. Vol. I e II. DAFT, R. L. <b>Organizações: Teorias e projetos</b> . Traduzido por Andréa Castellano Mostaço. São Paulo: Cengage Learning, 2008. TCHIZAWA, T. <b>Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira</b> . São Paulo: Atlas, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. <b>Transformação e realidade organizacional: uma perspectiva brasileira</b> . Orgs: MIGUEL P. C.; WOOD JR., T. São Paulo: Atlas, 1999. DONAIRE, Denis. <b>Gestão ambiental na empresa</b> . São Paulo: Atlas, 1999. HUSSEY, R.; COLLIS, J. <b>Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação</b> . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. JONES, G. R. <b>Teoria das organizações</b> . Traduzido por Luciane Pauleti e Daniel Vieira. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2010.	

<b>Disciplina:</b> Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	<b>Código:</b> 0104004-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Matemática básica
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentos e princípios dos métodos quantitativos aplicados à Gestão Ambiental. Conceitos de probabilidade e estatística. Fenômenos probabilísticos e determinísticos. Técnicas e tipos e procedimentos de amostragem. Identificação e preparação dos dados para análise estatística. Tipos de variáveis. Tipos de escalas. Índice, taxa e coeficiente. Noção de banco de dados e estatística uni, bi e multivariada. Distribuição de frequência simples, acumulada e relativa. Gráficos representativos das distribuições de frequência. Uso de softwares livres como ferramenta na descrição de dados e análise estatística.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BUSSAB, W. O.; MORETIN, P. A. <b>Estatística básica</b> . 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil</b> . 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009. LEVIN, J.; FOX, J. A. <b>Estatística para ciências humanas</b> . 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> LEVINE, D. M., STEPHAN, D.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. <b>Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português</b> . 3. ed. São Paulo: LTC, 2005. MANN, P. S. <b>Introdução à estatística</b> . 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MEDEIROS, V. Z. et al. <b>Métodos quantitativos com Excel</b> . São Paulo: Thomson, 2008. VIEIRA, S. <b>Elementos de estatística</b> . 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008.	

<b>Disciplina:</b> Economia Ambiental	<b>Código:</b> 0104005-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> Definição de economia do meio ambiente. Aspectos econômicos da questão ambiental. O meio ambiente e os recursos naturais na história do pensamento econômico. Conceitos básicos de economia do meio ambiente. Micro e Macroeconomia do meio ambiente. Análise custo-benefício. Valoração ambiental. Instrumentos econômicos de regulação ambiental.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b> MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Orgs.). <b>Economia do meio ambiente</b>. 4. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MORAES, Orozimbo José de. <b>Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável</b>. São Paulo: Centauro, 2009. THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. <b>Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b> MOTA, José Aroudo. <b>O valor da natureza: economia e política dos recursos naturais</b>. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006. MOTTA, R. S. da. <b>Economia ambiental</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2006; MOURA, L. A. A. de. <b>Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos</b>. 4.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S.(Orgs). <b>Manual de economia</b>. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> Sociedade e Ambiente	<b>Código:</b> 0104006-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisitos:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> Relações entre sociedade e ambiente no mundo contemporâneo. Correntes da Sociologia Ambiental. Risco Social e Conflitos Ambientais. Vulnerabilidade Socioambiental. Pesquisa sociológica aplicada às questões ambientais. Ambientalismo: história e correntes.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b> FERREIRA, L. da C. <b>Ideias para uma Sociologia da Questão Ambiental no Brasil</b>. São Paulo: Annablume, 2006. HANNIGAN, J. <b>Sociologia Ambiental</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. LENZI, C. L. <b>Sociologia Ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade</b>. Bauru, SP: EDUSC, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b> ALPHANDÉRY, Pierre; BITOUN, Pierre; DUPONT, Yves. <b>O Equívoco ecológico</b>. Lisboa, Instituto Piaget, 1991. ALSELRAD, H.; MELLO, C. C. do A.; BEZERRA, G. das N. (Orgs.). <b>O que é justiça ambiental</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. BECK, Ulrich. <b>Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade</b>. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo: Ed. 34, 2010. GIDDENS, A. <b>As Consequências da Modernidade</b>. São Paulo: Unesp, 1991.</p>	



Disciplina: Meio Ambiente e Redes Sociais	Código: 0104007-1
Carga Horária: 30h/a	Pré-requisito:
Formação: Básica	Disciplina Obrigatória
<b>Ementa:</b> Redes sociais. Importância das redes sociais. Redes socioambientais e territorialidades. Redes sociais e percepção pública dos riscos ambientais. Meio ambiente e redes sociais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTELLS, M.. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1999. FONTES, Breno Augusto Souto-Maior. <b>Redes Sociais e poder local [recurso eletrônico]</b> . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. SCHERER-WARREN, Ilse. <b>Redes de Movimentos Sociais</b> . São Paulo: Edições Loyola, 3ª ed., 2005.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GODBOUT, J. Digressão sobre as redes e os aparelhos. IN: MARTINS, P. H.; FONTES, B. (Org.). <b>Redes Sociais e Saúde: novas possibilidades teóricas</b> . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004. VIOLA, E.; NICKEL, J. Integrando a defesa dos direitos humanos e do meio ambiente. In: <b>Novos Estudos Cebrap</b> nº40. São Paulo: Cebrap, 1994 JACOBI, P. R. Meio ambiente e redes sociais: dimensões intersetoriais e complexidade na articulação das práticas coletivas. In: <b>Revista de Administração Pública, vol.34(6)</b> . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p.131-158, 2000. SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de Movimentos Sociais. <b>Sociedade e Estado</b> , Brasília, v. 21, n. 1 p.109-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <a href="http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/viewFile/3565/3120">http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/viewFile/3565/3120</a> . Acesso em: 01 Mar.2016.	

### 3º Período

Disciplina: Administração de Processos	Código: 0102128-1
Carga Horária: 60 h/a	Pré-requisito: Gestão Contemporânea
Formação: Básica	Disciplina Obrigatória
<b>Ementa:</b> Fundamentos da Gestão de processos. Os processos e a cadeia de valor agregado. Elementos de integração organizacional. Arquitetura de processos. Controle e monitoramento de processos. Melhorias de processos (eventograma, infograma e outros). O&M (análise administrativa; processos empresariais, gráficos de processamentos, formulários, layout; análise de distribuição do trabalho, manuais de organização) e processos. Novas tendências na gestão de processos (Sigma, Modelagem; Gestão de Projetos; Benckmarketing, Empowerment, Reengenharia, Open Book Management e outros).	
<b>Bibliografia básica:</b> ARAUJO, L. C. G. de. Organização, sistemas e método: e as modernas ferramentas de gestão organizacional. São Paulo: Editora Atlas, 2009. V.1 e v.2 ACADEMIA PEARSON. Organização, sistemas e métodos: uma visão contemporânea. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. OLIVEIRA, D. P. R. de. Administração de processos: conceitos, metodologias, práticas. São Paulo: Atlas, 2011.	
<b>Bibliografia complementar:</b> ACADEMIA PEARSON. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. CORAZZA, R. I. Gestão ambiental e mudanças na estrutura organizacional. RAE - Eletrônica. V.2, n.2, p.1 - 23 Jul/Dez .2002 CRUZ, T. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2005. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativo: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.	

<b>Disciplina:</b> Geoprocessamento I	<b>Código:</b> 0104008-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao Geoprocessamento. Introdução a Cartografia. Cartografia Temática. Cartografia Digital. Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Fundamentos de Processamento Digital de Imagens.	
<b>Bibliografia básica:</b> MARTINELLI, M. <b>Mapas da Geografia e Cartografia Temática</b> . São Paulo (SP): Contexto, 2003. MIRANDA, J. I. <b>Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas</b> . Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2 <sup>o</sup> . Ed. 2010. MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação</b> . São José dos Campos (SP): INPE, 4 <sup>o</sup> . Ed. 2011.	
<b>Bibliografia complementar:</b> FITZ, P. R. <b>Geoprocessamento sem complicação</b> . São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008. SILVA, A. B. <b>Sistema de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos</b> . Unicamp (SP): Editora da Unicamp. 1999. SILVA, J. X.; XAIDAN, R. T. (org). <b>Geoprocessamento e análise ambiental</b> . São Paulo: Record, 2004. SILVA, R. M. <b>Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos, Técnicas e Aplicações</b> . Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2007.	

<b>Disciplina:</b> Ecologia Aplicada I	<b>Código:</b> 0104009-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisitos:</b>
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Histórico e definições relacionadas à ecologia. Noções básicas de evolução. Ecologia de populações. Interações entre populações. Ecologia de comunidades. Conservação e biodiversidade. Fluxo de energia e matéria nos sistemas ecológicos. Fatores limitantes e ambientes físicos. Ciclos biogeoquímicos.	
<b>Bibliografia básica:</b> BARBAULT, Robert. <b>Ecologia geral: Estrutura e funcionamento da biosfera</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. BOWMAN, M. C. W.; HACKER, S. D. <b>Ecologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011. GOTELLI, N. J. <b>Ecologia</b> . 3 <sup>a</sup> Ed. Londrina/PR: Editora Planta, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MARTINS, S.V. (Ed.). <b>Ecologia de florestas tropicais do Brasil</b> . Viçosa: Editora UFV, 2012. MILLER, G. T. <b>Ciências ambientais</b> . 11. ed. Tradução: All Taske. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ODUM, E. P. <b>Ecologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1998 ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. <b>Fundamentos de Ecologia</b> . 5 <sup>a</sup> ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.	

<b>Disciplina:</b> Química Ambiental	<b>Código:</b> 0804025-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b> Química Básica
<b>Formação:</b> Básica	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Dinâmica do meio ambiente; processos químicos de interesse ambiental; processos químicos de interesse na atmosfera.	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BAIRD, C. <b>Química Ambiental</b>. Porto Alegre: Bookman, 2002.  BRADY, J. E.; HAMISTON, G. E. <b>Química geral</b>. Volume 1, 2ª ed., Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1996.  ROCHA, J. C.; ROSA, André H.; CARDOSO, A. A. <b>Introdução à Química Ambiental</b>. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  BUENO, W. A.; DÉGREVE, L. <b>Manual de laboratório de físico-química</b>. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1980.  KOTZ, J. C.; TREICHEL Jr., P. <b>Química e reações químicas</b>. v.1. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.  MACEDO, J. A. B. <b>Introdução à Química Ambiental</b>. 1ª ed., Jorge Macêdo: Juiz de Fora, 2002.  ROHDE, G. M. <b>Geoquímica ambiental e estudos de impacto</b>. São Paulo: Signus, 2004.</p>	

<b>Disciplina:</b> Gestão Ambiental Urbana	<b>Código:</b> 0104010-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b> Introdução à Gestão Ambiental
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> A questão urbana no mundo e sua interface com a problemática ambiental contemporânea. Urbanização e seus efeitos no ambiente. Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Cidades e Sustentabilidade.	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BRASIL. Ministério das Cidades. <b>O Estatuto da Cidade Comentado</b>. Brasília: MC, 2010.  DIAS, Gilka da Mata. <b>Cidade Sustentável: fundamentos legais, política urbana, meio ambiente, saneamento básico</b>. Natal: Ed. do autor, 2009.  VITTE, C. C. S; KEINERT, T. M. M. <b>Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana: discussões teórico-metodológicas</b>. Editora: Bertrand Brasil. 1 ed. 2009.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. et al.(Org.). <b>Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas Cidades</b>. Porto Alegre: UFGRS, 2004.  VARGAS, H. C; RIBEIRO, H. <b>Novos instrumentos de gestão ambiental urbana</b>. Editora: EDUSP. 1 ed. 2001.  SILVA, Lúcia Sousa, TRAVASSOS, Luciana. <b>Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas</b>. Revista Cadernos Metropolitanos, n. 19, 2008.  MARQUES, J. R. <b>Meio Ambiente Urbano</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 88-76 e 177-203.  RODRIGUES, A. M. <b>Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental</b>. São Paulo: Hucitec, 1998.</p>	

<b>Disciplina:</b> Direito Ambiental	<b>Código:</b> 0901049-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Noções de Direito Ambiental na constituição Federal. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Zoneamento ambiental. Dano ecológico: responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental. Aspectos jurídicos da poluição das áreas de preservação permanente, da flora, da fauna e da proteção da zona costeira. Dano nuclear: prevenção e responsabilidade. Tombamento.	
<b>Bibliografia básica:</b> FIORILLO, Celso A. Pacheco. <b>Curso de direito ambiental brasileiro</b> . 21 ed.. São Paulo: Malheiros, 2013. ANTUNES, Paulo de Bessa. <b>Direito Ambiental</b> . 15ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2013. MACHADO, Paulo Afonso Leme. <b>Direito Ambiental Brasileiro</b> . 21ed. São Paulo: Malheiros, 2013.	
<b>Bibliografia complementar:</b> SILVA, José Afonso da. <b>Direito ambiental constitucional</b> . 7ª ed., São Paulo: Malheiros, 2009. SIRVINSKAS, Luís Paulo. <b>Manual de direito ambiental</b> . 7ª ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2009. ALONSO JR., Hamilton; DAWALIBI, Marcelo; FINK, Daniel Roberto. <b>Aspectos jurídicos do licenciamento ambiental</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. VITTA, Heraldo Garcia. <b>Responsabilidade civil e administrativa por dano ambiental</b> . 1ª ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2008.	

## 4º Período

<b>Disciplina:</b> Desenvolvimento Sustentável	<b>Código:</b> 0104011-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento. A Crise do Desenvolvimentismo. A questão ambiental e o desenvolvimento. Contexto de Origem do Desenvolvimento Sustentável. Alcances e Limites do Desenvolvimento Sustentável.	
<b>Bibliografia Básica:</b> VEIGA, J. E. da. Para entender o desenvolvimento sustentável. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015. SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Org. Paula YoneStroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. SEN, A. K. Desenvolvimento com Liberdade. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABRAMOVAY, Ricardo et al. (Org) Razões e ficções do desenvolvimento. São Paulo: Unesp-EDUSP, 2001. p. 197-221. COSTA, Heloísa S. M. Meio ambiente e desenvolvimento: um convite à leitura. IN: HISSA, Eduardo Viana (Org). Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Pp. 79-107. SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. O Desenvolvimento Sustentável. Petrópolis: Vozes, 5ª Ed 2010. 112páginas. [Coleção Conceitos Fundamentais]. Pp. 52-87. FOLADORI, G. Limites do Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.	

<b>Disciplina:</b> Ecologia Aplicada II	<b>Código:</b> 0104012-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Ecologia Aplicada I
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Teoria geral de sistemas, o conceito de ecossistema. Princípios fundamentais: estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Produtividade comparada dos ecossistemas. Principais ecossistemas terrestres e aquáticos do Brasil. Diversidade, Estabilidade e maturidade dos ecossistemas naturais e dos ecossistemas sob ação antrópica.	
<b>Bibliografia básica:</b> BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, Colin R. <b>Ecologia:</b> de Indivíduos a ecossistemas. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. BEGOSSI, A.; LEME, A.; Castro, F. de; PEZZUTI, J. et al. <b>Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia.</b> 2. ed. São Carlos: Rima, 2013. GARIGLIO, Maria Auxiliadora; SAMPAIO, Everardo Valadares de Sá Barreto; CESTARO, Luis Antônio; KAGEYAMA, P. Y. <b>Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga.</b> Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010.	
<b>Bibliografia complementar:</b> INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DAS NAÇÕES UNIDAS. A Convenção sobre diversidade biológica: entendendo e influenciando o processo. MMA: Brasília, 2006. BRANCO, S. <b>Caatinga:</b> a paisagem e o homem sertanejo. 2ed. São Paulo: Moderna, 2003. 72p. (Coleção Desafios). LEVEQUE, C. <b>Do ecossistema à biosfera.</b> Lisboa: Instituto Piaget, 2002. 552 p. (Coleção perspectivas ecológicas). TONHASCA JÚNIOR, A. <b>Ecologia e história natural da Mata Atlântica.</b> Interciência: Rio de Janeiro, 2005. 198p.	

<b>Disciplina:</b> Geoprocessamento II	<b>Código:</b> 0104013-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Geoprocessamento I
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Fundamentos de Processamento Digital de Imagens. Análise espacial de dados geográficos; Uso e Aplicação de SIG na Gestão Ambiental para tomada de decisão.	
<b>Bibliografia básica:</b> MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos (SP): INPE, 4º. Ed. 2011. MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2º. Ed. 2010. SILVA, J. X. E ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & Meio Ambiente. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil. 2011.	
<b>Bibliografia complementar:</b> ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. 7º Ed. Uberlândia, MG: EDUFU. 2009. MEIRELLES, M. S. P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2007. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008. SILVA, A. B. Sistema de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos. Unicamp (SP): Editora da Unicamp. 1999.	

<b>Disciplina:</b> Geociência Ambiental	<b>Código:</b> 0104014-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Introdução às geociências. O tempo geológico. A estrutura da Terra. O ciclo das rochas. Solos: origem e formação. Águas superficiais e subsuperficiais. Ciclo hidrológico. Processos do meio físico x processos tecnológicos. Erosão natural e antrópica. O papel das geociências nos estudos ambientais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> POPP, J. H. <b>Geologia Geral</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (Org.). <b>Decifrando a Terra</b> . 2ª ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009. TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R.; MENEZES, S. O. <b>Introdução à Geomorfologia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASTRO, C. de; JATOBÁ, L. <b>Litosfera:</b> minerais, rochas, relevo. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). <b>Geomorfologia:</b> uma atualização de bases e conceitos. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. MENEZES, S. O. <b>Rochas:</b> manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos, HASUI, Y.; CARNEIRO, C. D. R.; ALMEIDA, F. F. M.; BARTORELI, A. (Org.). <b>Geologia do Brasil</b> . São Paulo: Beca, 2012.	

<b>Disciplina:</b> Gestão Ambiental Rural	<b>Código:</b> 0104015-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Introdução à Gestão Ambiental
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Questão Rural Contemporânea. Produção Rural e Conservação Ambiental. Agroecologia. Produção Mais limpa. Saúde, Qualidade de vida e Gestão Ambiental. Conflitos e Meio Ambiente Rural.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (Eds.). <b>O mundo rural no Brasil do século 21:</b> a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014. CALZAVARA, O.; LIMA, R.O. (orgs.) <b>Brasil Rural Contemporâneo:</b> estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão. Londrina-PR: EDUEL, 2004. DORST, J. <b>Antes que a natureza morra</b> . São Paulo: Edgar Blücher, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABRAMOVAY, R. <b>Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Estudos Rurais</b> . 2. ed. São Paulo: Hucitec; Campinas: UNICAMP, 1998. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares (Eds.). <b>Agroecologia:</b> princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. LONDRES, Flavia. <b>Agrotóxicos no Brasil:</b> um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: ASPTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011. ZANONI, Magda; FERMENT, Gilles (Orgs.). <b>Transgênicos para quem?</b> Agricultura, ciência e sociedade. Brasília: MDA, 2011.	

Disciplina: Legislação Ambiental	Código: 0901120-1
Carga Horária: 30 h/a	Pré-requisito: Direito Ambiental
Formação: Profissional	Disciplina Obrigatória
<p><b>Ementa:</b> Histórico da legislação ambiental e situação atual. Instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente. Sistema Nacional de Meio Ambiente. Políticas Públicas e Meio Ambiente. Bens ambientais. Legislação ambiental aplicada: ar, águas, solos, flora, fauna, patrimônio genético, fontes de energia. Preservação e conservação da natureza.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de Direito Ambiental. 7.<sup>a</sup> ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2009;  LANFREDI, G. F. Política Ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002;  MEDAUR, O. (Org.). Coletânea de legislação ambiental. Constituição Federal. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  ALMEIDA, L. T. Política ambiental: uma análise econômica. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.  ALVES, A.; PHILIPPI Jr., A. (Eds.). Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental. São Paulo: Manole, 2004;  WENDLAND, E.; SCHALCH, V.. Pesquisas em Meio Ambiente: subsídios para a Gestão de Políticas Públicas. São Carlos: Rima, 2003.  ZHOURI, A; LASCHEFSKI, K.; PEREIRA, D. B. (Org.). A insustentável leveza da Política Ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais: Autêntica, 2005.</p>	

#### 5º Período

<b>Disciplina:</b> Gestão dos Recursos Naturais	<b>Código:</b> 0104016-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceitos de Recursos Naturais. Abundância e Disponibilidade dos Recursos Naturais. Políticas de Gestão de recursos naturais. Gestão dos recursos energéticos. Gestão da biodiversidade. Planos de Manejo.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  FREIRE, E. M. X.; CÂNDIDO, G. A.; AZEVEDO, P. V. (Orgs.) <b>Múltiplos olhares sobre o semiárido brasileiro</b>. Natal: EDUFRN, 2013.  MORAES, Rodrigo Jorge; DELMANTO, Fabio Machado de Almeida; AZEVEDO, Mariangela Garcia de Lacerda (Orgs.). <b>As leis federais mais importantes de proteção ao meio ambiente comentadas</b>. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.  SILVA, M. R. F.; CARVALHO, R. G. de; GRIGIO, A. M. et al. <b>Gestão Ambiental: caminhos para uma sociedade sustentável</b>. São Paulo: Editora da Livraria da Física, 2013. (Coleção Futuro Sustentável, v.01).</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. (Org.). <b>A questão ambiental: diferentes abordagens</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  GANNEN, R. S (Org.). <b>Conservação da biodiversidade: legislação e políticas públicas</b>. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2010.  MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. <b>Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectiva para o Brasil a partir da experiência francesa</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.  REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. <b>Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável</b>. Barueri/SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental).</p>	

<b>Disciplina:</b> Educação e Ambiente	<b>Código:</b> 0104017-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> História, concepção e práticas da educação ambiental formal e não-formal. Pesquisa e projetos de E.A. Política Nacional de EA. Programa Nacional de EA. EA e Gestão Ambiental em diferentes contextos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <b>Educação Ambiental:</b> a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. BRUGGER, Paula. <b>Educação ambiental ou adestramento ambiental?</b> Florianópolis/SC: Letras Contemporâneas, 1999. LOUREIRO, C. <b>Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental.</b> São Paulo: Cortez Editora, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, Daniel Fonseca de, SORRENTINO, Marcos. Da gestão ambiental à educação ambiental: as dimensões subjetiva e intersubjetiva nas práticas de educação ambiental. In: <b>Pesquisa em Educação Ambiental</b> , vol. 8, n. 1 – pp 88-98 , 2013. Disponível em: < <a href="https://ocaesalq.files.wordpress.com/2013/08/gestao-e-ea-subjetiva-e-inter-daniel-2013.pdf">https://ocaesalq.files.wordpress.com/2013/08/gestao-e-ea-subjetiva-e-inter-daniel-2013.pdf</a> >. Acesso em 18 Mar. 2016. ANDRADE, Daniel Fonseca de, SORRENTINO, Marcos. O lugar e o difícil papel do diálogo nas políticas públicas de educação ambiental. In: <b>Revista de Educação Pública</b> , Cuiabá, v.25, n.58, p.139 – 160, jan-abr 2016. Disponível em: < <a href="http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/educacaopublica/article/view/2705/pdf">http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/educacaopublica/article/view/2705/pdf</a> >. Acesso em 18 Mar. 2016. DIAS, G.F. <b>Educação Ambiental:</b> Princípios e Práticas, 8ª Ed. GAIA, São Paulo, 2003. DIAS, Genebaldo Feire. <b>Educação e gestão ambiental.</b> 1 ed. São Paulo: Gaia, 2006.	

<b>Disciplina:</b> Poluição e Controle Ambiental	<b>Código:</b> 0104018-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Bases conceituais da poluição e controle ambiental. Os recursos água, ar e solos: caracterização; propriedades; usos; tipos e fontes de poluição; principais poluentes; parâmetros de qualidade; medidas e técnicas de controle da poluição. Outros tipos de Poluição. Aspectos legais e institucionais.	
<b>Bibliografia básica:</b> DERÍSIO, J. C. <b>Introdução ao controle de poluição ambiental.</b> 4ª. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. <b>Meio ambiente, Poluição e Reciclagem.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 2005. DERÍSIO, J. C. <b>Introdução ao controle de poluição ambiental.</b> 2. ed. São Paulo: Signus, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. <i>et al.</i> <b>Introdução à Engenharia Ambiental.</b> São Paulo: Prentice Hall, 2002. CARVALHO, A. R.; OLIVEIRA, M. V. C. <b>Princípios básicos do saneamento do meio.</b> São Paulo: SENAC, 2010. MILLER JR., G. T. <b>Ciência Ambiental.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007. KIPERSTOK, A.; COELHO, A.; TORRES, E. A. <i>et al.</i> <b>Prevenção da poluição.</b> Brasília: SENAI/DN, 2002.	



<b>Disciplina:</b> Planejamento Ambiental	<b>Código:</b> 0104019-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. O planejamento ambiental no Brasil. Avaliação e modelagem por meio de indicadores ambientais. Planejamento como suporte a gestão de conflitos socioambientais. Integração das informações, tomada de decisão e participação pública.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  ALMEIDA, J. R. <i>et al.</i> <b>Planejamento Ambiental</b>. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001.  SANTOS, R. F. <b>Planejamento Ambiental: teoria e prática</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.  SILVA, Edson Vicente; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; GORAYEB, Adryane (orgs.). <b>Planejamento ambiental e bacias hidrográficas</b>. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  BUARQUE, Sergio C. <b>Construindo o desenvolvimento local sustentável</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.  COSTA, Patrícia Côrtes. <b>Unidades de conservação</b>. São Paulo: Aleph, 2002.  CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. <b>Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas</b>. São Carlos: RIMA, 2002.  ROSS, J. L. S. <b>Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> Sistemas de Gestão Ambiental	<b>Código:</b> 0104020-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> As questões ambientais e as organizações. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) e seus componentes. Terminologias, Riscos e Normas da série ISO-14000. Implementação de SGA nas organizações. Documentação de SGA. Certificação Ambiental. Selos Verdes e Sistemas de Informação Ambiental.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  ASSUMPÇÃO, L.F.J. <b>Sistema de Gestão Ambiental: Manual prático para implementação de SGA e Certificação ISO 14.001</b>. Curitiba: Juruá, 2006.  CHARBEL, José C. J.; JABBOUR, Ana B. L.. <b>Gestão Ambiental Nas Organizações: fundamentos e tendências</b>. São Paulo: Atlas, 2013.  HARRINGTON, H. J.; KNIGHT, A. <b>A implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  DYLLICK-BREZINGER, T.; GILGEN, H. P. W.; HÄFLIGER, B.; WASMER, R. <b>Guia da série de normas ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental</b>. Blumenau: Edifurb, 2000.  DONAIRE, D. <b>Gestão Ambiental na Empresa</b>. São Paulo: Atlas, 1999.  KNIGHT, A.; HARRINGTON, H. J. <b>A Implementação da ISO 14000: como atualizar o Sistema de Gestão Ambiental com eficácia</b>. São Paulo: Atlas, 2001.  SEIFFERT, M. E. B. <b>ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	

<b>Disciplina:</b> Políticas Públicas Ambientais	<b>Código:</b> 0104021-1
<b>Carga Horária:</b> 30 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Políticas Públicas aspectos conceituais e teóricos. Marcos Histórico das Políticas Públicas no Brasil. Estado e Políticas Públicas Ambientais. Política Ambiental. Políticas Públicas Federal, Estaduais e Municipais.	
<b>Bibliografia básica:</b> HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Orgs.). <b>Políticas públicas no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Héctor. (Orgs.). <b>Políticas públicas ambientais latino-americanas</b> . Brasília: Flacso-Brasil, Editorial Abaré, 2005. SECCHI, L. <b>Políticas Públicas:</b> conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
<b>Bibliografia complementar:</b> LITTLE, Paul (org.). <b>Políticas ambientais no Brasil:</b> análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. PHILIPPI JR, Arlindo. et al. <b>Municípios e meio ambiente:</b> perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil. São Paulo: Associação Nacional dos Municípios e Meio Ambiente, 1999. SECCHI, Leonardo. <b>Políticas Públicas:</b> conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MOURA, A. S. <b>Políticas Públicas e Meio Ambiente:</b> da economia política as ações setoriais. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massagana, 2010.	

#### 6º Período

<b>Disciplina:</b> Contabilidade Ambiental	<b>Código:</b> 0103037-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Bibliografia:</b> Desenvolvimento econômico e sustentável; ativo, passivo, despesas e custos ambientais; gestão de recursos naturais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> RIBEIRO, M. de S. <b>Contabilidade ambiental</b> . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FERREIRA, A. C. de S. <b>Contabilidade ambiental:</b> uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2011. PAIVA, P. R. <b>Contabilidade ambiental:</b> evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBUQUERQUE, J. de L. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social:</b> conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas. 2010. CARVALHO, G. M. B. de. <b>Contabilidade ambiental:</b> teoria e prática. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2009. SILVA, B. G. de. <b>Contabilidade ambiental:</b> sob a ótica da contabilidade financeira. Curitiba: Juruá, 2009. TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. <b>Contabilidade e gestão ambiental</b> . São Paulo: Atlas, 2008.	

<b>Disciplina:</b> Métodos e Técnicas de Pesquisa em Gestão Ambiental	<b>Código:</b> 0104022-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Metodologia do Trabalho Científico
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Ciência. Ciência e Pesquisa. Pesquisa em Gestão Ambiental. Técnicas e Métodos de Pesquisa.	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa:</b> métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Tradução: Magna Lopes. Porto Alegre: ARTMED, 2010.  FLICK, Uwe. <b>Introdução à Pesquisa Qualitativa.</b> 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  MORIN, A.; GADOUA, G.; POTVIN, G. <b>Saber, ciência, ação.</b> Tradução de M. Thiollent. São Paulo: Cortez, 2007. 119p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  HISSA, C. E. V.. (Org.) <b>Saberes ambientais:</b> desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.  BICUDO, M. A. V. (org.). <b>Pesquisa qualitativa:</b> segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2001.  GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 978-85-224-5823-3.  SEABRA, G. de F. <b>Pesquisa Científica:</b> o método em questão na ambiental. Brasília: UNB,2001.</p>	

<b>Disciplina:</b> Análise e Zoneamento Ambiental	<b>Código:</b> 0104023-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Geoprocessamento II
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Análise ambiental, sistemas ambientais e geossistemas. Compartimentação geoambiental. Etapas para a elaboração do zoneamento ambiental. Ferramentas computacionais aplicadas ao zoneamento. Zoneamento ambiental de áreas urbanas, bacias hidrográficas, unidades de conservação, áreas costeiras. Histórico e desenvolvimento do Zoneamento Ecológico-Econômico – ZEE Brasil. Situação atual do ZEE, estrutura de gestão e implementação.	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  LIMA, A. <b>Zoneamento Ecológico Econômico:</b> à luz dos direitos socioambientais. Curitiba: Juruá, 2006. 288p.  ZACHARIAS, A. A. <b>A representação gráfica das unidades de paisagem no zoneamento ambiental.</b> São Paulo: Ed. UNESP, 2010.  RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. <b>Planejamento e gestão ambiental:</b> subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. Fortaleza, Edições UFC, 2013.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  RODRIGUEZ, J. M. M; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. <b>Geoecologia das paisagens:</b> uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2004.  MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S. E. <b>Ecologia e sustentabilidade.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012  RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. <b>Planejamento e gestão ambiental:</b> subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica. Fortaleza, Edições UFC, 2013.  SANTOS, R. F. <b>Planejamento Ambiental: teoria e prática.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p>	

Disciplina: Avaliação de Impactos Ambientais	<b>Código:</b> 0104024-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Bases conceituais da avaliação de impactos ambientais. Aspectos legais e institucionais da avaliação de impactos ambientais no Brasil. Licenciamento ambiental e a AIA. Métodos de avaliação de impactos ambientais. EIA/RIMA.	
<b>Bibliografia Básica:</b> GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. MÜLLER-PLANTENBERG, C.; AB'SABER, Aziz N. (Org.). <b>Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha</b> . 2ª. ed. São Paulo: EdUSP, 2006. SÁNCHEZ, L. E. <b>Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos</b> . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; G., B. <b>Avaliação de Impactos Ambientais: aplicação aos sistemas de transporte</b> . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. MARIANO, J. B. <b>Impactos ambientais do refino de petróleo</b> . Rio de Janeiro, 2005. ROHDE, G. M. <b>Geoquímica Ambiental e Estudos de Impacto</b> . 2ª ed. São Paulo: Signus, 2004. TOMMASI, L. R. <b>Estudo de Impacto Ambiental</b> . São Paulo: CETESB, 1994.	

Disciplina: Optativa I	<b>Código:</b> Conforme disciplina optativa
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Atividade desenvolvida de acordo com as características de cada disciplina, considerando a reflexão do bacharel sobre o seu processo de formação.	
<b>Bibliografia básica:</b> Aberta, conforme disciplina optativa proposta no período.	

Disciplina: Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental I	<b>Código:</b> 0104025-1
<b>Carga Horária:</b> 150 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Geoprocessamento II; Sistemas de Gestão Ambiental.
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Atividades curriculares em que o aluno exercerá, na prática, funções relativas à Gestão Ambiental.	
<b>Bibliografia básica:</b> BRASIL. <b>LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008</b> . Dispõe sobre o estágio de estudantes. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. <b>RESOLUÇÃO Nº 05/2015 – CONSEPE</b> . Trata do regulamento dos cursos de graduação, Mossoró, RN. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS DE MOSSORO - <b>CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL: Projeto Político Pedagógico do Curso – PPPC</b> . Mossoró, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b> ASSUMPÇÃO, L. F. J. <b>Sistema de gestão ambiental: manual prático para implementação de SGA e certificação ISSO 14 001</b> . 2. tiragem. Curitiba-PR: Juruá editora, 2005; DIAS, G. F.. <b>Educação Ambiental: Princípios e práticas</b> . 9. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2004; PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M. de A.; BRUNA, G. C. <b>Curso de gestão ambiental</b> . Barueri-SP: Manole, 2006 (Coleção Ambiental 1); GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da (Orgs.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.	

**7º. Período**

<b>Disciplina:</b> Gestão da Zona Costeira	<b>Código:</b> 0104026-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Constituição natural da zona costeira e conceitos associados. Dinâmica ambiental em sistemas litorâneos. Histórico de uso e ocupação da zona costeira brasileira. Aproveitamento sustentável e impactos ambientais. Planejamento e gestão da zona costeira. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e Projeto Orla Federal. Legislação aplicada e estudos de caso.	
<b>Bibliografia básica:</b> MORAES, A. C. R. <b>Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: por uma geografia do litoral.</b> 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2007. CARVALHO, R. G. C.; PIMENTA, M. R. C. <b>Gestão da zona costeira:</b> estudos de casos no Nordeste do Brasil. Mossoró: Edições UERN, 2015. GARRISON, T. <b>Fundamentos de oceanografia.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FLORENZANO, T. G. <b>Geomorfologia:</b> conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MMA. Ministério do Meio Ambiente. Gerenciamento Costeiro no Brasil. Brasília, 2014. Acesso: 19/08/2015. Disponível em: <a href="http://www.mma.gov.br/gestaoterritorial/gerenciamento-costeiro">http://www.mma.gov.br/gestaoterritorial/gerenciamento-costeiro</a> . NETO, J. A. B. et al. <b>Introdução à Geologia Marinha.</b> 1ª ed. São Paulo: Interciência, 2004. SOUZA, R. B. de. <b>Oceanografia por satélites.</b> 1ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2005.	

<b>Disciplina:</b> Gestão dos Recursos Hídricos	<b>Código:</b> 0104027-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Degradação dos Recursos Hídricos e Responsabilidade Civil. Evolução da Legislação de Recursos Hídricos no Brasil. Política Nacional de Recursos Hídricos. Gestão dos Recursos Hídricos. Experiências brasileiras de Gestão dos Recursos Hídricos. Conflitos pelo uso da Água. Movimentos Sociais pelo acesso a Água.	
<b>Bibliografia básica:</b> REBOUÇAS, A. C. <i>Et al.</i> (Org.). <b>Águas doces no Brasil:</b> capital ecológico, uso e conservação. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2006. TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. <b>Recursos hídricos no século XXI.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2011. VIEGAS, E.C. <b>Gestão da Água e princípios ambientais.</b> 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.	
<b>Bibliografia complementar:</b> DIAS, N. S.; SILVA, M. R. F.; GHEYI, H. R. <b>Recursos hídricos:</b> usos e manejos. São Paulo: Livraria da Física, 2011. LEAL, M. S. <b>Gestão Ambiental de recursos hídricos:</b> princípios e aplicação. Rio de Janeiro: CPRM, 1998. MAGALHAES JUNIOR, A. P. <b>Indicadores ambientais e recursos hídricos:</b> realidade e perspectiva para o Brasil a partir da Experiência francesa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. <b>Introdução ao gerenciamento de Recursos Hídricos.</b> 3 ed. Brasília-DF: ANEEL; ANA, 2002.	

<b>Disciplina:</b> Recuperação de Áreas Degradadas	<b>Código:</b> 0104028-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos relativos à degradação e recuperação ambiental. Aspectos legais e institucionais da recuperação de áreas degradadas. Métodos e técnicas de recuperação de áreas degradadas em ciências ambientais. Planos de recuperação de áreas degradadas.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. <b>Gestão Ambiental de Áreas Degradadas</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  MOERI, E.; COELHO, R.; MARKER, A. <b>Remediação e revitalização de áreas contaminadas:</b> aspectos técnicos, legais e financeiros. São Paulo: Signus, 2004.  TAVARES, S.R. de L. et al. <b>Curso de recuperação de áreas degradadas:</b> a visão da ciência do solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, A. S. S. (Org.). <b>Erosão e conservação dos solos</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  NOGUEIRA JÚNIOR, J. <b>Recuperação de áreas degradadas:</b> soluções geotécnicas e ambientais. 1ª ed. São Paulo, Editora Neotrópica, 2013.  SANCHES, P. M. <b>De áreas degradadas a espaços vegetados</b>. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.  SANCHEZ, L. E. <b>Desengenharia:</b> o passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais. São Paulo: EdUSP, 2001.</p>	

<b>Disciplina:</b> Optativa II	<b>Código:</b> Conforme disciplina optativa
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> Atividade desenvolvida de acordo com as características de cada disciplina, considerando a reflexão do bacharel sobre o seu processo de formação.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b> Aberta, conforme disciplina optativa proposta no período.</p>	

<b>Disciplina:</b> Seminário de Elaboração de Monografia	<b>Código:</b> 0104029-1
<b>Carga Horária:</b> 30 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Métodos e Técnicas de Pesquisa em Gestão Ambiental
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<p><b>Ementa:</b> Etapas de elaboração de projeto científico: Problemática, Justificativa. Objetivos. Revisão teórico-metodológica, Cronograma de pesquisa. Construção de projeto de monografia.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BASTOS, Lília da Rocha et al. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. p. 219. ISBN 85-216-1081-5.  DESLANDES, Suely Ferreira Cruz Neto, Otávio Gomes, Romeu. <b>Pesquisa social:</b> teoria, método e criatividade. 33ª. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013. 108 p. (Temas sociais). ISBN 9788532611451.  GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 978-85-224-5823-3.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; Gewandsznajder, Fernando; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>O método nas ciências naturais e sociais:</b> pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 203 p. ISBN 85-221-0133-7.  BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. <b>Aprendendo a aprender:</b> introdução à metodologia científica. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 111 p. ISBN 9788532605863.  ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 207 p. il. (Estudos; 85). ISBN 978-85-273-0079-7.  SEABRA, Giovanni de Farias. <b>Pesquisa científica:</b> o método em questão. Brasília: Edunb, 2001. 124 p. ISBN 8523006230.</p>	

<b>Disciplina:</b> Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental II	<b>Código:</b> 0104030-1
<b>Carga Horária:</b> 150 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Ambiental I
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
Ementa: Atividades extra-classe onde o aluno exercerá, na prática, funções relativas à Gestão Ambiental.	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BRASIL. <b>LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.</b> Dispõe sobre o estágio de estudantes. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. <b>RESOLUÇÃO Nº 05/2015 – CONSEPE.</b> Trata do regulamento dos cursos de graduação, Mossoró, RN. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS DE MOSSORO - <b>CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL:</b> Projeto Político Pedagógico do Curso – PPPC. Mossoró, 2016.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando J. <b>Sistema de gestão ambiental:</b> manual prático para implementação de SGA e certificação ISSO 14 001. 2. tiragem. Curitiba-PR: Juruá editora, 2005. DIAS, Genebaldo Freire. <b>Educação Ambiental:</b> Princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2004;  PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. <b>Curso de gestão ambiental.</b> Barueri-SP: Manole, 2006 (Coleção Ambiental 1);  GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil.</b> 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>	

## 8º. Período

<b>Disciplina:</b> Monografia	<b>Código:</b> 0104031-1
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Pré-requisito:</b> Seminário de Elaboração de Monografia
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
Ementa: Monografia. Elaboração de trabalho monográfico. Estrutura formal e científica de monografia. Elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso.	
<p><b>Bibliografia Básica</b>  ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. <b>Monografia no curso de administração:</b> guia completo de conteúdo e forma. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009. p. 192. ISBN 85-224-4304-1. SALOMON, D. V. <b>Como Fazer Uma Monografia.</b> 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. (Ferramentas). ISBN 85-336-1958-8. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  GIL, A. C.. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social.</b> 6. ed. São Paulo: Scipione, 2008. 200 p. MARTINS, G. de A.. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertações.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014. 134 p. il. ISBN 978-85-224-3232-5. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 331 p. ISBN 978-85-224-9026-4. MARTINS, G. de A. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertações.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014. 134 p. il.</p>	

<b>Disciplina:</b> Auditoria Ambiental	<b>Código:</b> 0104032-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Aspectos legais e institucionais da Auditoria Ambiental. Classificação e tipos de Auditoria Ambiental. Aplicações da Auditoria Ambiental. Fases do processo de auditoria ambiental: atividades pré-auditoria, auditoria e pós-auditoria. Auditoria ambiental e Sistemas de Gestão Ambiental.	
<b>Bibliografia básica:</b> CAMPOS, L. M. de S.; LERÍPIO, A. Á. de. Auditoria Ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. SEIFFERT, Mari E. B. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 2007. ARAÚJO, G. M.(Org.). <b>Sistemas de Gestão Ambiental ISO 14001/04:</b> guia prático para auditorias e concursos. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, 2005.	
<b>Bibliografia complementar:</b> DYLLICK-BREZINGER, T.; GILGEN, H. P. W.; HÄFLIGER, B.; WASMER, R. <b>Guia da série de normas ISO 14001:</b> Sistemas de Gestão Ambiental. Blumenau: Edifurb, 2000. LA ROVERE, E. L. (Coord.). <b>Manual de Auditoria Ambiental de Estações de Tratamento de Esgotos.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. SALES, R. <b>Auditoria Ambiental:</b> aspectos jurídicos. São Paulo: LTr, 2001. SANTOS, L. M. M. <b>Avaliação ambiental de processos industriais.</b> São Paulo: Signus, 2006.	

<b>Disciplina:</b> Análise de Risco Ambiental	<b>Código:</b> 0104033-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos: risco, perigo, acidente, evento, vulnerabilidade; Conhecendo os riscos: tipos e características; Avaliação de riscos ambientais; Valoração econômica do ambiente; Metodologias de avaliação de riscos ambientais. Programas de gerenciamento de riscos. Gerenciamento de risco e processos decisórios.	
<b>Bibliografia básica:</b> DA SILVEIRA, C. E. M. <b>Risco Ecológico Abusivo:</b> A Tutela do Patrimônio Ambiental Nos Processos Coletivos Em Face do Risco. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. ROCHA, G. C. <b>Riscos Ambientais:</b> Análise e Mapeamento em Minas Gerais. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. GIULIO, G. DI. <b>Risco, ambiente e saúde:</b> Um debate sobre comunicação e governança do risco em áreas contaminadas. São Paulo: Ed. Annablume. 2012.	
<b>Bibliografia complementar:</b> CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. <b>Avaliação e Perícia Ambiental.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. YVETTE V. (Org.). <b>Os Riscos: O homem como agressor e vítima do meio ambiente.</b> São Paulo (SP): CONTEXTO, 2007. COSTA, M. C. L. E DANTAS, E. W. C. <b>Vulnerabilidade socioambiental na região metropolitana de Fortaleza.</b> Fortaleza: Edições UFC, 2009. TYLER MILLER JR. G. <b>Ciência Ambiental.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007.	

<b>Disciplina:</b> Optativa III	<b>Código:</b> Conforme disciplina optativa
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	<b>Disciplina Obrigatória</b>
<b>Ementa:</b> Atividade desenvolvida de acordo com as características de cada disciplina, considerando a reflexão do bacharel sobre o seu processo de formação.	
<b>Bibliografia básica:</b> Aberta, conforme disciplina optativa proposta no período	



## OPTATIVAS

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Gestão Ambiental I	<b>Código:</b> 0104034-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Complementar	
<b>Ementa:</b> Atividade desenvolvida de acordo com as características de cada disciplina, considerando a reflexão do bacharel sobre o seu processo de formação.	
<b>Bibliografia básica:</b> Aberta, conforme tema especial proposto no período.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Gestão Ambiental II	<b>Código:</b> 0104035-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Complementar	
<b>Ementa:</b> Atividade desenvolvida de acordo com as características de cada disciplina, considerando a reflexão do bacharel sobre o seu processo de formação.	
<b>Bibliografia básica:</b> Aberta, conforme tema especial proposto no período.	

<b>Disciplina:</b> Tópicos Especiais em Tecnologia Ambiental	<b>Código:</b> 0104036-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Complementar	
<b>Ementa:</b> Atividade desenvolvida de acordo com as características de cada disciplina, considerando a reflexão do bacharel sobre o seu processo de formação.	
<b>Bibliografia básica:</b> Aberta, conforme tema especial proposto no período.	

<b>Disciplina:</b> Gestão Ambiental Participativa	<b>Código:</b> 0104037-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação:</b> Profissional	
<b>Ementa:</b> Gestão Ambiental e apropriação social da natureza, instrumentos de Gestão Ambiental participativa	
<b>Bibliografia Básica:</b> DEMO, P.. <b>Participação é conquista:</b> noções de política social participativa. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 176. ISBN 85-249-0128-4 LATOIR, B.. <b>Políticas da natureza:</b> como fazer ciência na democracia. Bauru-SP: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2004. p. 411. ISBN 2707130788. LEFF, E.. <b>Racionalidade ambiental:</b> a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 555. ISBN 85-200-0710-4.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, C. A.. <b>Território e desenvolvimento:</b> as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012. 238 p. ISBN 978-85-268-0971-0. CABRAL, A. (Org); COELHO, Leonardo (Org). <b>Mundo em transformação:</b> caminhos para o desenvolvimento sustentável. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2006. p. 230. ISBN 85-7526-198-3. SANTOS, R. F. dos. <b>Planejamento ambiental:</b> teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. p. 184. ISBN 85-86238-32-5. TRIGUEIRO, A. (Coord). <b>Meio ambiente no século 21:</b> 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 5. ed. Campinas - SP: Sextante, 2008. 367 p. il. ISBN 85-7542-077-1.	

<b>Disciplina:</b> Perícia Ambiental	<b>Código:</b> 0104038-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> O que é perícia ambiental; como se instala o processo de perícia ambiental; quesitos e laudos técnicos; Responsabilidade civil na degradação; Poluição e dano ambiental.	
<b>Bibliografia básica:</b> ALMEIDA, J. R. <b>Perícia ambiental judicial e securitária:</b> impacto, dano e passivo ambiental. 2ª reimp. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2008. RAGGI, J. P.; MORAES, A. M. L. <b>Perícias ambientais:</b> soluções de controvérsias e estudos de caso. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. VENDRAME, A. C. <b>Perícia Ambiental:</b> Uma Abordagem Multidisciplinar. São Paulo: IOB, 2006.	
<b>Bibliografia complementar:</b> MAURO, C. A. <b>Laudos periciais em depredação ambiental.</b> Rio Claro: IGCE, UNESP, 1997. MARTINS JUNIOR, O. P. <b>Perícia Ambiental e Assistência Técnica.</b> Goiania: Kelps, 2006. JULIANO, R.. <b>Manual de Perícia.</b> 4ed. Rio Grande: Rui Juliano, 2009. TOCCHETTO, D. (Org.). <b>Perícia Ambiental Criminal.</b> Campinas: Millennium, 2014.	

<b>Disciplina:</b> Biodiversidade, uso e conservação	<b>Código:</b> 0104039-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> O conceito da biodiversidade, os níveis da organização biológica em diferentes sistemas; A determinação da importância da biodiversidade e sua conservação para o homem. Estratégias para manutenção do equilíbrio entre a conservação e exploração dos recursos biológicos, com estudos de caso. Histórico e paradigmas da Biologia da Conservação. Ameaças à diversidade biológica. Conhecimento da diversidade biológica, possibilitando a sua conservação e uso racional.	
<b>Bibliografia básica:</b> BEGOSSI, A.; CAMARGO, E; CARPI JR, S. <b>Os mapas da pesca artesanal:</b> pescadores e pescadores da costa do Brasil. São Carlos SP: RIMA, 2013. GARAY, I.; BECKER, B. <b>Dimensões humanas da biodiversidade:</b> o desafio de novas relações sociedade-natureza no século XXI. Petrópolis: Ed. Vozes. 2006, 483 p. PIRATELLI, A. J; FRANCISCO, M. R. <b>Conservação da biodiversidade:</b> dos conceitos as ações. Rio de Janeiro: Thecnical Books Editora. 2013.	
<b>Bibliografia complementar:</b> LEVÊQUE, C. <b>Ecologia:</b> do ecossistema à biosfera. Portugal: Instituto Piaget, 2001. ODUM, E. P. <b>Fundamentos de Ecologia.</b> Lisboa: Fundação CaloustGulbenkian, 1976. ROCHA, C. F. D.; GODOY BERGALLO, H.; ALVES, M. A. S.; SLUYS, M. V. (Org.). <b>Biologia da Conservação: Essências.</b> São Carlos: Rima. 2006. WILSON, E. O.; PETER, F. M. <b>Biodiversidade.</b> Carlos Gabaglia Penna (Coordenador da edição brasileira); tradução de Marcos Santos e Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657p.	

<b>disciplina:</b> Gestão dos Recursos Florestais	<b>Código:</b> 0104040-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> Conceitos, funcionamento e caracterização do ecossistema florestal, desenvolvimento florestal sustentável. A floresta como recurso natural. Produtos Florestais. Uso sustentável de florestas, legislação florestal. Programa Nacional de Florestas – PNF. Ações de Gestão dos Recursos Florestais.	
<b>Bibliografia básica:</b> MACHADO, P. A. L.; MILARÉ, É. <b>Novo Código Florestal</b> . São Paulo, RT, 2 <sup>o</sup> . Ed. 2013. GALVÃO, A. P. M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. <b>Restauração Florestal: Fundamentos e Estudos de Caso</b> . Colombo: Embrapa Florestas, 2005. MMA – Serviços Florestais Brasileiros. <b>Florestas do Brasil em resumo - 2010</b> : dados de 2005-2010. / Serviço Florestal Brasileiro. Brasília: SFB, 2010.	
<b>Bibliografia complementar:</b> DAUGHERTY, T. B.; CAMP, W. G. <b>Manejo de Nuestros Recursos Naturales</b> . Madri: Thomson Editores Spain Paraninfo, S.A., 2005. MOURA, L. A. A. de. <b>Economia Ambiental - Gestão de Custos e Investimentos</b> . São Paulo: Juarez de Oliveira, 2006. RIZZINI, C. T. <b>Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos</b> . Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 2ed. 1997. ZANETTI, E. <b>Meio Ambiente – Setor Florestal</b> . Curitiba: Ed. Juruá, 2001.	

<b>Disciplina:</b> Agroecologia	<b>Código:</b> 0104041-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> Introdução à Agroecologia; Agroecossistema; Fatores abióticos na agricultura; fatores bióticos na agricultura; processos populacionais em agricultura; recursos genéticos em agroecossistemas; diversidade e estabilidade; perturbação, sucessão e manejo do agroecossistema; a energética dos agroecossistemas; interações entre agroecossistemas e ecossistemas naturais; sistemas alimentares sustentáveis.	
<b>Bibliografia básica:</b> ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia</b> : a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS 2004. EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. <b>Marco referencial em agroecologia</b> . Brasília/DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. ALTIERI, M A. <b>Agroecologia</b> : as bases científicas da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora Agropecuária, 2002.	
<b>Bibliografia complementar:</b> CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia</b> : alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004. FORNARI, E. <b>Manual Prático de Agroecologia</b> . São Paulo: Editora Aquariana, 2002. LOVATO, P. E.; SCHIMDT, W. <b>Agroecologia e sustentabilidade no meio rural</b> . Chapecó/PR: Argos, 2006.	

<b>Disciplina:</b> Climatologia Aplicada aos Estudos Ambientais	<b>Código:</b> 0104042-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Específica</b>	
<b>Ementa:</b> Introdução à Climatologia Aplicada aos Estudos Ambientais. Tempo e clima: a dinâmica da Atmosfera. Fatores e elementos climáticos. Circulação Geral da Atmosfera. Variações e mudanças Climáticas. Alteração antrópica no sistema atmosférico. Clima e impactos ambientais: o clima rural e urbano. Mudanças climáticas globais.	
<b>Bibliografia básica:</b> AYOADE, J. O. <b>Uma introdução à Climatologia para os Trópicos</b> . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. MENDONÇA. F.; DANNI-OLIVEIRA. I. M. <b>Climatologia – Noções Básicas e Climas do Brasil</b> . São Paulo: Ofitexto, 2007. CAVALCANTI, I. F. A. <b>Tempo e clima no Brasil</b> . São Paulo: Ofitexto, 2009.	
<b>Bibliografia complementar:</b> CONTI, J. B.; FURLAN, S.A., <b>Geografia do Brasil</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. CONTI, J. B. <b>Clima e Meio Ambiente</b> . São Paulo: Atual, 1998. LABOURIAU. M. L. S. <b>História Ecológica da Terra</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2004. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.L. <b>Meteorologia Descritiva – Fundamentos e Aplicações Brasileiras</b> . São Paulo: Nobel, 1980.	

<b>Disciplina:</b> Estágio Interdisciplinar de Vivência	<b>Código:</b> 0104043-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> Atividades extra-disciplinar onde o(a) discente vivenciará em comunidade rural, comunidade de pescadores ou comunidade indígena os aspectos relacionados à Gestão Ambiental numa perspectiva interdisciplinar e sem a necessidade de intervenção técnica.	
<b>Bibliografia básica:</b> FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação?</b> 11ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2001.	
<b>Bibliografia complementar:</b> Aberta, conforme tema do estágio dos discentes.	

<b>Disciplina:</b> Modelagem de Sistemas Ambientais	<b>Código:</b> 0104044-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> Sistemas e modelos; características e potencial da modelagem; caracterização do sistema ambiental; modelos para a análise morfológica de sistemas; modelos para a análise de processos nos sistemas; avaliação das potencialidades ambientais; uso de modelos no planejamento ambiental e tomada de decisão.	
<b>Bibliografia básica:</b> CRISTOFOLETTI, Antônio. <b>Modelagem em Sistemas Ambientais</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 1999. VARRIALE, M.C.; GOMES, A.G.; <b>Modelagem de ecossistemas: uma introdução</b> . Editora UFSM, Santa Maria, 2004, ISBN 85-7391-048-8. SOUZA, A. C. Z.; PINHEIRO, C. A. M. <b>Introdução à Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas Dinâmicos</b> . Rio de Janeiro. Ed. Interciência. 2008.	
<b>Bibliografia complementar:</b> FILHO, B. S. S. <b>Análise de paisagem: fragmentação e mudanças</b> . Depto. de Cartografia, Centro de Sensoriamento Remoto, Instituto de Geociências, UFMG, 1998, 90 p. <a href="http://www.csr.ufmg.br">http://www.csr.ufmg.br</a> , (versão eletrônica não publicada). LANG, S. & BLASCHKE, T. <b>Análise da Paisagem com SIG</b> . Editora Oficina de Textos, São Paulo, 2009. MEIRELLES, M. S. P.; CAMARA, G. ALMEIDA, C. M. de. <b>Geomática: modelos e aplicações ambientais</b> . Editora Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2007. TUCCI, C. E. M. <b>Modelos Hidrológicos</b> . 2a. edição, ABRH, Editora da UFRGS, 2005, ISBN 85-7025-823-2.	

<b>Disciplina:</b> Economia Solidária	<b>Código:</b> 0104045-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<p><b>Ementa:</b> Noções Básicas das Correntes Teóricas da Economia, Objeto de Estudo, Bens Econômicos. Economia Social e Solidária. Cooperativismo. Autogestão. Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável. Economia Solidária como Alternativa de Organização e Produção. A Relação Trabalho/Capital na Empresa Cooperativa e na Empresa de Capital Privado ou Público. Redes de Colaboração Solidária. Comercio Justo.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da.(Orgs.). Economia do meio ambiente. 4. reimp.Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  MORAES, Orozimbo José de. Economia ambiental: instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Centauro, 2009.  THOMAS, Janet M.; CALLAN, Scott J. Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria. São Paulo: cengage learning, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  MOTA, José Aroudo. O valor da natureza: economia e política dos recursos naturais. 2. ed. Rio de janeiro, 2006.  MOTTA, Ronaldo Seroa da. Economia ambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2006;  MOURA, Luiz Antonio Abdalla de. Economia Ambiental: gestão de custos e investimentos. 4.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.  PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S.(Orgs.). Manual de economia. 5.ed. São Paulo:Saraiva, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> Gestão Ambiental do Turismo	<b>Código:</b> 0104046-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<p><b>Ementa:</b> Caracterização do sistema turístico. Turismo e meio ambiente. Turismo sustentável; Impactos ambientais da atividade turística. Responsabilidade social. Gestão Ambiental como fator de competitividade. Gestão Ambiental aplicada ao turismo. Sistemas de Gestão Ambiental em Turismo.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  DIAS, R. <b>Turismo Sustentável e Meio Ambiente.</b> São Paulo: Atlas, 2003.  GONÇALVES, L. C. <b>Gestão Ambiental em meios de hospedagem.</b> São Paulo: Aleph, 2004. (Série Turismo).  KINKER, Sonia; Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 224 p.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BARRETTO, M. <b>Manual de Iniciação ao estudo do turismo.</b> Campinas, SP: Papyrus, 1995.  ECOTURISMO: um guia para planejamento e gestão. 4. Ed. São Paulo: Senac, 2002, 290 p.  RUSCHMANN, D. <b>Turismo e Planejamento Sustentável.</b> A Proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997.  SWARBROOKE, J. <b>Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental.</b> São Paulo: Aleph, 2000.</p>	

<b>Disciplina:</b> Demografia e Ambiente	<b>Código:</b> 0104047-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> Demografia, objeto de estudo e aplicação de conhecimento. Dinâmica demográfica contemporânea. População e a questão ambiental.	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  CARVALHO, J. A. M. de et al. <b>Introdução a Alguns Conceitos Básicos em Demografia</b>. Belo Horizonte, ABEP/Fundação João Pinheiro, 1998.  TORRES, H.; COSTA, H. <b>População e Meio Ambiente: Debates e Desafios</b>. São Paulo: Senac. 2000. TORRES, Haroldo (Org); COSTA, Heloisa (Org). <b>População e Meio Ambiente: Debates e Desafios</b>. 2. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2006. p. 351. ISBN 85-7359-104-8.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CUNHA, J M P. <b>Novas Metrôpoles Paulistas</b>. População, vulnerabilidade e segregação. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2006.  HOGAN, D (org.). <b>Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro</b>. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2007.  MARTINE, G. (Org.). <b>População, Meio Ambiente e Desenvolvimento: verdades e contradições</b>. 2ª Ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.  SAWYER, D. <b>População, meio ambiente e desenvolvimento no Brasil</b>. Brasília: ISPN, 1993.</p>	

<b>Disciplina:</b> Saúde e Ambiente	<b>Código:</b> 0104048-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> Saúde e a questão ambiental. Conceitos de saúde, saúde pública, saúde e ambiente. Qualidade de vida. Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida.	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  MINAYO, M. C. de S. (org.). <b>Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós</b>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.  PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Eds.). <b>Curso de Gestão Ambiental</b>. Barueri/SP: Manole, 2004.  PHILIPPI Jr, A. (Org.). <b>Saneamento, Saúde e Ambiente – Fundamentos para um desenvolvimento sustentável</b>. Ed. Fundacentro, São Paulo, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Secretaria de Vigilância em Saúde</b>. Fundação Oswaldo Cruz. Abordagens espaciais na saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M.Santos, Christovam Barcellos, organizadores. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br/bvs">http://www.saude.gov.br/bvs</a>.  MARTINS, P. H.; FONTES, B. (org.). <b>Redes sociais e saúde: novas possibilidades teóricas</b>. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004.  MINC, C. Meio Ambiente e Trabalho. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). <b>Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento</b>. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.  FREITAS, C.M; PORTO, M. <b>Saúde, ambiente e sustentabilidade</b>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.</p>	

<b>Disciplina:</b> Marketing Ambiental	<b>Código:</b> 0102100-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<p><b>Ementa:</b> Conceito de Marketing; Conceitos de Marketing Ambiental; As tendências sociais na consciência ambiental; Marketing ambiental no mundo; Benefícios da aplicação do Marketing ambiental; O plano de Marketing ambiental; Os 4Ps do Marketing ambiental; Marketing Verde; Termos relacionados ao Marketing Ambiental (Auditoria Ambiental, Certificação Ambiental, Ciclo de Vida, Rotulagem Ambiental); Vantagem Competitiva; Responsabilidade socioambiental corporativa; Cenário Global do Consumo; Consumo Responsável; Casos de Estudo.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  DIAS, R. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007.  TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2008.  CASTRO, G. C.; PINHEIRO, R. M.; SILVA, H. H.; NUNES, J. M. G. <b>Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado.</b> 3ª edição. São Paulo: Editora FGV, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  ASHLEY, P. A. (coord). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios.</b> 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.  DIAS, R. <b>Marketing ambiental:</b> ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Editora Atlas, 2007.  KOTLER, P.; KELLER, K. L. <b>Administração de marketing.</b> 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p>	

<b>Disciplina:</b> Empreendedorismo	<b>Código:</b> 0102025-1
<b>Carga Horária:</b> 60 h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<p><b>Ementa:</b> Formar empreendedores. Estimular o desenvolvimento do indivíduo a sua auto-realização. Identificar as etapas do processo visionário. Estudo de oportunidades. Estudo de mercados e Elaboração de plano de negócio</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BERNARDI, L. A. <b>Manual de empreendedorismo:</b> fundamentos estratégicos e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.  CHÉR, R. <b>O meu próprio negócio:</b> todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de negócio prospero. São Paulo: Negócio, 2002.  ROCHA, M. T.; DORRETEIJN, H.; GONTIJO, M. J.(Org.). <b>Empreendedorismo em negócios sustentáveis:</b> plano de negócios como ferramenta do desenvolvimento. São Paulo: Peirópolis, 2005. 119 p. Brasília, DF: IBR – Instituto Internacional de educação do Brasil.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. <b>Empreendedorismo.</b> 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.  MORAIS, C. <b>Atitudes de empreendedores.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.  SOIFER, J. <b>Empreender turismo e ecoturismo.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p>	

<b>Disciplina:</b> Biogeografia dos Ecossistemas	<b>Código:</b> 0703012-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<p><b>Ementa:</b> Conceitos e subdivisão. Campo de tendência atuais da Biogeografia. Ciclos Biogeográficos. Biosfera e as relações de interdependências. Distribuição dos Seres Vivos. Fatores responsáveis. Os grande Biomas e Biocenoses terrestres e sua distribuição espacial no mundo e no Brasil. Classificação fisionômica e zoogeográfica. A degradação dos ambientes terrestres e aquáticos. Aplicação da biogeografia. Aulas de campo.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  CABRERA, A.L.; WILLINK, A. <b>Biogeografia de América Latina</b>. OEA. Washington, 1980.  RIZZINI, C.T. <b>Tratado de Fitogeografia do Brasil</b>. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultura, 1997.  ROSS, J. L. S. <b>Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  DANSERAU, P. Os Planos da Biogeografia. <b>Revista Brasileira de Geografia</b>, ano VIII, nº 2, pp. 189-210, 1946.  GASCON, C.; LAURENCE, W. F.; LOVEJOY, T.E. Fragmentação florestal e biodiversidade na Amazônia Central. In: <b>Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais</b>. Garay, I &amp; Dias, B. (eds.), Editora Vozes, p: 74-189, 2001.  KUHLMANN, E. - Biogeografia do Brasil. <b>Boletim Geográfico</b>, ano XIX, nº 162, pp. 381-387, 1961.  MORRONE, J. J.; ESPINOSA, D.; LLORENTE, J. <b>Manual de Biogeografia Histórica</b>. Universidad Nacional autónoma de México. México.155p. 1996.</p>	

<b>Disciplina:</b> Geoquímica Ambiental	<b>Código:</b> 0804052-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Geoquímica Ambiental. Geoquímica dos Sistemas Naturais e Antrópicas. Geoquímica das paisagens. Geoquímica das zonas urbano-industriais. Padrões de qualidade do meio ambiente e avaliação de risco. Impacto por componentes antrópicos. Atuação da Geoquímica na redução do impacto negativo da poluição do meio ambiente. Métodos de identificação dos impactos.</p>	
<p><b>Bibliografia básica:</b>  BAIRD, C. <b>Química Ambiental</b>. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.  BRAGA et al.; <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b>, , 2ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.  SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M.; <b>Química Ambiental</b>, 2ª Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall,2009.</p>	
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  ALLOWAY, B.J.; AYRES, D.C. <b>Chemical principles of environmental pollution</b>. BlackieAcademic &amp; Proffesional. London. 385 p. 1997.  BAIRD, C. <b>Química ambiental</b>. Barcelona: Editorial Reverté, 2001.  BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L. <i>et al.</i> <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2002.  BUENO, W. A.; DÉGREVE, L. <b>Manual de laboratório de físico-química</b>. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1980.</p>	



<b>Disciplina:</b> Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	<b>Código:</b> 0401089-1
<b>Carga Horária:</b> 60h/a	<b>Pré-requisito:</b>
<b>Formação: Profissional</b>	
<b>Ementa:</b> LIBRAS em Contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas. Gramática de uso.	
<b>Bibliografia básica:</b> <b>Dicionário LIBRAS</b> _ <a href="http://www.acessobrasil.org.br/libras/">http://www.acessobrasil.org.br/libras/</a> CAPOVILLA, Fernando César. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira</b> . Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1. ISBN:85-314-0668-4. CAPOVILLA, Fernando César. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira</b> . Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. v.2. ISBN:85-314-0669-2.	
<b>Bibliografia complementar:</b> CAPOVILLA, Fernando César (org.) - <b>Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos</b> . São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 1998. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. - <b>LIBRAS em Contexto - Livro do Professor/instrutor - Curso Básico</b> - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos / MEC - SEE. 2001. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. - <b>LIBRAS em Contexto - Livro do Estudante - Curso Básico</b> - Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos / MEC - SEE. 2001. STROBEL, Karin L. e DIAS, Silvania Maia S. (org.) - Surdez: Abordagem Geral. Ed. Apta, Curitiba, PR, 1995 "Introdução à Gramática da LIBRAS" in <b>Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais</b> - Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP. 1997.	

## 4.3 FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR

SEMESTRE						
1º	0104001-1 Introdução à Gestão Ambiental	0702050-1 Filosofia e Meio Ambiente	0801039-1 Matemática Básica	0104003-1 Cultura e Natureza	0104002-1 Metodologia do Trabalho Científico	0805027-1 Iniciação ao Processamento de Dados
2º	0104004-1 Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	0804028-1 Química Básica	0104005-1 Economia Ambiental	0104006-1 Sociedade e Ambiente	0102048-1 Gestão Contemporânea	0104007-1 Meio Ambiente e Redes Sociais
3º	0104008-1 Geoprocessamento I	0104009-1 Ecologia Aplicada I	0804025-1 Química Ambiental	0104010-1 Gestão Ambiental Urbana	0901049-1 Direito Ambiental	0102128-1 Administração de Processos
4º	0104011-1 Desenvolvimento Sustentável	0104012-1 Ecologia Aplicada II	0104013-1 Geoprocessamento II	0104014-1 Geociência Ambiental	0104015-1 Gestão Ambiental Rural	0901120-1 Legislação Ambiental
5º	0104016-1 Gestão dos Recursos Naturais	0104017-1 Educação e Ambiente	0104018-1 Poluição e Controle Ambiental	0104019-1 Planejamento Ambiental	0104020-1 Sistemas de Gestão Ambiental	0104021-1 Políticas Públicas Ambientais
6º	0103037-1 Contabilidade Ambiental	0104022-1 Método e Técnicas de Pesquisa em Gestão Ambiental	0104023-1 Análise e Zoneamento Ambiental	0104024-1 Avaliação de Impactos Ambientais	- Optativa I	0104025-1 Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental I
7º	0104026-1 Gestão da Zona Costeira	0104027-1 Gestão dos Recursos Hídricos	0104028-1 Recuperação de Áreas Degradadas	- Optativa II	0104029-1 Seminário de Elaboração de Monografia	0104030-1 Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental II
8º	0104031-1 Monografia	0104032-1 Auditoria Ambiental	CRIAR Recuperação de Áreas Degradadas	0104033-1 Análise de Risco Ambiental	- Optativa III	

## 5.3 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:		Faculdade de Ciências Econômicas - FACEM							
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:		Departamento de Gestão Ambiental					CURSO	Gestão Ambiental I	
								(*) 	
COMPONENTE CURRICULAR NA MATRIZ DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE EM OUTRA MATRIZ					
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM	NÃO
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		
Gestão Ambiental	0104001-1	Introdução à Gestão Ambiental	04/60	Administração	0101049-1	Introdução à Gestão Ambiental	04/60		
Gestão Ambiental	0805027-1	Iniciação ao Processamento de Dados	04/60	Ciências da Computação	08050641	Informática Básica	04/60	X	
Gestão Ambiental	0805027-1	Iniciação ao Processamento de Dados	04/60	Administração	0801074-1	Iniciação ao Processamento de Dados	04/60	X	
Gestão Ambiental	0102048-1	Gestão Contemporânea	04/60	Administração	0102048-1	Gestão Contemporânea	04/60		
Gestão Ambiental	0104004-1	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	04/60	Matemática	08010241	Estatística	04/60		x
Gestão Ambiental	0104004-1	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	04/60	Administração	0801024-1	Estatística I	04/60		x
Gestão Ambiental	0104004-1	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	04/60	Turismo	0102137-1	Estatística Aplicada ao Turismo	04/60		X
Gestão Ambiental	0104006-1	Sociedade e Ambiente	04/60	Ciências Sociais	0701039-1	Sociologia do Meio Ambiente	04/60		x
Gestão Ambiental	0104005-1	Economia Ambiental	04/60	Ciências Contábeis	0101043-1	Economia Ecológica	04/60	X	
Gestão Ambiental	0804028-1	Química Básica	04/60	Ciências Biológicas	0804030-1	Química Geral	04/60	X	
Gestão Ambiental	0804025-1	Química Ambiental	04/60	Ciências Biológicas	0804025-1	Química Ambiental	04/60		
Gestão Ambiental	0801039-1	Matemática Básica	04/60	Ciências Econômicas	0801039-1	Matemática Básica	04/60		
Gestão Ambiental	0801039-1	Matemática Básica	04/60	Ciências Contábeis	0801039-1	Matemática Básica	04/60		x
Gestão Ambiental	0901049-1	Direito Ambiental	04/60	Direito	0901087-1	Direito Ambiental Brasileiro	02/30		
Gestão Ambiental	0104008-1	Geoprocessamento I	04/60	Geografia	0703036-1	Geoprocessamento	04/60		x

Gestão Ambiental	0104011-1	Desenvolvimento Sustentável	04/60	Geografia	0102103-1	Desenvolvimento Sustentável I	04/60		X
Gestão Ambiental	0104011-1	Desenvolvimento Sustentável	04/60	Ciências Contábeis	01020551	Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	04/60		X
Gestão Ambiental	0104011-1	Desenvolvimento Sustentável	04/60	Administração	0101039-1	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104009-1</b>	Ecologia Aplicada I	04/60	Ciências Biológicas	0803014-1	Ecologia básica	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104012-1</b>	Ecologia Aplicada II	04/60	Ciências Biológicas	0803015-1	Ecologia de Ecossistemas	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104014-1</b>	Geociência Ambiental	04/60	Geografia	0703033-1	Geologia geral	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104016-1</b>	Gestão dos Recursos Naturais	04/60	Geografia	0703044-1	Geografia Física do Brasil	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104027-1</b>	Gestão dos Recursos Hídricos	04/60	Geografia	0703011-1	Hidrografia	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Ciências Contábeis	0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Administração	0702038-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Letras – Espanhol	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Turismo	0102130-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Letras - Inglês /	02010151	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Letras Português	09010031	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Jornalismo / Publicidade / Radialismo	04010591	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Ciências Sociais	0201054-1	Metodologia Aplicada às Ciências Sociais	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Ciência da Computação	07010911	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Ciências Econômicas	01050021	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X
Gestão Ambiental	<b>0104002-1</b>	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	Geografia	07030351	Metodologia do Trabalho Científico	04/60		X

Gestão Ambiental	0104010-1	Gestão Ambiental Urbana	04/60	Geografia	0703007-1	Geografia Urbana	04/60		X
Gestão Ambiental	0104031-1	Monografia	08/120	Ciências Sociais	0701173-1	Seminário de Monografia II	08/120		X
Gestão Ambiental	MDQ0028	Química Básica	04/60	Física	MDQ0087	Química Básica	04/60	X	

## 6 ESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Atualmente o curso dispõe de cinco salas de aula para a graduação; uma sala onde foi estruturado o Núcleo de Estudos Socioambientais e Territoriais – NESAT/UERN através de uma parceria do Departamento de Gestão Ambiental com o Núcleo Avançado de Políticas Públicas – NAPP/UFRN, ambos vinculados a Rede de pesquisa Observatório das Metrôpoles na execução do *Projeto Mapa Social: Territórios e Desigualdades – Fase II* aprovado pelo Edital 004/2007 – PRONEX; o LABECO - Laboratório Integrado De Análise Ambiental E Ecologia Aplicada e o LABEA – Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, conforme descrição abaixo.

### 6.1 NESAT - Núcleo de Estudos Socioambientais e Territoriais

Área Total: 54 m<sup>2</sup>

Equipamentos:

03 Centrais de Ar de 18.000 BTUs

01 Geláguia

13 Computadores Desktop

01 Notebook

01 tablet

06 bancadas de computador

20 cadeiras

01 Mesa de Reunião

01 Máquina Fotográfica Digital Profissional Sony

01 Gravador digital

05 GPS Garmim Etrex

02 impressoras jato de tinta Color Epson

01 Data Show

01 Tela de projeção fixa

01 Tela de Projeção

móvel 05 Armários de Aço

Acervo de Livros com mais de 200 títulos

**EM AQUISIÇÃO:** 1 GPS Receptor GNSS Trimble R6 RTK

## 6.2 LABECO - Laboratório Integrado de Análise Ambiental e Ecologia

Aplicada

Área Total: 54 m<sup>2</sup>

Equipamentos:

02 Centrais de Ar de 18.000 BTUs

01 Geláguia

08 Computadores Desktop

01 Nootebok

01 tablet

01 Mesa de reunião

14 mesas de computador

01 Máquina Fotográfica Digital Profissional Nikon 3200

01 Máquina fotográfica semiprofissional

01 GPS Garmim Etrex

02 impressoras Laser Color HP CP

1025 01 Impressora Laser P&B

01 Impressora HP A3 Officejet 7110

08 Termohigrômetros Digitais Data Loggers

06 Pluviômetros Digitais

06 Tripés de apoio

05 Datashows

Acervo de Livros com 100 títulos

**EM AQUISIÇÃO:** 1 Nootebok, 1 Estação total (topografia), 3  
GPS garmin etrex

### 6.3 LABEA - Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental

Área Total: 27 m<sup>2</sup>

Equipamentos:

02 computadores desktop

01 Nootobook

01 Tablet

02 impressoras HP

01 datashow

01 caixa de show

01 gelágua

06 bancadas para computador

04 cadeiras executivas

### 6.1 INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E NA UNIVERSIDADE

- a) Um laboratório de informática pertencente à Faculdade de Ciências Econômicas.
- b) Transporte para as atividades de campo, pois as atividades educacionais complementares no Curso de Gestão Ambiental implicam em deslocamentos para aulas de campo, visitas técnicas, relevantes para a formação do profissional em Gestão Ambiental, sendo uma questão *sine qua non* para a formação de competências e habilidades do gestor ambiental. Assim, a UERN disponibiliza: 02 ônibus; 01 microônibus; 07 vans; e, 15 Carros.
- c) Uma biblioteca que dispõe de um acervo adequado para o curso, sendo necessária a ampliação do acervo bibliográfico necessário e disponível ao corpo discente na área socioambiental e correlatas (ANEXO 7).
- d) Um restaurante popular que serve diariamente 750 almoços ao preço de R\$ 1,00 (hum real).

## 6.2 INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS AO FUNCIONAMENTO DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL

### c) Equipamentos e mobiliário

- 1 Câmera fotográfica digital
- 1 Câmera filmadora
- 2 megafones
- 2 Gravadores digitais
- 5 Suportes para data-shows
- 5 Telas para projeção
- 12 cadeiras executivas
- 9 quadros avisos
- 1 caixa de som com microfone
- 1 mesa para reuniões departamentais e de colegiado, com 12 cadeiras
- 3 birôs para funcionamento do departamento na nova sala.

### d) Espaço físico

- 1 sala Multifuncional equipada para palestras, seminários e oficinas
- 6 Salas de professores
- 1 sala para instalação de uma empresa júnior
- 1 sala para o Centro Acadêmico
- 1 laboratório de tecnologias ambientais

### e) Softwares para pesquisa

- Licença para SPSS, pesquisa quantitativa
- Licença para NVIVO, pesquisa qualitativa



## 7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO

O perfil do corpo docente do Curso de Gestão Ambiental é multidisciplinar e possibilita a produção de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar no tratamento das questões ambientais no contexto contemporâneo.

Atualmente, o curso de Gestão Ambiental conta apenas com 06 (seis) professores efetivos, sendo 04 doutores e 02 mestres, todos com dedicação exclusiva, conforme Quadro 2. Com abertura de concurso para docente neste ano de 2016, a UERN nos concedeu uma vaga. De modo, que até o final deste ano teremos sete (07) professores efetivos. O que ainda está aquém do previsto neste projeto. O curso conta com 1 (um) técnico administrativo do quadro permanente, com regime de 40 horas semanais, com escolaridade ensino superior completo.

A meta para um futuro próximo é a de que o corpo técnico seja ampliado para dois (2) técnicos administrativos, e o corpo docente ampliado para doze (12) professores efetivos com formação interdisciplinar dentro da temática socioambiental, permitindo um quadro diverso de docentes na área de Gestão Ambiental, visando atender a demanda do curso de Gestão Ambiental, de outros cursos de graduação da UERN, como é o caso do curso de bacharelado em Biologia da UERN, que incluiu disciplinas de Gestão Ambiental na sua matriz curricular; e dos cursos de pós-graduação em Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas; e, Geografia, que têm em seus quadros de professores, docentes do Curso de Gestão Ambiental.

**Quadro 2:** Situação do quadro de docentes do Curso de Gestão Ambiental

Professor (a)	Área de Conhecimento	Qualificação Profissional	Titulação	RT*	Disciplinas	Período	Professores Aptos
1. Professor Efetivo a ser contratado <sup>2</sup>	Ciências Ambientais, Multidisciplinar e engenharias	Gestão Ambiental, Engenharia Ambiental, Agronomia, Ecologia	Doutorado em meio ambiente e desenvolvimento e áreas afins	DE	Introdução à Gestão Ambiental	Segundo	Todos
					Ecologia Aplicada I	Terceiro	Márcia Regina Farias da Silva
					Gestão Ambiental Rural	Quarto	Márcia Regina Farias da Silva
					Poluição e Controle Ambiental	Quinto	Wendson Dantas de A. Medeiros
2. Alfredo Marcelo Grigio	Geodinâmica	Lic. e Bel. em Geografia	Doutor em Geodinâmica	DE	Geoprocessamento I	Terceiro	Rodrigo Guimarães de Carvalho;
					Geoprocessamento II	Quarto	Rodrigo Guimarães de Carvalho
					Análise de Risco Ambiental	Oitavo	
3. Maria Betânia Ribeiro Torres	Desenvolvimento, Sociedade e Meio Ambiente	Lic. em Ciências Sociais	Doutorado em ciências sociais	DE	Cultura e Natureza	Primeiro	Professor a ser contratado (8)
					Sociedade e Ambiente	Segundo	Professor a ser contratado (8); Márcia Regina Farias da Silva
					Educação e Ambiente	Quinto	Professor a ser contratado (8); Márcia Regina Farias da Silva
4. Márcia Regina Farias da Silva	Ecologia de Agroecossistemas	Lic. em Geografia	Doutora	DE	Ecologia Aplicada II	Quarto	Professor a ser contratado 1 e 9
					Gestão dos Recursos Naturais	Quinto	Rodrigo Guimarães de Carvalho; Alfredo Marcelo Grigio
					Métodos e Técnicas de Pesquisa em Gestão Ambiental	Sexto	Todos
5. Raimundo Nonato do Vale Neto	Economia e Políticas Públicas	Bel. Em Economia	Mestre	DE	Metodologia do Trabalho Científico	Primeiro	Todos
					Economia Ambiental	Segundo	-
					Desenvolvimento Sustentável	Quarto	Maria Betânia Ribeiro Torres
					Políticas Públicas Ambientais	Quinto	Professor a ser contratado 8

<sup>2</sup> Encontra-se em processo de seleção pelo Edital N° 001/2016 – UERN.

6. Rodrigo Guimarães de Carvalho	Dinâmica Ambiental e Territorial	Bel. Em Geografia	Doutor	DE	Planejamento Ambiental	Quinto	Márcia Regina Farias da Silva; Wendson Dantas de A. Medeiros
					Análise e Zoneamento Ambiental	Sexto	Alfredo Marcelo Grigio
					Gestão da Zona Costeira	Sétimo	Márcia Regina Farias da Silva; Wendson Dantas de A. Medeiros
Final							
7. Wendson Dantas de Araújo Medeiros <sup>3</sup>	Geociências	Bel. e Lic. em Geografia	Mestre	DE	Geociência Ambiental	Quarto	Rodrigo Guimarães de Carvalho; Alfredo Marcelo Grigio
					Avaliação de Impactos Ambientais	Sexto	Rodrigo Guimarães de Carvalho
					Gestão dos Recursos Hídricos	Sétimo	Márcia Regina Farias da Silva, Rodrigo Guimarães de Carvalho; Alfredo Marcelo Grigio
8. Professor a ser contratado	Ciências Sociais e Interdisciplinar	Bel. e Lic. em Ciências Sociais e Humanas	Doutorado em ciências sociais; meio ambiente e desenvolvimento e áreas afins	DE	Meio Ambiente e Redes Sociais	Segundo	Maria Betânia Ribeiro Torres
					Gestão Ambiental Urbana	Terceiro	Maria Betânia Ribeiro Torres; Rodrigo Guimarães de Carvalho
					Seminário de Elaboração de Monografia	Sétimo	Raimundo Nonato do Vale Neto; Maria Betânia Ribeiro Torres
					Monografia	Oitavo	Todos
Final							
9. Professor a ser contratado	Tecnologias Ambientais	Bacharel em Gestão Ambiental, Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrícola e Ambiental, I Engenharia Florestal, Engenharia Sanitária	Doutor em meio ambiente e desenvolvimento e áreas afins	DE	Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão Ambiental	Segundo	Professor a ser contratado (1)
					Sistemas de Gestão Ambiental	Quinto	Wendson Dantas de A. Medeiros
					Recuperação de Áreas Degradadas	Sétimo	Wendson Dantas de A. Medeiros
					Auditoria Ambiental	Oitavo	Professor a ser contratado 1
					Optativa I	Sexto	Todos
					Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental I	Sexto	Todos
					Optativa II	Sétimo	Todos
					Seminário de Elaboração de Monografia	Sétimo	Todos
					Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental II	Sétimo	Todos
					Optativa III	Oitavo	Todos

\* RT : Regime de Trabalho

<sup>3</sup> Doutorando em Geografia, Universidade de Coimbra - Portugal

## 8 POLÍTICAS DO CURSO

### 8.1 POLÍTICA DE GESTÃO E ENSINO

A gestão do Curso de Gestão Ambiental é realizada por meio da chefia da unidade acadêmica, do colegiado do curso, composto por docentes efetivos, substitutos, técnicos da secretaria da unidade e representação discente. A gestão atua incentivando e implementando ações planejadas, debatidas e deliberadas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do colegiado.

As atividades de ensino desenvolvidas pelo Curso de Gestão Ambiental envolvem diversas dimensões pedagógicas. A primeira delas, diz respeito a orientação acadêmica das turmas de alunos, do início até à conclusão pelo mesmo docente-orientador, com o objetivo de acompanhar a trajetória acadêmica de cada turma. Outro aspecto, que considera-se importante, é o planejamento em comum de disciplinas afins, buscando desenvolver tanto conteúdos teóricos como práticos na vertente interdisciplinar, a exemplo de oferta de oficinas, palestras, atividades de laboratórios e aulas de campo. Neste sentido, são realizados planejamentos semestrais com o conjunto dos professores, em que são apresentados os PGCCs, intenções de aula de campo, palestras, etc.

Além dos aspectos acima mencionados, tem-se a política de monitoria, em que alunos são selecionados por meio de edital para o aprendizado da docência, sob a orientação de professor permanente do curso e o incentivo ao estágio voluntário em projetos de pesquisa e extensão, e além muros da universidade.

No sentido do processo formativo, a política de ensino do Curso de Gestão Ambiental, busca desenvolver junto com o corpo docente e discente uma perspectiva crítica da realidade socioambiental do planeta, do país e do nordeste brasileiro, no sentido de que a compreensão da problemática socioambiental possibilite a busca de soluções por meio de tecnologias ambientais socialmente justas.

## 8.2 POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

As ações de pesquisa desenvolvidas pelo Curso de Gestão Ambiental da UERN são coordenadas por professores do corpo efetivo e com a participação de alunos e alunas dos cursos de pós-graduação e graduação. Essa ação integrada tem como escopo estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo no processo formativo do discente.

As pesquisas abordarão temas que tenham como perspectiva as demandas socioambientais pertinentes às diversas áreas do conhecimento científico abrangidas pelo curso, considerando o caráter de multi, de inter e de transdisciplinaridade que o configura.

Atualmente o curso conta com um Grupo de Estudo e Pesquisa em Gestão Ambiental (GEGA), certificado pela PROPEG e CNPq, e que vem desenvolvendo desde 2005 atividades acadêmicas com professores pesquisadores e estudantes da UERN e de outras universidades, tais como: estudos e pesquisas, seminários, palestras e oficinas, abordando temáticas diversas e de interesse da área de Gestão Ambiental e/ou correlatas.

O GEGA tem como objetivo principal fortalecer a pesquisa na área de Gestão Ambiental e assim promover subsídios para políticas públicas ambientais no âmbito local e regional. Para isso, conta com 02 linhas de pesquisas vinculadas a área de conhecimento: Ciências Humanas e Área de Concentração: Sociologia.

Todavia, estamos envidando esforços juntos a Diretoria de Pesquisa da UERN a fim de alterar para a Grande Área Multidisciplinar, Área de Concentração: Interdisciplinar; e Subáreas: Meio Ambiente e Agrárias Sociais e Humanidades, Engenharia/Tecnologia/Gestão, Saúde e Biológicas.

As linhas de atuação do GEGA, são:

- **LINHA 01 – Sociedade, Desenvolvimento e Ambiente** - A proposta dessa área de concentração e linha de pesquisa aborda estudos de diagnóstico, análise, avaliação, planejamento, gestão e monitoramento de políticas públicas sociais e ambientais, de educação ambiental e de desenvolvimento urbano e rural, abrangendo aspectos sociais e naturais nos contextos locais e regionais, de desenvolvimento e aplicação de tecnologias, com o intuito de fornecer produtos e respostas não apenas

na dimensão global dos seus problemas, mas também no nível local que os constitui.

- **LINHA 02 – Gestão e Monitoramento Ambiental** - A proposta dessa área de concentração e linha de pesquisa aborda estudos de diagnóstico, análise, avaliação, conservação, recuperação, zoneamento, planejamento e Gestão Ambiental, abrangendo a sociedade, organizações públicas e privadas e os recursos naturais da região, o desenvolvimento e aplicação de tecnologias, com o intuito de fornecer produtos e respostas não apenas na dimensão global dos seus problemas, mas também no nível local que os constitui.

Cada linha de pesquisa representa uma dimensão de estudo e pesquisa que reflete a formação individual dos docentes e o debate da problemática socioambiental na atualidade, considerando aspectos distintos, que podem ser inter-relacionados no desenvolvimento de pesquisa científica. Além dos docentes pesquisadores, as linhas também contam com a participação de docentes colaboradores e discentes regularmente matriculados no curso, com o objetivo de estimular a prática da iniciação científica, como complemento à sua formação.

No período de 2010-2014 funcionou um Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental. Recentemente foi instalado o Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Geografia, com suporte nas linhas de pesquisa fomentadas pelos grupos de pesquisa em que se encontram os docentes participantes.

Com o propósito de consolidar a política de pesquisa, são firmados convênios de cooperação acadêmica, técnica e de pesquisa junto à outras IES, Institutos de Pesquisa e Centros de Formação Tecnológicas.

A política de qualificação docente é integrada à gestão, ensino, pesquisa e extensão, visando a composição de um quadro de professores totalmente efetivo, com titulação de doutor, estabelecendo como meta prioritária na área de recursos humanos, a contratação em caráter definitivo de todos os professores que irão pertencer às cadeiras do curso, a partir do 2º semestre de 2016. É importante destacar que essas contratações não surtirão efeitos se não forem acompanhadas pela PRORHAE e PROPEG, a fim de estimular e subsidiar seu corpo docente em seu plano de capacitação individual e

institucional. Tem-se como meta o doutoramento de todo o corpo docente tendo em vista o incentivo à qualidade do ensino superior abrangendo os níveis de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a legislação vigente.

Atualmente, o curso conta com quatro (04) docentes doutores, dentre estes uma docente com pós-doutorado na Universidade de Coimbra, Portugal; um docente doutorando em geografia também pela Universidade de Coimbra, e um docente com mestrado. Contudo a meta, em consonância com o PDI da instituição é que se tenha a médio prazo, 100% do corpo docente com título de doutorado.

Estimula-se que os docentes busquem cursar Programas de Pós-Graduação na área de Gestão Ambiental e/ou correlatas, subsidiando a consolidação e expansão das políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso. Considera-se para efeito deste projeto a indissociação entre ensino-pesquisa e extensão enquanto elementos integrados no processo de formação acadêmica e profissional.

### 8.2.1 Projetos de Pesquisa em andamento

a) Projeto PIBIC 2015 - 2016 - Elementos climáticos, conforto térmico e vegetação na área urbana de Mossoró-RN.

Descrição: Mossoró-RN está inserido no semiárido brasileiro. Apresenta altas temperaturas do ar anualmente, altas taxas de insolação, intensa radiação solar, além de baixos índices de umidade no período diurno. Nos ambientes urbanos essas características climáticas tendem a ser cada vez mais acentuadas, uma vez que existe significativamente uma diminuição das áreas verdes e um aumento de áreas construídas e asfaltadas. Sabendo que o comportamento dos elementos climáticos temperatura do ar e umidade relativa do ar estão diretamente ligados ao conforto térmico e que nos ambientes urbanos tropicais vegetação possui fundamental importância na busca pelo conforto, esse projeto tem como objetivo principal investigar o papel da vegetação urbana na diminuição das temperaturas do ar e no aumento da umidade do ar na cidade de Mossoró. Para isso serão selecionadas localidades nos bairros de Mossoró, sempre utilizando o critério de investigar as áreas com vegetação e áreas sem vegetação. Serão coletados dados de temperatura do

ar e de umidade relativa do ar e, posteriormente, serão aplicadas as formulas do Índice de Desconforto Humano (ONO;KAWAMURA,1991) e o índice de calor (NOAA,2015).

Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / Ana Luiza Bezerra Costa Saraiva - Integrante / Wesley Kevin Souto do Vale - Integrante.

b) 2013 - Atual

Vulnerabilidade Socioambiental como Decorrência do Processo de Transbordamento Urbano: estudos longitudinais em regiões metropolitanas do Nordeste Brasileiro, Descrição: O estudo da vulnerabilidade torna-se imprescindível no contexto urbano, porque a intensificação da urbanização gerou muitos problemas relacionados à qualidade e às condições de vida nas cidades, o que trouxe muitos estudos, teorias e metodologias, no entanto, com pouca abordagem interdisciplinar. Assim estudar e compreender essa relação entre meio urbano e vulnerabilidade da população requer um enfoque mais amplo e métodos específicos que possam associar o desequilíbrio ambiental e as desigualdades da sociedade com os fenômenos de expansão urbana. A principal premissa da pesquisa é a de que o nível da vulnerabilidade socioambiental urbana está proporcionalmente relacionado à diversificação dos padrões de movimentos populacionais e assentamentos humanos caracterizados pela segmentação e diferenciação social, demográfica, econômica e ambiental, sendo que os níveis mais elevados de vulnerabilidade corresponderão ao maior impacto, risco e dificuldade em se recuperar dos eventos danosos. A partir destas considerações o objetivo do projeto é analisar como o processo de transbordamento urbano, ocorrido no período de 1970 a 2010, contribuiu para aumentar a vulnerabilidade socioambiental da população nos municípios de Natal RN, João Pessoa PB e Campina Grande - PB. Em termos metodológicos a pesquisa se caracteriza quanto ao método como dedutiva, buscando explicar o conteúdo das premissas através da análise dos dados coletados. Diante de suas características e do caráter do problema de pesquisa formulado, a mesma pode ser classificada como exploratória e descritiva, apresentando-se como uma pesquisa qualitativa e quantitativa quanto a sua forma de abordagem. Quanto a sua natureza pode ser classificada como pesquisa aplicada, dada à intenção de propor instrumento de otimização



de metodologias já construídas, incorporando, às mesmas, novos componentes teóricos e técnicos, para enfim, diagnosticar a situação de vulnerabilidade socioambiental nos bairros dos municípios a serem pesquisados.. , Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico:

(3) Doutorado: (2) . , Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / Gesinaldo Ataíde Cândido - Integrante / Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo - Integrante / Eliza Maria Xavier Freire - Integrante / Jacqueline Alves Carolino - Integrante / Valdenildo Pedro da Silva - Integrante / Monica Maria Souto Maior - Integrante / Maria Cristina C Araújo - Integrante / Lutiane Queiroz de Almeida - Integrante / Sérgio Murilo Santos de Araújo - Integrante / Viviane Souza do Amaral - Integrante / Rodrigues Diniz Morais - Integrante., Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

c) Vulnerabilidade Socioambiental Urbana: Um Estudo Da Cidade De Mossoró/RN

Descrição: O município de Mossoró hoje considerado como uma das cidades de médio porte brasileiro apresenta inúmeros problemas referentes à ocupação urbana desordenada, principalmente em áreas de riscos ambientais, que causam impactos relevantes ao meio ambiente e as suas populações (DIAS, 2013). Buscando entender as dimensões das vulnerabilidades socioambientais na área urbana do município de Mossoró o presente projeto visa identificar e espacializar as vulnerabilidades socioambientais a partir do cruzamento de indicadores socioeconômicos e ambientais utilizando-se ferramentas de análise espacial e sistema de informações geográficas. A pesquisa será desenvolvida adaptando a metodologia de Maior (2014). Serão avaliados 29 indicadores socioeconômicos para identificação da vulnerabilidade socioeconômica, posteriormente quatro indicadores referentes aos aspectos de inundação, vegetação, suscetibilidade ao desconforto térmico e presença de assentamentos subnormais nos bairros para obter o índice de vulnerabilidade ambiental e, por conseguinte cruzamento das vulnerabilidades, socioeconômica e ambiental, possibilitará a identificação da vulnerabilidade socioambiental. Serão utilizados os sistemas de informações geográficas (software) ArcGIS Desktop 10.1 e QGIS. Para as análises estatísticas será utilizado o software

Statistical Package for the Social Sciences. Com o desenvolvimento deste projeto espera-se contribuir com a geração e sistematização de conhecimentos relevantes para a compreensão das vulnerabilidades socioambientais da cidade de Mossoró, tendo em vista a aplicação de uma nova metodologia para mensurar os índices de vulnerabilidade socioambientais da cidade.

Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador/Camila Saiury Pereira SILVA - Integrante.

d) Práticas Educativas e Formação de Multiplicadores, com vista a Segurança Alimentar e Nutricional

Descrição: A pesquisa vem sendo desenvolvida em uma parceria da USP, com outras instituições de ensino superior das cinco regiões geográficas do Brasil, entre elas a UERN. Resultados preliminares apontam para uma relação estreita entre o aumento da renda em populações de pescadores, agricultores, quilombolas, caiçaras, entre outras (via políticas públicas de transferência de renda e benefícios sociais), e aumento do consumo de alimentos industrializados. Nessa perspectiva, poderíamos levantar os seguintes questionamentos: o padrão alimentar de populações tradicionais, bem como agricultores familiares de diferentes regiões do Brasil estão passando por mudanças? Em que medida tais mudanças podem estar associadas com a inserção das políticas sociais de transferência de renda? Quais as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para aumentar a diversidade de consumo dos alimentos e para a segurança alimentar e nutricional dessas comunidades? Estas indagações necessitam de uma reflexão, para que possa ser possível o desenvolvimento hegemônico e sustentável das comunidades tradicionais e de agricultores familiares, com vista a uma concepção abrangente de segurança alimentar e nutricional, que não se restrinja, unicamente, ao acesso ao alimento, mas a qualidade desses alimentos e ao fortalecimento e o resgate de hábitos alimentares inerentes a cada grupo cultural. Objetiva-se, portanto, verificar em comunidades de agricultores familiares e de pescadores artesanais do RN, quais são as mudanças que estão ocorrendo nos hábitos alimentares dessas populações humanas, com o intuito de identificar ainda, se há relação entre as possíveis mudanças e a inserção de políticas públicas, nos territórios estudados.

Ademais, busca-se realizar ações, no sentido de contribuir

para o resgate do consumo dos produtos regionais, com vista ao fortalecimento da identidade local; subsidiar práticas agroecológicas de cultivo de quintais domésticos e hortas comunitárias e escolares, visando contribuir para sustentabilidade socioambiental e econômica, bem como para a soberania e segurança alimentar das comunidades.

Integrantes: Marcia Regina Farias da Silva - Coordenador / Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello - Integrante / Nildo da Silva Dias - Integrante / Miguel Ferreira Neto - Integrante / Zoraide de Souza Pessoa - Integrante / Alfredo Marcelo Grigio - Integrante / Marco Antônio Diodato - Integrante / Rodrigo Guimarães de Carvalho - Integrante / Maria de Fátima Rocha Godim - Integrante / Gabriela Bielefeld Nardoto - Integrante / Luiz Antonio Martinelli - Integrante / Emanoella Delfino F. Reinaldo - Integrante / Lorrainy Solano - Integrante / Geovânia Silva Toscano - Integrante / Karlla Chistine Araújo Souza - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Secretária Nacional de Segurança Alimentar - Bolsa / Ministério de Combate à Fome - Auxílio financeiro.

e) Plano de Manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão

Descrição: Este projeto reúne pesquisas setoriais e integradas e ações de extensão para a elaboração do Plano de Manejo e do Zoneamento Ecológico Econômico da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão. A RDSE Ponta do Tubarão está localizada no litoral Norte do Estado do Rio Grande do Norte e foi criada no ano de 2003. A consecução das etapas operacionais será pautada na abordagem interdisciplinar e participativa.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Rodrigo Guimarães de Carvalho - Coordenador / Maria Betânia Ribeiro Torres - Integrante / Guelson Batista da Silva - Integrante / Ramiro Gustavo Varela Camacho - Integrante / Samylle Ruana Marinho de Medeiros - Integrante / Dweynny Filgueiras Gê – Integrante/ José Elesbão de Almeida - Integrante / Luiz Tavernard de Souza Neto - Integrante / Louize Nascimento - Integrante / Antônio Inácio Neto - Integrante / Ismael Fernandes de Melo - Integrante / Antônio Queiroz de Alcântara Neto - Integrante / Joilson Marque Ferreira Filho - Integrante.

f) Análise socioambiental da implantação de parques eólicos no Nordeste: perspectivas para a sustentabilidade da geração de energia renovável no Brasil”, Edital PRONEM 01/2016 (PRONEM/ FUNCAP/ CNPq).

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Rodrigo Guimarães de Carvalho/Márcia Regina Farias da Silva/José Edson Vicente da Silva (UFC)/ Christian Branstronn - Coordenador (Texas A&M University).

g) Autobiografia ambiental de estudantes do curso de Gestão Ambiental da UERN

Descrição: Esta pesquisa pretende, por meio da fala dos egressos e estudantes do Curso de Gestão Ambiental da UERN, buscar respostas às seguintes questões: qual a concepção de Gestão Ambiental? Qual a concepção de interdisciplinaridade ambiental? Quais as contribuições de uma visão interdisciplinar na prática profissional de um gestor ambiental? Quais os obstáculos existentes na prática profissional do gestor ambiental? Quais os avanços da prática profissional do gestor ambiental? O que poderia ser acrescentado na formação profissional do gestor ambiental? O que motivou a escolha para o ingresso no curso de gestão ambiental? Quais lembranças de aproximações/relações com o ambiente vivido? Como é a relação com o ambiente de agora? Este projeto de pesquisa pretende compreender o que motivou o ingresso no curso de Gestão ambiental, para além dos modismos que a questão ambiental tem objeto. Mas, sobretudo, buscando compreender que os percursos pessoais e profissionais estão imbricados na história social e na história individual de cada egresso e estudante de gestão ambiental, considerando os dez (10) anos de criação e instalação do curso de graduação em Gestão Ambiental (2003-2013), desenvolver uma pesquisa autobiográfica com egressos e estudantes do curso de Gestão Ambiental buscando a identificação dos fatores que possibilitaram o desejo, a escolha e oportunidades para o ingresso profissional na área socioambiental.

Integrantes: Maria Betânia Ribeiro Torres - Coordenador / Lizandra Evelyn Freitas Lucas - Integrante / Luiz Oscar Pereira de Freitas - Integrante.

h) Contribuições de práticas e projetos de Escolas Sustentáveis para mudanças das condições físicas e ambientais das escolas públicas de Portalegre e Martins/RN

Descrição: Contribuições de práticas e projetos de Escolas Sustentáveis para mudanças das condições físicas e ambientais das escolas públicas de Portalegre e Martins/RN.

Integrantes: Maria Betânia Ribeiro Torres - Coordenador / Lizandra Evelyn Freitas Lucas - Integrante / Luiz Oscar Pereira de Freitas - Integrante.

i) Avaliação De Impactos Ambientais no Município de Porto do Mangue (RN): Contribuição ao Planejamento E Gestão Ambiental.

Descrição: O presente projeto objetiva avaliar os impactos ambientais no município de Porto do Mangue (RN) a partir da aplicação do instrumento de Avaliação de Impactos Ambientais em projetos, programas e planos de desenvolvimento. Pretende-se avaliar os impactos ambientais pré-existentes no município e os advindos da implantação da atividade turística, decorrente das ações de planejamento do Polo Costa Branca de Turismo. Os procedimentos metodológicos estão pautados na análise ambiental sistêmica, pesquisa bibliográfica e de campo e na utilização de matrizes de interação para a análise dos impactos ambientais. Espera-se que o estudo possa subsidiar ações de planejamento e gestão ambiental e territorial na área de estudo contribuindo para o desenvolvimento sustentável da atividade turística e servindo de modelo para outros municípios do Polo Costa Branca.

Integrantes: Wendson Dantas de Araújo Medeiros - Coordenador.

j) Dinâmicas territoriais recentes e riscos ambientais no Litoral: um estudo comparativo entre as regiões de Areia Branca (RN-Brasil) e Figueira da Foz (Centro, Portugal)

Descrição: O presente projeto está integrado a uma pesquisa em nível de doutoramento realizado na Universidade de Coimbra, Portugal, com vistas a analisar os riscos ambientais associados à dinâmica territorial recente nos municípios de Areia Branca, a partir de uma abordagem sistêmica e integrada da paisagem e estudo comparativo com o município da Figueira da Foz..

Integrantes: Wendson Dantas de Araújo Medeiros - Coordenador / Lúcio José Sobral da Cunha - Integrante / António Campar de Almeida - Integrante.

### 8.2.2 Projetos Concluídos

a) 2012 – 2013 - Análise ambiental integrada aplicada ao zoneamento do município de Upanema/RN, Descrição: A análise ambiental integrada visa a compreensão sobre a estrutura e dinâmica do meio ambiente. No âmbito da geografia, especificamente da geografia física, a análise ambiental tem sido tratada sob o enfoque sistêmico com a interpretação das paisagens de forma integrada, considerando-se essencialmente a estrutura e os processos interativos entre os diversos componentes ambientais. Deve servir como meio para subsidiar políticas de ordenamento territorial, visando o uso racional dos recursos naturais. Instrumentos como o planejamento ambiental territorial, o zoneamento ecológico-econômico e planos de manejo de áreas protegidas não podem prescindir de um diagnóstico ambiental que apresente a compartimentação dos sistemas ambientais, suas potencialidades, limitações e problemas decorrentes do uso antrópico. Sob o domínio do clima semiárido, o município de Upanema é a área de aplicação da presente pesquisa. Este município está situado na Região Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte. Além dos produtos cartográficos tradicionais gerados a partir da análise ambiental integrada, como, por exemplo, o mapa de compartimentação dos sistemas ambientais e de ecodinâmica, a presente pesquisa visa também avaliar as mudanças no uso e cobertura da terra do município de Upanema nos últimos dez anos, em função da construção da barragem de Umari e, assim, subsidiar a elaboração de uma proposta de zoneamento ambiental, considerando a integração dos dados físicos-naturais, fitoecológicos e do uso antrópico. Cabe destacar que a presente pesquisa faz parte de um projeto mais abrangente denominado AQUIFLORA, financiado pelo selo PETROBRÁS AMBIENTAL e executado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Sócio- Ambiental (ABDA) em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional do Semiárido (CEMAD/UERN).. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Rodrigo Guimarães de Carvalho - Coordenador., Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

b) 2013 – 2014 - Projeto PIBIC 2013/2014 - Identificar E Mapear O Uso E Ocupação Do Solo Da Área Urbana De Mossoró Em Escala De Detalhe., Descrição: O referido projeto PIBIC 2013/2014 que está vinculado ao projeto MODELO GEOESPACIAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO A INUNDAÇÃO NA ÁREA URBANA DE MOSSORÓ/RN (CNPq - Chamada Universal 14/2012 - Nº do Processo: 473817/2012-8) - tem como objetivo geral, Identificar e mapear o uso e ocupação do solo da área urbana de Mossoró (RN), bem como: Compreender as metodologias que envolvem os mapeamentos de uso e ocupação do solo, nos moldes da avaliação estratégica ambiental; Analisar e aplicar técnicas de pesquisa no processo de mapeamentos; Efetuar levantamento e identificação dos tipos de uso e ocupação no município de Mossoró; Conhecer e aplicar os principais métodos e técnicas de pesquisa voltadas à área de Sensoriamento Remoto e sistema de informação geográfico; Compreender e analisar a especificidade da atividade de uso e ocupação, sua dinamicidade e as relações com o meio ambiente; Inserção do discente em pesquisa;. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (1) . , Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / MAYKON TARGINO DA SILVA - Integrante.

c) 2012 – 2014 - Sociedade, Ambiente e Economia: uma análise sobre as dimensões da sustentabilidade no território Açú-Mossoró (RN), Descrição: A presente pesquisa se propõe a realizar uma cooperação via Departamentos de Gestão Ambiental, Economia e Turismo, no sentido de entender o processo de inovação e dinamização no Território da Cidadania Açú/Mossoró (RN), por meio de uma análise das dimensões da sustentabilidade. Objetiva-se, compreender dinâmica do referido território, do ponto de vista social, cultural, ambiental e econômico, como preconizado pelo desenvolvimento sustentável rural. Para tanto serão utilizadas as abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Os dados serão coletados por meio de fontes primárias, ou seja, aplicação de questionários junto aos agricultores familiares e de fontes secundárias vistas em documentos como o PTDRS (2010) e banco de dados da SDT/MDA, entre

outros. Pretender-se, portanto, a partir desta investigação contribuir de forma significativa para o entendimento das políticas públicas no território Açú/Mossoró e os caminhos poderão ser seguidos para inovação e dinamização do território, com vista à sustentabilidade.. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) . , Integrantes: Marcia Regina Farias da Silva - Coordenador / Postai Neta, Marta Vick - Integrante / Raimunda Maria Marques de Azevedo - Integrante / Emanuel Márcio Nunes - Integrante / Andreyra Raquel Medeiros de França - Integrante / Maria de Fátima Rocha Godim - Integrante / ANA PAULA DE SOUSA ENEAS - Integrante / Thalita Carvalho de Almeida - Integrante / Isabelle Almeida de Oliveira - Integrante / Thiago Ferreira Dias - Integrante / Sergio Luiz Freire da Costa - Integrante / Rosa Maria Rodrigues Lopes - Integrante / Kalianne Freire Godeiro Nunes - Integrante., Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - Auxílio financeiro / UERN/CNPq/PIBIC - Bolsa.Número de orientações: 2.

d) 2012 – 2014 - Geração De Um Modelo Digital De Terreno Para A Identificação Das Áreas De Risco A Inundação Na Área Urbana De Mossoró (RN)., Descrição: Observa-se que cada vez mais o ser humano, utiliza áreas marginais dos rios para construção de empreendimentos comerciais, residências ou mesmo áreas de lazer. Sendo uma temática comum a vários grupos populacionais, o trabalho de pesquisa tem aspecto formativo, tanto no que incumbe qual é a parcela de estudos acadêmicos para melhoria ou amenização dos impactos que a população sofre com as inundações, quanto à participação do público alvo para retrocesso dessas ocupações e a resiliência das margens dos rios. Assim a pesquisa parte de um mundo baseado na experiência educativa, trabalhando de forma simples para propor uma reflexão e questionamento e de que forma pode trabalhar para educar a população a não utilizar os espaços de margens de rios, evitando assim uma ocupação desenfreada. O interesse da pesquisa surgiu quando foi verificado que a cada ano um maior número da população urbana de Mossoró, sofre com problemas de inundações ou estão vivendo em áreas de risco ambientais. Para ter uma melhor representação de quais são essas áreas de risco, será levantado um



contexto histórico, sobre os locais que sofrem com as inundações em áreas urbanas, como também os índices pluviométricos e, a construção de um modelo digital de terreno para a zona urbana do município. A universidade terá a pesquisa como um aporte teórico de uma temática ainda não realizada no município de Mossoró, que é a modelagem de terreno digital voltada à inundação urbana deste município e a questão de políticas públicas que podem ser disponibilizadas para estas comunidades ribeirinhas. Assim, a cidade de Mossoró, que teve sua ocupação no entorno do rio Apodi-Mossoró, não difere dos aglomerados urbanos com sua aproximação com rio, sendo sujeita a locais com risco de inundações nos bairros mais próximos a ele. Na cidade existem bairros que sofrem mais com as inundações por conta da proximidade com o rio, nesse sentido pode se dizer que bairros tais como: Bom Jesus, Alagados, Belo Horizonte, Ilha de Santa. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (1) . , Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / Samuel Rodrigues de Freitas Moura - Integrante., Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro., Número de produções C, T & A: 1 / Número de orientações: 1

e)2012 – 2014 - Gestão Social e Economia Solidária: um estudo dos empreendimentos econômicos solidários do Rio Grande do Norte, Descrição: princípios da economia solidária, concebendo a economia espaço incidental e não a primazia na determinação das relações sociais, assim, refletindo na predominância de dimensões da gestão social nas práticas administrativas dos EES. Para tanto analisarei as dimensões teóricas da gestão social manifestas em práticas organizacionais de empreendimentos econômicos solidários do Rio Grande do Norte. Para o desenvolvimento da pesquisa realizarei uma triangulação envolvendo a combinação de abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. Num primeiro momento da pesquisa será utilizada uma abordagem quantitativa, a partir das informações presentes no banco de dados governamental denominado Sistema de Informações da Economia Solidária (SIES), com o objetivo de explorar o comportamento das variáveis para possibilitar a seleção da amostra social para maior compreensão. Assim, a segunda etapa da pesquisa terá caráter qualitativo a partir da realização de

entrevistas afim aprofundar a análise das dimensões da gestão social nas práticas organizacionais de empreendimentos econômicos solidários, relacionadas aos princípios da Economia Solidária, constatadas na abordagem quantitativa. Esta pesquisa tem caráter diferencial, em evitar superestimar indicadores da dimensão econômica (de foco mercantil) enquanto relega as dimensões sociopolítica, organizacional e ambiental. Pondero que deva ocorrer um equilíbrio das dimensões, sem também negligenciar a importância da dimensão econômica de caráter mercantil. Por fim, contribuirá para aprimoramento das ações organizações públicas e não-governamentais n sua atuação junto aos empreendimentos econômicos solidários.. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Integrantes: Marcia Regina Farias da Silva - Integrante / Emanuel Márcio Nunes - Integrante / Maria de Fátima Rocha GoNdim - Integrante / Thiago Ferreira Dias - Coordenador / Antônio Caubi Marcolino Tôres - Integrante / Fátima de Lima Tôres - Integrante., Financiador(es): FAPERN-CNPq - Auxílio financeiro.

f) 2012 – 2015 - MODELO GEOESPACIAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO A INUNDAÇÃO NA ÁREA URBANA DE MOSSORÓ (RN) ., Descrição: A cidade de Mossoró desenvolveu-se as margens do Rio Apodi- Mossoró. Em consequência dessa ocupação, em alguns bairros as margens desse rio encontram-se, atualmente, densamente ocupadas como nos bairros: Belo Horizonte, Alto da Conceição, Centro, Ilha de Santa Luzia, Alto de São Manoel, Paredões e Barrocas. Nesse contexto, a cidade possui um histórico de ocorrências de inundações, que atingem principalmente as comunidades ribeirinhas, gerando danos socioambientais. Nesse sentido, a evidência do alto grau de vulnerabilidade das sociedades contemporâneas, a necessidade de minoração dos riscos a elas vinculados e ao crescente processo de urbanização da cidade de Mossoró (RN), leva à necessidade de se identificar, determinar, estudar, analisar, avaliar e mapear as áreas de risco a inundações na área urbana de Mossoró/RN, bem como, disponibilizar dados confiáveis para dar subsídios à elaboração de um plano de Gestão de Riscos as Inundações.. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) . , Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / Marco Antonio Diodato - Integrante / Antônio Conceição Paranhos Filho -

Integrante / Rodrigo Guimarães de Carvalho - Integrante / Maria Betânia Ribeiro Torres - Integrante / Zoraide Souza Pessoa - Integrante / Marcia Regina Farias da Silva - Integrante / Samuel Rodrigues de Freitas Moura - Integrante / Anderson Adailson da Silva - Integrante., Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro / Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação - Auxílio financeiro. Número de orientações: 1

g) 2013 – 2015 - Classificação Orientada A Objeto Para Mapeamento Da Cobertura Vegetal Da Zona Urbana De Mossoró/RN, Descrição: Com o grande processo de urbanização das cidades e o aumento do fluxo das pessoas do campo para cidade, acabou gerando um aumento desordenado, o que provocou uma forte pressão sobre os recursos adjacentes a estes ambientes. A mudança mais perceptível foi na alteração da vegetação local, que foi dando lugar a construções antrópicas. Nestes novos locais construídos, em muitos casos não levaram em consideração ou não se tinha a percepção da importância de se manter parte da vegetação em meio a este novo ambiente criado. Pois a mesma traz inúmeros benefícios quando existem em certa proporção e que se tenha uma boa gestão destas áreas. O objetivo desta pesquisa será a identificação e espacialização da cobertura vegetal da zona urbana do município de Mossoró/RN, podendo assim gerar índices da cobertura vegetal, a exemplo será seguido os índices de cobertura vegetal descritos por Alvarez (2004), também será espacializados esses índices por bairros, além da apresentação de cálculos específicos dos valores resultantes da classificação de uma imagem de satélite. A metodologia de classificação a ser utilizada será uma adaptação de Pinho et al., (2007) referente ao processo de classificação orientada a objeto, que no âmbito desta pesquisa será a de fornecer informações sobre a identificação espacial da cobertura vegetal. Espera-se apresentar índices de cobertura vegetal para a zona urbana, bem como a geração de mapas, onde possam contribuir/auxiliar o planejamento e gerenciamento destas áreas pelo poder público municipal, servindo como subsídio a este órgão. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) . Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / Antônio Conceição Paranhos Filho - Integrante / Anderson Adailson da Silva - Integrante., Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico - Auxílio financeiro., Número de produções C, T & A: 1 / Número de orientações: 1

h) 2013 – 2015 - Identificação e Mapeamento das Unidades Geoecológicas da Paisagem: uma Proposta de Zoneamento para o Município De Portalegre- RN, Descrição: A preocupação com os problemas ambientais vem aumentando a cada ano, principalmente em áreas aonde o uso antrópico vem proporcionando grandes transformações. Exemplos disso são as modificações que as paisagens naturais vêm sofrendo devido aos diversos tipos de uso e ocupação do solo. Partido dessa perspectiva está pesquisa se reveste da necessidade de identificar como essas áreas estão distribuídas levando em consideração as unidades geoecológicas da paisagem de Portalegre - RN. Sendo assim, a justificativa desta pesquisa se dá pela relevância ambiental que o município de Portalegre - RN está inserido. Dentre as características naturais mais relevantes destacam-se a serra, vegetação densa da caatinga, as nascentes de água, as cachoeiras, entre outros aspectos, que associados proporcionam a biodiversidade da localidade. Está pesquisa tem por objetivo identificar e mapear as unidades geoecológicas da paisagem de Portalegre - RN, propondo assim, o zoneamento dessas áreas. Para chegar a esse objetivo, busca-se processar as informações por meio de: levantamento bibliográfico, cartográfico e a coleta de dados em campo; processamento dos dados e tratamento das imagens; construção do banco de dados em ambiente de Sistemas de Informações Geográficas (SIG); criação dos mapas temáticos de geomorfologia, geologia, solos, vegetação e climatológico; processamento e análise dos dados em ambiente SIG; e delimitação e mapeamento das unidades geoecológicas da paisagem. Partido dessa perspectiva esse trabalho poderá contribuir de forma significativa com o planejamento da região e com as políticas públicas voltadas para novas áreas de ocupação, além de apontar espaços para preservação ou conservação, propondo assim, o uso correto dos recursos naturais. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) . Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / Rodrigo Guimarães de Carvalho - Integrante / Luiz Tavernard de Souza Neto - Integrante., Número de orientações: 1

i) 2013 – 2015 - Diagnóstico De Planejamento E Gestão: A Construção Da Desordem Urbana E Os Impactos Ambientais. Descrição: A incessante busca para solução dos problemas socioambientais gerados pela acelerada expansão urbanística a áreas ambientais, tem despertado discussões, estudos, mobilizações e intensa busca de alternativas que visem o equilíbrio sustentável do meio ambiente. Com este parecer, o presente projeto se propõe a realizar um diagnóstico do planejamento e gestão ambiental no Conjunto Janduís e no Bairro Feliz Assú, localizados na cidade de Assú-RN, à luz da legislação ambiental, o Plano Diretor, e o Estatuto da cidade. O percurso da metodologia utilizada seria através de visitas técnicas aos locais supracitados, e aos órgãos responsáveis pela gestão e planejamento urbano da cidade para criação de um banco de dados, com o acompanhamento de registros fotográficos, e ferramentas de fotos aéreas e mapas, para a observação dos procedimentos básicos e os possíveis impactos decorrentes da demanda habitacional.. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) . , Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Integrante / Marcia Regina Farias da Silva - Coordenador / THAIS CRISTINA DE SOUZA LOPES - Integrante., Número de orientações: 1

j) 2014 – 2015 - PROJETO PIBIC 2014 - 2015 - LEVANTAMENTO E GERAÇÃO DE INDICADORES PARA O GRAU DE EXPOSIÇÃO A INUNDAÇÕES NA ÁREA URBANA DE MOSSORÓ., Descrição: O processo de expansão urbana na qual passou o Brasil no século XX culminou na ocupação de áreas de risco, sem infraestrutura e gerou degradação social e ambiental trazendo profundas modificações no uso do solo, que por sua vez causaram marcas permanentes nas respostas hidrológicas das áreas urbanizadas, apresentando os efeitos mais notáveis no aumento do escoamento superficial e na diminuição da infiltração. As enchentes e as inundações estão entre os principais tipos de desastres naturais nos centros urbanos, frequentemente marcados por chuvas intensas de pequena duração e de longa duração. A ocorrência de enchentes e inundações se dá ao longo de várias regiões da Terra, sendo intensificadas pelas alterações ambientais e intervenções antrópicas próximas aos rios. O crescimento urbano, quando ocorre em áreas de alto risco de inundação, como o leito menor e leito maior de um rio, tem

contribuído imensamente com prejuízos humanos, materiais e ambientais. Além disso, há a constatação de que as cheias são um processo gerado principalmente pela falta de uma maior disciplina no processo de ocupação urbana. Obviamente que a ausência de uma visão espacial das características do território urbano, enquanto bacia hidrográfica e, portanto, sistema de escoamento de águas pluviais, bem como sua interação sistêmica com a ocupação do território e sua evolução muito contribui para isso (TUCCI, 1997 e TUCCI & BERTONI, 2003). Infelizmente, em relação à cidade de Mossoró - RN, tais fatos apontados pelos autores op. cit., incluindo a identificação e mapeamento das áreas de risco as inundações, ainda apresentam estudos em fase inicial. A cidade de Mossoró desenvolveu-se as margens do Rio Apodi-Mossoró. Em consequência dessa ocupação, em alguns bairros as margens desse rio encontram-se, atualmente, densamente ocupadas como nos bairros: Belo Horizonte, Alto da Conceição, Centro, Ilha de Santa Luzia, Alto de São Manoel, Paredões e Barrocas. Nesse contexto, a cidade possui um histórico de ocorrências de inundações, que atingem principalmente as comunidades ribeirinhas, gerando danos socioambientais. A cidade de Mossoró (RN) encontra-se situada na região semiárida, marcada pelos períodos de seca e de chuvas, sendo esse, caracterizado por um curto período de janeiro a maio, com grande intensidade, tornado assim os espaços ocupados nas margens do rio suscetíveis a inundações. Assim sendo, pretende-se disponibilizar, com esse trabalho, uma valiosa contribuição ao poder público local, órgãos e instituições, que tem como missão a responsabilidade de prevenir e atender as populações atingidas pelos riscos oriundos dos eventos sazonais de inundações no referido município.. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (1) . , Integrantes: Alfredo Marcelo Grigio - Coordenador / Wesley Kevin Souto do Vale - Integrante.

k) 2014 – 2015 - Percepção ambiental e coleta seletiva no Conjunto Vingt Rosado, Mossoró/RN, Descrição: O presente projeto busca identificar a percepção ambiental dos habitantes do conjunto Vingt Rosado, localizado na cidade de Mossoró/RN, quanto à importância da coleta seletiva. É inevitável a geração de resíduos sólidos nas atividades cotidianas, grande parte dos resíduos produzidos tem potencial de serem reciclados ou reutilizados, mas não

são devido a diversos fatores: falta de informação ou mesmo de consciência ambiental da população quanto a sua destinação à coleta seletiva, evitando assim a extração de novas matérias-primas para produção de determinados produtos; limites da política de coleta seletiva do município, entre outros. Objetiva-se então, identificar a percepção ambiental daqueles que residem no Conjunto Vingt Rosado juntamente com a sua satisfação para com o serviço da coleta seletiva em seu bairro.. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (2) . , Integrantes: Maria Betânia Ribeiro Torres - Coordenador / Ana Emanuelle Caldas Almeida - Integrante / Mylena Gysliane Amorim Dantas - Integrante.

I) 2013 – 2014 - Educação ambiental e habitus socioambiental: um estudo das relações sociedade-ambiente em escolas públicas de Mossoró-RN, Descrição: A questão ambiental emerge no cenário mundial nos anos 1960, como reflexo dos padrões dominantes de produção e consumo, expondo as sequelas do modelo de desenvolvimento econômico vigente e colocando, no centro dos debates acerca dos destinos da sociedade, a degradação ambiental e a preservação da natureza como um duplo incontestado. No âmbito do conhecimento científico, o saber ambiental esteve basicamente ancorado nos círculos das ciências naturais. Afirmamos, junto com outros autores, que não tem sido fácil, para as ciências sociais, incorporar, as suas reflexões, às implicações que os fatores naturais têm na dinâmica social, vice-versa. Essa dificuldade encontra-se atrelada à conturbada e ambivalente relação que, historicamente, tem se estabelecido entre as ciências sociais, a biologia e outras disciplinas que dizem respeito ao ambiente natural. Se por um lado a sociologia clássica nasceu com a marca das ciências cujos métodos e grandes modelos eram os das ciências naturais, por outro, sua afirmação disciplinar como ciência que pretendia explicar a vida social humana deu-se através da reação contra todo tipo de reducionismo biológico. Nesse sentido, discorreremos acerca do processo histórico de ambientalização, processo crescente de reconhecimento e de preocupações socioambientais na esfera pública que sofre a influência de um habitus ecológico que emerge do campo ambiental e tende a se generalizar em diferentes medidas e variações, afetando outros campos sociais, em decorrência da internalização da questão ambiental nas esferas sociais e nas

consciências dos indivíduos. A EA, embora sugerida no sentido de revolucionar a educação tradicional, com a formulação de processos pedagógicos, em que a relação sociedade-ambiente seja contemplada e a construção de novos valores e atitudes a respeito da natureza e do ambiente em que se vive seja um eixo para a formação de pessoas, encontra-se situada histórica e socialmente em meio a um mundo em transformação social, econômica, cultural e política. Adotamos, portanto, como referência teórica, a noção de campo social e habitus de Pierre Bourdieu, a fim de explicar a relação sociedade-natureza, a partir de práticas educativas desenvolvidas em escolas públicas e privadas de Mossoró- RN. Este projeto busca descrever a emergência de um novo campo social e a geração de um novo habitus, o habitus socioambiental. Fundamenta que as disposições incorporadas histórica e socialmente acerca da natureza na sociedade ocidental estão em pleno processo de ressignificação da relação sociedade-natureza, processo esse que pode vir a ser observado nas diversas práticas de educação ambiental em escolas públicas. Dentre as práticas de educação ambiental, o enfoque deste projeto será, sobretudo, aquelas desenvolvidas em torno da problemática dos rios, da água e do lixo.. , Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. , Alunos envolvidos: Graduação: (3) . , Integrantes: Maria Betânia Ribeiro Torres - Coordenador / Camilla Siqueira da Fonsêca - Integrante / Suzicleide Batista de Vasconcelos - Integrante / Bruna Raquel Torquato Pinho - Integrante., Financiador(es): CNPq/PIBIC - Bolsa.

### 8.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

As ações de extensão do curso de Gestão Ambiental serão realizadas na forma de consultoria, prestação de serviços técnicos especializados, cursos e treinamentos, eventos e exposições de trabalhos, além da permanente troca de informações com o público interessado no debate e compreensão da problemática ambiental.

Como forma de promover maior articulação do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o envolvimento de toda comunidade acadêmica, serão promovidos seminários e simpósios para apresentação dos trabalhos de pesquisa, contando com a participação importante e indispensável dos diversos atores da sociedade.



As ações de extensão do Curso de Gestão Ambiental têm sido promovidas em parceria com o GEGA e instituições públicas e privadas, por meio dos seminários de Gestão Ambiental, ciclos de estudos, bem como, ofertas de cursos, oficinas e palestras aos estudantes de Gestão Ambiental e ao público externo.

Espera-se também desenvolver ações focais juntos a comunidades com expressiva vulnerabilidade socioambiental a fim de difundir a conscientização ambiental nessas áreas, desenvolvendo projetos com a participação direta de suas populações e que sirvam também de subsídios à formulação e implementação de políticas públicas ambientais.

### 8.3.1 Projetos de extensão em andamento

#### 1. Do sertão ao mar: turismo de base comunitária na RDS Ponta do Tubarão

Descrição: O potencial paisagístico da RDSEPT é dado pela diversidade de trilhas em ambientes de dunas móveis, fixas, caatinga chegando ao mar, ilhas de mangues e uma restinga ou barra. Essa última forma um braço de mar com portos, protege o mangue e impede o acesso dos barcos na maré seca impedindo a volta dos barcos de pesca. Essa beleza tropical, em local semiárido, somado a curiosidade das atividades pesqueiras, seus hábitos, comidas e artesanato, fomenta a iniciativas turísticas. Isto inclui uma mão de obra em terra ociosa por falta de geração de renda e oportunidade de trabalho, já que a pesca nem comporta toda essa mão de obra nem existe a disposição em segui-la. O turismo de base comunitário e o artesanato solidário proposto nesse projeto, surgiram como alternativas de geração de renda e oportunidades de trabalho a essa mão de obra ociosa. Outro ponto é a necessidade da cadeia produtiva da RDSEPT de integrar atividades econômicas que incremente o comércio e produtos beneficiados da pesca artesanal, ajudando a encontrar sua sustentabilidade.

Integrantes: Rodrigo Guimarães de Carvalho - Coordenador / Maria Betânia Ribeiro Torres - Integrante / Ramiro Gustavo Varela Camacho - Integrante.

Financiador(es): Fundação SOS Pró-Mata Atlântica - Auxílio financeiro.

### 8.3.2 Atividades desenvolvidas

#### a) Seminários Temáticos de Gestão Ambiental

- O I Seminário Temático de Gestão Ambiental ocorreu no dia 17 de janeiro de 2006, na cidade de Areia Branca; abordou: **“O papel do gestor ambiental nas instituições públicas e privadas”**. Na ocasião contou com a participação de 100 estudantes do curso de Gestão Ambiental. Este tema foi o foco central do evento devido a necessidade de compreender e refletir a respeito do espaço que esse “novo ator social”, o “gestor ambiental”, iria ocupar no mercado de trabalho e a sua contribuição para o enfrentamento das questões ambientais.
- O II Seminário do Grupo de Estudos em Gestão Ambiental, realizado no período de 22 a 26 de janeiro de 2007, teve como tema central os **“Instrumentos de aplicação da gestão ambiental nos espaços públicos e privados”**. Nesse, foram abordados temas diversos, como: “Planejamento e Gestão Ambiental em Atividades Agrícolas No Brasil - Elementos para Sustentabilidade”; “Política Ambiental e a integração dos instrumentos de avaliação de impactos ambientais”; “Criação e implementação de Unidades de Conservação em áreas urbanas: o caso da APA e do Parque de Sabiaguaba, Fortaleza – CE”; “Sistema de Gestão Ambiental aplicado aos setores da indústria e comércio”; e tivemos um ciclo de discussão sobre questões específicos do Curso de Gestão Ambiental da UERN.
- O III Seminário do Grupo de Estudos em Gestão Ambiental, realizado no período de 21 a 25 de julho de 2008, teve como tema central debater os desafios das **“Políticas Públicas e Municipalização da Gestão Ambiental”**.
- O IV Seminário Temático em Gestão Ambiental, realizado no ano de 2013, em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional do Semiárido – CEMAD, teve

como tema “**Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos: Possibilitando Ações a partir da Visão Sistêmica**”.

- Neste ano de 2016, o **V Seminário Temático de Gestão Ambiental**, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, é realizado em parceria com o **I Simpósio de Tecnologia em Gestão Ambiental** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN (Campus Mossoró), e tem como tema **Desenvolvimento Sustentável Local e Biodiversidade**”.

b) Realização, organização e participação em eventos de amplitude regional e nacional

- III Fórum Nacional de Ensino em Gestão Ambiental. 2012 (Organização e realização);
- I Seminário Temático do Núcleo de Estudos Socioambientais e Territoriais: Território, Desigualdade e Vulnerabilidade em Mossoró (Organização e realização);
- III Colóquio de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2009 (Organização);
- Simpósios de Iniciação à Pesquisa Científica da UERN (Organização)

c) Eventos relacionados às atividades de ensino e complementares

- Palestra sobre energia eólica, maio/2016, com o Prof. Dr. Christian Brannstrom, da Texas A&M University (EUA), por meio de uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC;
- Palestra sobre Coaching e Carreira, maio/2016, com a consultora em coaching e em gestão ambiental, Renata Pifer;
- Palestra sobre endemias, fevereiro/2016, iniciativa da disciplina Análise de Risco, em parceria com o Setor de Vigilância Sanitária da Prefeitura Municipal de Mossoró, ampliada para todo o curso;

- Cortejo de Educação Ambiental Pelas Ruas de Mossoró- Tema: O meu lixo eu levo comigo até encontrar uma lixeira, maio de 2015, iniciativa da disciplina Educação e Ambiente, ampliada para todo o curso.

## **9 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Curso de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN adota os parâmetros oficiais consistentes no compromisso com a qualidade no nível da excelência, o que corresponde objetivamente na fixação de objetivos a serem alcançados em determinado espaço de tempo, correspondentes aos indicadores do nível de excelência. Para tanto, deve-se comprometer com o Projeto Pedagógico em seus três momentos: formulação, implementação e desenvolvimento.

Assim, o primeiro compromisso consistente na indicação do Núcleo Docente Estruturante - NDE, nos termos da Portaria MEC no. 147/2007, o qual é responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores que queiram se dedicar na consecução desses objetivos, especialmente aqueles com titulação em nível de pós-graduação, contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação integral ao curso e com experiência docente na instituição e em outras instituições.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental do Campus Central da UERN é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Gestão Ambiental e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

Nesse sentido, o NDE tem como atribuições: elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Departamento de Gestão Ambiental - DGA, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo DGA; analisar e avaliar os Programas Gerais das Disciplinas – PGDs dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e

vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao DGA a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Com esse objetivo, o Departamento de Gestão Ambiental, busca reconhecer que a educação necessita de uma equipe preocupada com o andamento e atualizações constantes, buscando sempre qualificar a concepção, a consolidação e, inclusive a atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do Curso de Gestão Ambiental reúne-se mensalmente com o fim de avaliar a política de ensino do curso, debater processos avaliativos, planejar ações pedagógicas, revisar a estrutura curricular do curso.

## 10 RESULTADOS ESPERADOS

- Formação de gestores ambientais com habilidades profissionais e éticas para entrar no mercado de trabalho.
- Contribuição universidade-sociedade por meio de projetos de pesquisa e extensão dentro da temática socioambiental.
- Desenvolvimento de propostas na área da ciência e tecnologia numa perspectiva da sustentabilidade socioambiental.
- Quadro de 12 docentes com titularidade de doutor com vistas a captação de projetos e recursos voltados ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na área da gestão ambiental.
- Ampliação da área de estágio supervisionado visando o alargamento do mercado de trabalho para o gestor ambiental.

## 11 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

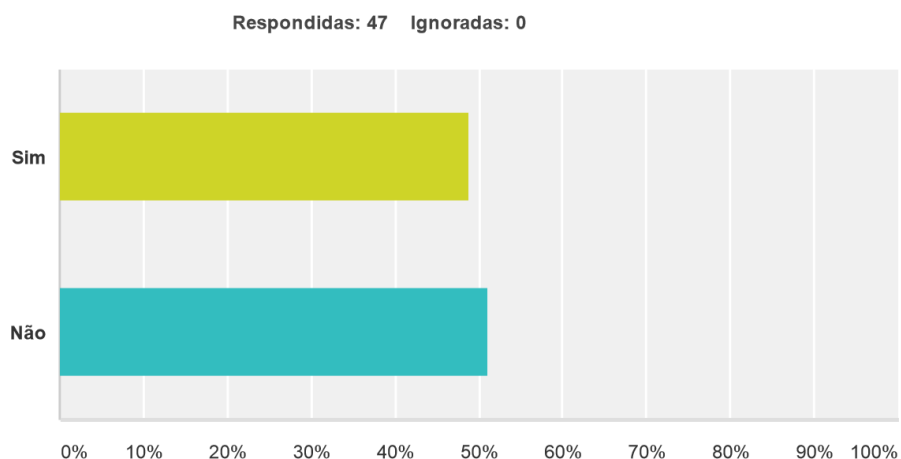
Pesquisa *on line* realizada, nos meses de abril e maio de 2016, pelo Departamento de Gestão Ambiental, por meio do Survey Monkey, junto a 120 egressos, obteve 47 respostas dos egressos, com o seguinte resultado: 68% dos entrevistados do sexo feminino e 32% do sexo masculino; cerca de 66% dos entrevistados deram continuidade à sua formação acadêmica tanto com cursos técnicos e de aperfeiçoamento como de especialização, mestrado e doutorado (TABELA 2); 49% trabalham na área da gestão ambiental (GRÁFICO 02); e, para 61,70% (29) (GRÁFICO 03) dos entrevistados, o Curso de Gestão Ambiental contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho.

**Tabela 2** - Realiza ou realizou outro(s) curso(s) após conclusão do Curso de Gestão Ambiental/UERN?

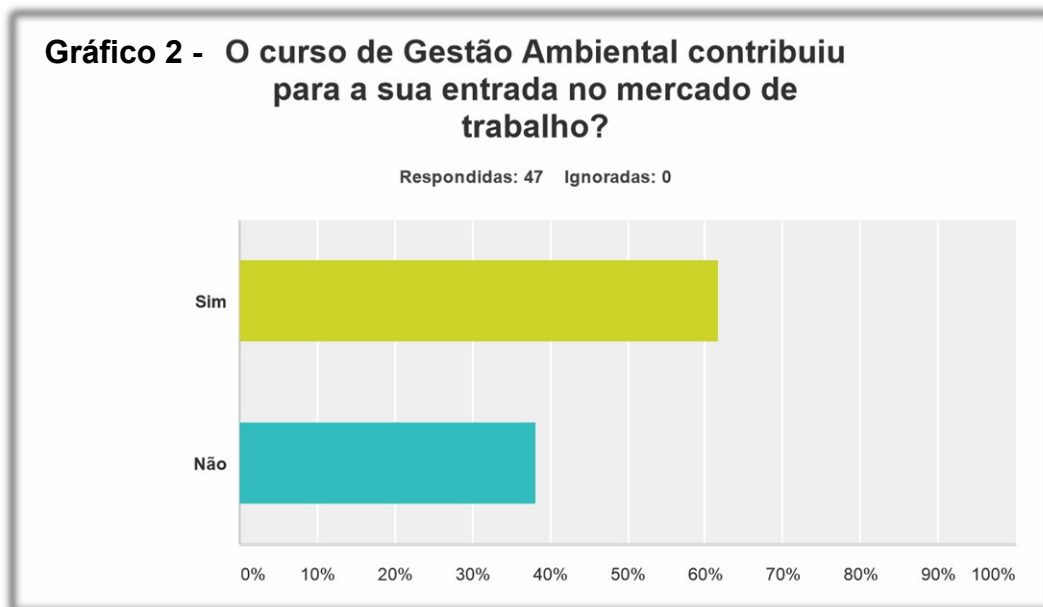
Opções de resposta	Respostas	
	Nº	%
Aperfeiçoamento ou qualificação	5	10,64
Técnico ou profissionalizante	4	8,51
Outra graduação	3	6,38
Pós-graduação	30	65,96
Outro	4	8,51
Total	47	100,0

**Fonte:** Pesquisa *online* com egressos do Curso de Gestão Ambiental sobre o mercado de trabalho, 2016.

**Gráfico 1 - O seu trabalho é na área da gestão ambiental?**



**Fonte:** Pesquisa *online* com egressos do Curso de Gestão Ambiental sobre o mercado de trabalho, 2016.



**Fonte:** Pesquisa *online* com egressos do Curso de Gestão Ambiental sobre o mercado de trabalho, 2016.

**Tabela 3 - Forma de inserção no mercado de trabalho**

Opções de resposta	Respostas	
	Nº	%
Autônomo	5	10,64
Empregado com carteira	17	36,17
Empresário (a)	3	6,38%
Profissional liberal	1	2,13%
Servidor Público	5	10,64%
Outro	16	34,04%
Total	47	100,00

**Fonte:** Pesquisa *online* com egressos do Curso de Gestão Ambiental sobre o mercado de trabalho, 2016.



**Tabela 4 – Rendimento mensal bruto**

Opções de resposta	Respostas	
	Nº	%
De >1 a 2 salários mínimos	12	25,53
De >2 a 3 salários mínimos	1	2,13
De >3 a 4 salários mínimos	11	23,40
De > 4 a 5 salários mínimos	6	12,77
De > 5 a 8 salários mínimos	2	4,26
De > 8 a 10 salários mínimos	3	6,38
De > 10 a 20 salários mínimos	1	2,13
Não informou a renda	11	23,40
Total	47	100,00

**Fonte:** Pesquisa *online* com egressos do Curso de Gestão Ambiental sobre o mercado de trabalho, 2016.

No Quadro 3 tem-se, na opinião dos respondentes, três pilares fortes do curso de Gestão ambiental da UERN: a proposta pedagógica de caráter interdisciplinar; a qualidade do corpo docente, seja pela sua formação acadêmica, comprometimento político com o curso, habilidades didático-metodológicas e do sentido da interação ser humano-natureza, como elemento de preservação do meio ambiente e também de mercado de trabalho.

### Quadro 3 - Pontos fortes do Curso de Gestão Ambiental

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO – GRADE CURRICULAR INTERDISCIPLINAR
Capacidade de atuação interdisciplinar e multidisciplinar para trabalho em equipe, atuando de diversas formas e observando de vários pontos de vista para melhor tomada de decisão possível; interdisciplinar; ser um curso multidisciplinar; Grade disciplinar ampla; abrange várias vertentes; O conhecimento multidisciplinar e integrador, e a visão de pesquisa, que é despertada desde muito cedo nos alunos; Grade curricular; É um curso completo; Embasamento Teórico; A grade curricular, abrangendo diversas áreas do conhecimento ambiental; O curso é muito completo, o profissional torna-se interdisciplinar;
CORPO DOCENTE QUALIFICADO/GRADE CURRICULAR
Professores bem qualificados, com uma boa didática de ensino; Corpo docente qualificado; bom material na biblioteca; envolvimento dos docentes em projetos de pesquisa, extensão e programas de monitoria; O quadro dos professores; Comprometimento dos professores; boa qualificação com bons profissionais de ensino; no auxílio aos alunos, bom acompanhamento em projetos; Os professores e a metodologia de ensino; durante o curso a equipe docente é de alto nível e empenho com o curso e alunos. Para o mercado de trabalho que estou, foi a parte de avaliação de impactos e análise de geoprocessamento; Professores qualificados(mestres e doutores),departamento organizado, disciplinas pertinentes ao curso; Uma das características mais marcantes do curso de gestão ambiental da UERN se refere a formação e experiência do seu corpo docente, estas características foram ímpares para a minha formação e desempenho durante a minha carreira profissional; O corpo docente; Ótimos professores; A grade curricular que permite os alunos atuarem em diversas áreas relacionadas ao curso e a equipe de professores qualificados; As aulas de campo que nos mostra a realidade do que aprendemos na sala de aula. Além dos professores que são bons profissionais; professores capacitados e a grade curricular; um curso com uma vasta grade curricular, abrangendo diversas áreas e contando com alguns bons profissionais; bons professores; perfil do egresso

<p>de Gestão Ambiental da UERN com perfil acadêmico; Corpo Docente muito qualificado; corpo docente comprometido com o crescimento, consolidação e melhoria contínua do curso. - Incentivo aos discentes nas atividades que englobam ensino-pesquisa-extensão, o que desperta em muitos alunos, o interesse em cursar pós-graduação; os professores qualificados e as disciplinas que são todas dentro do quadro de exigência dos cargos ambientais ofertados no mercado de trabalho; corpo docente e perfil acadêmico; Professores qualificados e atualmente uma grade curricular mais estruturada; Com certeza estão formando ótimos profissionais; os professores, são muito bons, com ótimas qualificações e boa didática de ensino. Servem de exemplos; Corpo docente qualificado, várias oportunidades na área da pesquisa e extensão e possibilidade de aprendizado com as aulas/trabalhos de campo; A boa qualificação dos professores, o corpo docente de excelente qualidade, salvo, algumas exceções, felizmente! A grade curricular foi regular, mas a qualidade do ensino propiciou iniciação científica; excelente corpo docente e boa organização do departamento; Corpo docente qualificado; Capacitação dos professores; Professores comprometidos com o ensino</p>
<p>CARACTERÍSTICA DA INTERAÇÃO DO SER HUMANO-NATUREZA/PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE/MERCADO DE TRABALHO</p>
<p>A característica forte pode ser um maior entendimento sobre a interação do ser humano com a natureza e as formas de preservação do meio ambiente.</p>
<p>Curso de extrema importância para o bom desenvolvimento e manutenção do meio ambiente. Teoria bastante ampla com conhecimentos nas várias áreas do ambiente.</p>
<p>No geral, o curso de gestão ambiental apresenta uma estrutura bem comprometida com as necessidades do campo de trabalho, principalmente nas áreas socioambientais e de planejamento ambiental.</p>
<p>Boa estrutura física; grade curricular bem planejada e elaborada; ótimos profissionais; as metodologias utilizadas no curso são inovadoras e facilitadoras no aprendizado.</p>
<p>O curso é direcionado para o setor administrativo.</p>
<p>É um curso de grande relevância em qualquer setor de atuação. É através desse curso que se pode melhorar a qualidade de vida do social, influenciando o econômico e político a percepção ambiental. Melhoria da consciência ambiental.</p>
<p>A característica forte é a gestão e não ambiental. O que dificulta até hoje para conseguirmos um conselho de classe, que em muitos editais são exigidos</p>

Estes dados sinalizam que os objetivos traçados neste documento têm alcance. A intenção é dar continuidade a este acompanhamento de modo a ampliar informações sobre a relação entre egressos do curso e o mercado de trabalho.

## 12 NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 12.1. REGIMENTO DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL

#### TÍTULO I

##### DA NATUREZA, FINALIDADE E OBJETIVOS DO CURSO

**Art. 1º** – O Curso de graduação em Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é constituído pelo ciclo de estudos regulares que visa à aquisição do grau de Bacharel em Gestão Ambiental, em consonância com a legislação pertinente, os Estatuto e Regimento Geral da UERN, com o Regulamento da Graduação e com este regulamento.

**Art. 2º** – O curso de bacharelado em Gestão Ambiental destina-se à formação de profissionais capazes de exercer função gestora, de planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de ações e políticas para a sustentabilidade dos recursos socioambientais com embasamento multi, inter e transdisciplinar e fundamentação ética.

#### TÍTULO II

##### Capítulo I

##### DO REGIME DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

**Art. 3º** – O currículo do curso de Gestão Ambiental dispõe de uma carga horária de 3.080 (três mil e oitenta horas) de atividades acadêmicas, distribuídas entre os componentes curriculares de formação básica, formação profissional, formação complementar.

§ 1º Os conteúdos de formação básica compreendem componentes curriculares relacionados com as áreas de Administração, Ciências Sociais, Ciências Ambientais e da Terra.

§ 2º Os conteúdos de formação profissional compreendem componentes curriculares na área específica de Gestão Ambiental, os quais estão inter-relacionados aos conteúdos de formação básica, elencando disciplinas nas áreas de Política e Planejamento Ambiental, Gestão dos Recursos Naturais e

Ambientais, em ambientes urbanos, rurais e organizacionais, Gestão Ambiental em Organizações públicas e privadas, Gestão de Impactos Ambientais e de Áreas Degradadas, Legislação Ambiental.

§ 3º. Os conteúdos de formação complementar envolvem as atividades curriculares em comunidade e as atividades complementares definidas na estrutura da matriz curricular.

§ 4º. As atividades relacionadas à monografia e ao estágio supervisionado devem estar integradas com os conteúdos definidos no *caput* e de acordo com as regras previstas neste regulamento.

**Art. 4º** – Para a obtenção do grau de Bacharel em Gestão Ambiental, o aluno deverá concluir o curso no tempo médio de integralização curricular de 04 anos e tempo máximo de integralização curricular de 06 anos tendo cumprido todos os componentes curriculares segundo o Projeto Pedagógico do curso de Gestão Ambiental.

**Parágrafo Único** – A integralização dos componentes curriculares prevê o cumprimento de toda a carga horária do curso, incluindo as 200 horas previstas em atividades complementares.

**Art. 5º** – Os componentes curriculares serão ofertados semestralmente sendo distribuídos por períodos letivos, conforme definido no Projeto Pedagógico do curso.

§ 1º. As ofertas serão feitas em listas onde deverão constar o nome do componente curricular, sua carga horária, pré-requisitos necessários e, quando couber, a ementa de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º. A matrícula do aluno nos componentes curriculares previstos na matriz curricular deverá ser realizada semestralmente sob orientação do(s) orientador(es) acadêmico(s) do curso.

§ 3º. Os processos de aproveitamento de disciplinas e outros componentes curriculares cursados em outros cursos serão realizados de acordo com as normas vigentes da universidade, ouvindo-se o orientador acadêmico sobre a equivalência com os componentes curriculares previstos na matriz curricular do curso.

**Art. 6º** – As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios para a integralização da carga horária do curso e compreendem

atividades relacionadas à formação cidadã do aluno, conforme distribuição apresentada no quadro abaixo.

Atividades		Horas	Qtde (máxima)	Total (horas)
<b>ENSINO</b>				
1	Monitoria	60	1	60
2	Visitas técnicas	10	3	30
3	Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses)	2	10	20
4	Outros (as) – casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico.	60	4	240
<b>SUBTOTAL</b>				<b>350</b>
<b>PESQUISA</b>				
5	Participação em Grupo de Pesquisa	20	1	20
6	Projetos de Pesquisa como bolsista	60	1	60
7	Projetos de Pesquisa como voluntário	30	2	60
8	Apresentação de trabalho em eventos acadêmico-científicos	30	3	90
9	Resumos simples ou expandidos publicados em evento local	10	3	30
10	Resumos simples ou expandidos publicados em evento regional, nacional ou internacional	20	3	60
11	Artigo completo publicado em periódico avaliado pelo Qualis/Capes	50	2	100
12	Artigo completo publicado em periódico não avaliado pelo Qualis/Capes	25	2	30
13	Outros (as) – casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico.	20	2	40
<b>SUBTOTAL</b>				<b>490</b>
<b>EXTENSÃO</b>				
14	Projetos de Extensão como bolsista	60	1	60
15	Projetos de Extensão como voluntário	30	1	30
16	Palestras realizadas	20	3	60
17	Participação em eventos culturais e científicos	15	5	75
18	Representação estudantil (C.A., DCE, Federação de estudantes, UNE e afins) (sem limite)	30	2	60

19	Trabalho em Comunidade	10	3	30
20	Cursos de curta duração - até 40 horas	20	5	100
21	Cursos certificados - acima de 40 horas	40	5	200
22	Organização de eventos	15	5	75
23	Estágio extracurricular em Gestão Ambiental	50	1	50
24	Outros (as) – casos não previstos que tenham a aprovação do orientador acadêmico.	50	3	150
<b>SUBTOTAL</b>				<b>890</b>
<b>TOTAL GERAL</b>				<b>1730</b>

## Capítulo II

### DA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Art. 7º** – O processo de verificação da aprendizagem será realizado por componente curricular e obedecerá ao Regimento Geral da UERN e demais regulamentos pertinentes.

## TÍTULO III

### DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

#### Capítulo I

#### DO CONCEITO E OBJETIVOS

**Art. 8º** – O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado na forma de monografia e consistirá em atividade acadêmica curricular obrigatória.

**Parágrafo Único** – A Monografia deverá versar sobre temas na área de Gestão Ambiental, com finalidade de avaliar o desempenho do aluno, tendo em vista o perfil geral do curso e do egresso.

**Art. 9º** – Os objetivos gerais que norteiam a elaboração e a apresentação da Monografia, quanto aos alunos do curso de Gestão Ambiental, são:

I – elaborar e desenvolver projeto de pesquisa sobre temáticas relativas à Gestão Ambiental;

II – estudar a literatura científica e técnica especializada diretamente relacionada ao tema do projeto de pesquisa referente à monografia;

III – aprimorar a capacidade de interpretação e crítica referente aos temas do projeto de pesquisa;

IV - fornecer ao aluno uma experiência de realização de pesquisa, sobre assunto de seu interesse e em conformidade com o PPC;

V - dialogar com as correntes teórico-metodológicas para produzir um texto monográfico original e de qualidade academicamente aceitável;

VI – estimular a produção científica.

## **Capítulo II**

### **DA CARACTERIZAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Art.10** – A monografia deverá atender as seguintes características de apresentação:

I – ser elaborada individualmente pelo aluno;

II – ser redigida em língua portuguesa e apresentar-se segundo as normas vigentes da ABNT;

III – ser entregue em encadernação simples, em espiral, aos membros da banca examinadora;

IV– a monografia será considerada aprovada após a defesa pública perante Banca Examinadora composta de três membros.

**Art. 11** – A entrega da versão final da monografia deverá ser em uma via impressa, encadernada na forma de brochura com capa dura, e uma cópia em formato digital, arquivo único em PDF, gravada em CD-ROM contendo uma capa com as mesmas informações da capa da monografia em brochura, ao departamento, devendo estar assinada pelos membros da banca examinadora com a anuência por escrito do professor orientador.

**Parágrafo Único** – Em casos especiais admitir-se-á ao aluno entregar ao departamento, acompanhada de justificativa por escrito, uma monografia que o professor orientador não considere qualificada para aprovação, que será encaminhada à plenária do departamento, para deliberar sobre o impasse.

**Art. 12** – A entrega da versão final da monografia ao departamento para defesa far-se-á no prazo de quinze dias antes do término da disciplina de Monografia.

**Art. 13** – O aluno que não tiver concluído a monografia dentro do prazo estabelecido no artigo 12 poderá efetuar nova inscrição na disciplina Monografia no semestre seguinte obedecendo as normas da UERN.

**Parágrafo Único** – Após a defesa da monografia o aluno terá o prazo de 30 dias para fazer a entrega da versão final, obedecendo ao artigo 11.

### **Capítulo III**

#### **DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA**

**Art. 14** – À coordenação da Monografia caberá as seguintes atribuições:

- I – Coordenar, organizar e acompanhar o desenvolvimento da disciplina Monografia;
- II – Mediar a relação aluno-orientador e observância das normas para consecução da monografia;
- III – Informar ao departamento a relação orientando-orientador para fins de computação de carga horária;
- III – Divulgar o Edital de Defesa Pública de Monografia.

### **Capítulo IV**

#### **DA ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA**

**Art. 15** – A orientação de monografia deverá ser exercida, preferencialmente, por professores do Departamento de Gestão Ambiental e obedecerá às normas relacionadas à distribuição da carga horária na UERN.

§ 1º. Extraordinariamente, poderá ser indicado professor orientador não vinculado ao quadro do departamento, mediante apreciação do *Curriculum Vitae* pela Coordenação do Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 2º. No caso de indicação do professor orientador não vinculado ao quadro do departamento, a Coordenação exigirá do indicado pronunciamento por escrito.



§ 3º. Os orientadores têm a responsabilidade oficial de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e qualificá-los ou não para a apresentação final diante da banca examinadora.

§ 4º. O aluno poderá ter um co-orientador, com a devida anuência do orientador.

§ 5º. Após a designação do professor orientador, a coordenação informará ao departamento ao qual pertence, a fim de que lhe seja computado encargo correspondente a duas horas aulas semanais por orientação, não podendo ultrapassar dez horas aulas semanais.

§ 6º. A orientação de Monografia deve perfazer um total mínimo de 16 h/a presenciais, sendo que 1 (uma) h/a corresponde a 50 minutos, não podendo coincidir com nenhuma outra atividade curricular. O aluno com 25% ou mais de faltas à orientação, segundo normas da UERN, deverá ser, obrigatoriamente, REPROVADO, exceto nos casos previstos em lei. A presença e o andamento das orientações deverão ser informados na Ficha de Controle de Frequência.

§ 7º. A Ficha de Controle de Frequência (FCF) deverá ser entregue pelo professor-orientador à Coordenação de Monografia assim que encerrar o período de orientação. A FCF é obrigatória, porque, caso o aluno entre com quaisquer recursos contra o professor, servirá de prova material da frequência de orientação e de como se desenrolou o semestre letivo.

§ 8º. Caberá ao professor-orientador e ao aluno a entrega das vias encadernadas em espiral e com o visto do professor-orientador à serem entregues à banca examinadora.

§ 9º. O manual de normas da ABNT e também o **Manual de elaboração e normatização de Monografia do Curso de Gestão Ambiental (APÊNDICE**

3) devem fazer parte do dia a dia nas orientações, para saneamento imediato de eventuais dúvidas metodológicas do professor-orientador e do orientando.

§ 10º. O professor-orientador deve estar ciente da compatibilidade entre o tema proposto e o conteúdo do trabalho desenvolvido pelo aluno e não deve auxiliar diretamente na produção do texto, exigindo do orientando iniciativa e senso crítico, interpretativo e ético.

**Art. 16** – O professor orientador deverá, junto com o aluno, elaborar cronograma de trabalho para acompanhamento, devendo ser enviado cópia do cronograma à Coordenação do TCC.

**Art. 17** – Quando do impedimento do professor orientador, por motivo de afastamento de suas atividades por um prazo considerado prejudicial à orientação da monografia, será indicado substituto, seguindo a forma regimental.

**Parágrafo Único** – O professor orientador deverá comunicar por escrito à Coordenação do TCC quando do impedimento de suas atividades.

**Art. 18** – O professor orientador, juntamente com o aluno, indicará os nomes para composição da banca examinadora, sendo constituído pelo professor orientador e dois professores do quadro docente do Departamento de Gestão Ambiental.

**Parágrafo Único** – Poderá ser admitido um professor ou profissional externo a instituição na composição da banca examinadora desde que haja a anuência do(a) Chefe do Departamento de Gestão Ambiental e do(a) professor(a) titular da disciplina Monografia.

**Art. 19** – O professor orientador poderá solicitar à Coordenação afastamento da orientação de determinado aluno desde que justifique suas razões e seja decidida em plenária do departamento.

#### **Capítulo IV DO ALUNO-ORIENTANDO**

**Art. 20** – São atribuições do aluno-orientando:

- I - escolher o tema, o orientador e a Linha de Pesquisa;
- II - Elaborar projeto de pesquisa, incluindo referências bibliográficas, documentais e comparecer às sessões determinadas pelo orientador;
- III – Estabelecer o primeiro contato com o professor-orientador para agendar os encontros semanais de orientação, após a divulgação da relação de orientandos-orientadores;
- IV - Solicitar mudança de orientador, desde que sejam aceitas as razões apresentadas à Coordenação e plenária do departamento;
- V – Cumprir os prazos estabelecidos neste Regimento.

**Parágrafo Único** – O orientando é responsável pelo uso e/ou abuso dos direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, conforme as normas da ABNT, sempre que copiar ou transcrever trechos de outro, sem a devida citação de acordo com as normas legais; bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção e/ou a autorização do dono dos direitos autorais, quando for o caso.

## **Capítulo V**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 21** – A Banca Examinadora designada pelo Professor-orientador e aluno, será composta por três membros, que poderão ser substituídos em caso de impedimento.

§ 1º – O Presidente da Banca Examinadora será o professor-orientador e os outros dois serão designados pelo professor orientador com anuência do aluno.

§ 2º – Cada membro da Banca Examinadora receberá uma cópia da monografia dentro do prazo de oito dias, da divulgação do Edital de Defesa Pública de Monografia pela Coordenação.

§ 3º - Cada professor-orientador deverá estar disponível para participar de mais 2 (duas) bancas de trabalhos monográficos no âmbito do Departamento de Gestão Ambiental.

## **Capítulo VI**

### **DA DEFESA PÚBLICA**

**Art. 22** – O Professor-Orientador deverá encaminhar à Coordenação de Monografia o aceite para a Defesa Pública da Monografia e a publicação do respectivo edital.

**Art. 23** – A apresentação da monografia é aberta ao público, podendo o aluno convidar familiares e amigos, se assim o desejar.

**Art. 24** – O tempo de duração da defesa será de 1 hora. Cada aluno disporá de 20 minutos para apresentar o trabalho à banca examinadora,

priorizando questões de ordem teórico-metodológica e os resultados da pesquisa.

**Art. 25** – Cada professor convidado terá até 20 minutos para fazer suas considerações e arguições, as quais deverão ser respeitadas e livres de interrupções. A atribuição de nota, sem a presença do aluno, não deverá ultrapassar a 10 minutos. O professor-orientador terá até 10 minutos para as suas considerações sobre o aluno e o desenvolvimento do trabalho e divulgação da nota.

§ 1º - Não deverá haver qualquer tipo de manifestação do professor-orientador durante a apresentação do trabalho do aluno ou durante a arguição dos convidados/avaliadores. Este poderá manifestar-se durante a divulgação da nota ao aluno, conforme estabelecido no item anterior.

## **Capítulo VII**

### **DA VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**Art. 26** – Serão aprovados os alunos cuja média for igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética simples das três notas de igual peso dos membros da banca examinadora.

Parágrafo Único - Serão reprovados os alunos cuja nota for inferior a 7,0 (sete).

**Art. 27** – Cada examinador atribuirá uma nota, devendo obedecer aos seguintes critérios:

**a) Exposição escrita** - Originalidade, coerência, clareza e correção gramatical. Nota: de zero a 10,0 (dez).

**b) Nível de aprofundamento da investigação** - pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo relacionadas à linha de pesquisa na qual se insere o trabalho. Trabalho inovador na área de Gestão Ambiental. Nota: de zero a 10,0 (dez).

**c) Adequação da metodologia científica utilizada ao tema e da monografia às normas da ABNT** – emprego adequado do método qualitativo e/ou quantitativo. Apresentação estética da monografia e adequação às *Normas de Redação para Trabalhos de Conclusão de*

*Curso de Gestão Ambiental* do departamento de Gestão Ambiental.

Nota: de zero a 10,0 (dez).

**d) Qualidade das reflexões exibidas na Análise** – Coerência entre a pesquisa e a análise dos resultados. Articulação com a fundamentação teórica e profundidade na análise dos dados. Nota: de zero a 10,0 (dez).

**e) Qualidade das reflexões exibidas na Conclusão** - Há coerência entre a introdução e a conclusão? Os objetivos apresentados na Introdução foram alcançados? A conclusão está de acordo com a análise e a interpretação dos dados coletados na pesquisa? Nota: de zero a 10,0 (dez).

**f) Apresentação da Monografia** - O aluno demonstrou domínio do conteúdo do trabalho, clareza na exposição oral, organização na apresentação, obediência ao tempo estabelecido para a defesa? Nota de zero a 10,0 (dez).

**Art. 28** – O aluno tem prazo de 48 horas úteis para requerer à Coordenação do Curso a revisão de notas, através do Protocolo Acadêmico, de acordo com a resolução vigente da UERN.

**Art. 29** – Os alunos obrigados a reapresentar seus trabalhos poderão solicitar a orientação de um novo professor da relação de orientadores. Pelo menos um dos integrantes da primeira banca examinadora deverá participar também do Exame Final (nova avaliação). Estará aprovado o aluno cuja nota for igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 30** – Os alunos aprovados com nota igual ou superior a 7,0 (sete), terão 15 (quinze) dias para efetuar os ajustes e as correções solicitados pela banca examinadora e entregar no Departamento de Gestão Ambiental uma via impressa e encadernada em capa dura na cor azul royal e uma cópia em CD-ROMs, com arquivo em PDF.

**Art. 31** – No caso da Monografia ser considerada insatisfatória pela banca examinadora será concedido ao aluno o direito a uma única reapresentação após o cumprimento das reformulações sugeridas pela respectiva Banca Examinadora no prazo de quinze dias da data de sua apresentação ou em data a ser marcada pela respectiva banca.

**Art. 32** – O resultado da verificação da aprendizagem será em conformidade com as normas em vigor na instituição, estando aprovado o aluno cuja nota for igual ou superior a 7,0 (sete).

**Parágrafo Único** – Quando a Banca Examinadora solicitar reapresentação da monografia, a Coordenação manterá a mesma Banca Examinadora.

**Art. 33** – Ficará extinta cada Banca examinadora após o resultado final do julgamento e entrega do parecer à Coordenação.

**Art. 34** – Terá direito a nova inscrição na disciplina de Monografia no semestre letivo seguinte, de acordo com as normas da UERN, ao aluno que não obtiver média suficiente para aprovação.

**Art. 35** – Todo e qualquer tipo de plágio (da internet, de autores, de outros trabalhos, por exemplo), desde que comprovado, acarreta ZERO no trabalho, e portanto a reprovação do aluno, em qualquer das fases de desenvolvimento da pesquisa, incluindo a da banca examinadora.

**Parágrafo Único** – Trabalhos caracterizados como plágio, total ou parcial, e/ou fraude, são considerados como gravíssima infração à ética acadêmica, implicando a reprovação imediata do aluno(a).

**Art. 36** – Os casos omissos serão dirimidos pela plenária do departamento de Gestão Ambiental.

**TÍTULO IV**  
**DO ESTÁGIO CURRICULAR**  
**SUPERVISIONADO CAPÍTULO I**  
**DA CONCEITUAÇÃO E DOS OBJETIVOS**

**Art. 37** – Os estudantes do curso de Graduação em Gestão Ambiental serão submetidos, em caráter obrigatório, a dois estágios, sendo os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, respectivamente. O Estágio Curricular Supervisionado iniciará a partir do sexto período do curso, com estrita observância da legislação pertinente, do Regimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e das disposições contidas neste Regulamento. **Parágrafo único** – Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período destinado a complementar a formação do estudante abrangendo aprendizado prático, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional.

**Art. 38** – São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I – Desenvolver os conhecimentos acadêmicos do estudante, criando oportunidades para que o mesmo possa refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional;

II – Integrar o estudante com a realidade social e profissional, visando a identificação de futuras áreas de atuação no mercado de trabalho;

III – Aperfeiçoar as habilidades requeridas para o exercício profissional do estudante;

IV – Promover a interação do estudante com o campo de estágio, contribuindo para as mudanças sociais, ambientais e organizacionais;

V – Possibilitar a reflexão do estudante sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional;

VI – Elaborar relatório ao final dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, que será entregue ao docente orientador de estágio, conforme guia de Estágio.

**CAPÍTULO II**

## DA DURAÇÃO E MATRÍCULA

**Art. 39** – Os Estágios Curriculares Supervisionados em Gestão Ambiental I e II, possuem carga horária mínima de 150 horas cada, conforme estrutura curricular vigente.

**Art. 40** – Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado I o estudante que tenha cursado e obtido aprovação nas disciplinas Introdução à Gestão Ambiental, Gestão Ambiental Urbana, Gestão Ambiental Rural, Gestão dos Recursos Naturais e Sistemas de Gestão Ambiental.

**Art. 41** – Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado II o estudante que tenha realizado o Estágio Curricular Supervisionado I.

## CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 42º** – Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão realizados junto a entidades voltadas para a área de Gestão Ambiental e afins, de direito público e privado, exigindo-se a celebração de convênio com a Universidade.

**Art. 43º** – Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II serão realizados respeitando a legislação federal vigente, a estrutura curricular do curso e os campos de atuação.

**Art. 44º** – O aluno estagiário poderá realizar seu Estágio Curricular Supervisionado I e II nas seguintes macro áreas:

- a) Monitoramento socioambiental;
- b) Licenciamento ambiental;
- c) Gestão de Unidades de Conservação;
- d) Elaboração e acompanhamento de projetos socioambientais;
- e) Projetos de pesquisa e/ou extensão na área socioambiental;
- f) Educação Ambiental;



- g) Gestão Ambiental dos Recursos Naturais;
- h) Gestão Ambiental urbana e rural;
- i) Gestão Ambiental de empresas;
- j) Avaliação de impacto ambiental;
- k) Políticas Públicas ambientais;
- l) Planejamento ambiental;
- m) Consultoria;
- n) Gestão Ambiental e mídia;
- o) Gestão Ambiental do turismo.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DA COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO**

**Art. 45º** – Entende-se por Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado, a atividade destinada a planejar, acompanhar e orientar o estudante, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos neste regulamento.

**Parágrafo Único:** A Coordenação será exercida por docente do Curso de Gestão Ambiental, eleito pelo Colegiado do Curso de Gestão Ambiental para um mandato de dois (02) anos, podendo ser renovado.

**Art. 46º** – É competência do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Coordenar as atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;
- II – Indicar para o setor competente da Universidade as entidades da área de Gestão Ambiental, visando a obtenção de oferta de estágios;
- III – Divulgar as ofertas de estágios aos estudantes do curso;
- IV – Enviar, ao setor competente da Universidade, a relação das Instituições para efeito de celebração de Instrumentos de Convênios e Termos de Compromisso de Estágio;

V – Elaborar e disponibilizar ao estudante estagiário, no início do semestre letivo, as instruções gerais de realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, orientando-os quanto ao preenchimento e aos prazos de entrega do relatório;

VI – Distribuir os alunos matriculados para orientação junto aos professores do curso, de acordo com as áreas de estágio;

VII – Identificar e solucionar problemas existentes nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;

IX – Analisar os formulários preenchidos pelo estudante estagiário e pelo supervisor de campo da empresa estagiada;

X - Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

**Art. 47º** – É de competência do Professor-Orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II:

I – Orientar o estudante estagiário na elaboração do Plano de Atividades e do Relatório final de estágio;

II – Acompanhar e orientar por meio de visitas os alunos que estiverem sob sua orientação;

III – Acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, em paralelo ao supervisor de campo da empresa estagiada.

**Art. 48º** – É de competência do Supervisor de Campo dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II:

I – Viabilizar vaga para a realização do estágio curricular;

II – Fornecer dados da empresa/instituição/projeto para elaboração do Instrumento de Convênio e do Termo de Compromisso de Estágio;

III – Acompanhar e orientar o estudante estagiário em campo;

IV – Fornecer informações ao Professor-orientador de estágio quanto à atuação e aproveitamento do estudante estagiário em campo, no decorrer da realização do estágio;

V – Preencher e encaminhar os formulários solicitados pelo docente Coordenador de estágio.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS PLANOS, DOS RELATÓRIOS E SEMINÁRIOS COLETIVOS DE ESTÁGIO**

**Art. 49º** – Os planos, relatórios e seminários de Estágio Curricular Supervisionado I e II serão elaborados pelos discentes e aprovados pelo Professor - orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

**Art. 50º** – A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo prover o curso de Graduação em Gestão Ambiental de informações fundamentais, visando subsidiá-lo nos processos de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade do ensino.

**Art. 51º** – A avaliação dos estudantes estagiários incidirá sobre a frequência na empresa/instituição/projeto, na orientação e no aproveitamento das atividades desenvolvidas durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

§ 1º – É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, não sendo permitido sob hipótese nenhuma, o abono de faltas.

§ 2º – A avaliação do aproveitamento será fundamentada nos seguintes critérios:

- I – Domínio de conhecimento;
- II – Habilidades e competências;
- III – Postura profissional e ética.

**Art. 52º** – A avaliação do Plano de Estágio será de responsabilidade do docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II, numa escala de 0 a 10 pontos.

**Art. 53º** – A avaliação dos itens enumerados no capítulo VI será definida no Programa de Estágio, atendendo:

I – Acompanhamento semanal do docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II;

II – Ficha de Avaliação do Estudante Estagiário devidamente preenchida e assinada pelo Supervisor de Campo;

III – Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com as normas para trabalhos acadêmicos preconizadas pela ABNT e constantes do Guia de Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Ambiental.

IV – A participação e apresentação no Seminário Coletivo de Vivências em Gestão Ambiental.

- a) O Seminário Coletivo de Estágio se caracteriza por uma apresentação do resumo do relatório final de estágio.
- b) As apresentações dos seminários acontecerão em lugar previamente estabelecido e será conduzida pelo docente coordenador e professor orientador de estágio.
- c) Os trabalhos poderão ser divididos conforme a área de conhecimento;
- d) Cada aluno terá 10 (dez) minutos para apresentar seu trabalho e os participantes terão 10 minutos para debate;
- e) Poderão ser convidados professores de outras instituições de ensino ou profissionais para participar da apresentação;
- f) O critério de avaliação do seminário será de zero a 10 para o aluno que participar do seminário de acordo com os critérios definidos no Art. 51º e 52º.

VI – A banca examinadora será constituída pelo coordenador e professor orientador de estágio do aluno que esteja apresentando o

seminário, que atribuirá a nota final, individualmente, estabelecendo o critério de média aritmética caso haja discordância entre os membros. Ao final da sessão, a nota será levada ao conhecimento do estagiário.

**Art. 54º** – O prazo para a entrega dos relatórios de estágio ao docente orientador dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II encerra-se no dia estipulado por calendário divulgado no início do semestre letivo.

I – Não haverá prorrogação dos prazos estabelecidos no calendário divulgado pelo docente orientador de estágio, exceto em casos relevantes, que serão analisados pela coordenação de Estágio Curricular Supervisionado de Gestão Ambiental.

II – A entrega dos resultados deverá observar os prazos finais estipulados no calendário da Universidade.

**Art. 55º** – Os estudantes matriculados nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II somente serão considerados aprovados aqueles que cumprirem com os critérios estabelecidos nos capítulos V e VI e obtiverem média global mínima de 7,0 (sete).

## **CAPÍTULO VII DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS**

**Art. 56º** – São direitos do Estagiário:

I – Indicar área e local de estágio de interesse;

II – Solicitar a orientação de docente orientador, respeitadas as áreas de domínio dos campos de estágio e de acordo com a disponibilidade de tempo do docente orientador.

**Parágrafo Único** – É vedado ao estagiário:

I – Realizar o estágio sob a supervisão de outro estagiário;

II – Executar o estágio sem a assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pela empresa, estagiário e a Universidade.

**Art. 57º** – São deveres do Estagiário:

I - Dedicar-se, integralmente, às atividades estabelecidas no Estágio Curricular;

II – Cumprir os horários do estágio e as atribuições estabelecidas no Plano de Estágio;

III – Frequentar, obrigatoriamente, reuniões, quando for convocado;

IV – Cumprir as disposições deste Regulamento, bem como os demais procedimentos contidos na Legislação Educacional e no Regimento da Universidade;

V – Atender ao Roteiro para Elaboração de: Plano de Estágio, Relatório Final e Seminário de Estágio;

VI – Preencher os formulários referentes ao campo de estágio e entregar ao docente orientador de estágio após o cumprimento da carga horária mínima exigida.

## **CAPÍTULO VIII DAS PENALIDADES**

**Art. 58º** – A não observância às cláusulas e condições estabelecidas importará em:

I – Recebimento de advertência, por escrito, emitida pela Coordenação de Estágio;

II – Em caso de má conduta, abandono e/ou expulsão do campo de estágio, o estudante ficará impossibilitado de terminar os Estágios Curriculares Supervisionados I e II.

## CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 59º** – O estagiário deverá comunicar oficialmente ao docente orientador de estágio qualquer acontecimento não previsto nas atividades desenvolvidas durante o mesmo. Caso haja alguma situação de constrangimento para o estagiário, deverá ser solicitada a intermediação do professor orientador de estágio, cabendo ao Colegiado do Curso a decisão final. **Art. 60º** – O diploma de Bacharel em Gestão Ambiental somente será conferido ao estudante que realizar os Estágios Curriculares Supervisionados I e II, atividades que fazem parte da estrutura curricular do curso, com aproveitamento e em conformidade com este Regulamento.

**Art. 61º** – Observadas as diretrizes e as disposições normativas estabelecidas pelo presente Regulamento, bem como as demais pertinentes contidas na Legislação educacional, no Regimento Geral da Universidade, competem à Coordenação de Estágio Curricular e ao Colegiado do Curso de Gestão Ambiental baixar instruções complementares de caráter normativo e procedimental visando a plena e efetiva consecução dos objetivos dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II do Curso de Gestão Ambiental.

**Art. 62º** – Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pelo Colegiado do Curso de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com base na Resolução 05/2015-CONSEPE, que normatiza o estágio na instituição.

## TÍTULO III

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 63º** – O presente regulamento entra em vigor na data de sua publicação, e seus efeitos de aplicação ocorrerão para os ingressantes a partir do semestre letivo 2016.2.

**Art. 64º** – Os casos omissos destas normas serão resolvidos pelo CONSEPE-UERN.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. A institucionalização das políticas e da gestão ambiental no Brasil: avanços, obstáculos e contradições. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 23, p. 121-132, jan./jun. 2011. Editora UFPR.

LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de ambientalização dos conflitos e sobre dilemas da participação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 12, n. 12, p. 31-64, 2006.

PHILIPPI JR., Arlindo; BRUNA, Gilda C. Política e Gestão Ambiental. IN: PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo A.; BRUNA, Gilda C. (Eds.). **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri/SP: Manole, 2004. pp. 657-711.

SILVA, Márcia R. F. da, PESSOA, Zoraide Souza. Educação como Instrumento de Gestão Ambiental. In: TORRES, Maria Betânia Ribeiro; RIBEIRO, Mayra R. F. ; AGUIAR, A. L. ; CAMACHO, Ramiro Gustavo V. (Orgs.). **Teorias e Práticas em Educação Ambiental**. 1 ed.. Mossoró-RN: Edições UERN, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR. Bacharelado em Gestão e Análise ambiental. Projeto Pedagógico do Curso. São Carlos-SP, 2011. Disponível em: < <http://www.gestaoambiental.ufscar.br/arquivo/projeto-pedagogico-gestao-e-analise-ambiental-2011-correcao-em-21-06-2011.pdf>>. Acesso em: 16 jun.2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Ambiental. Mossoró-RN, 2012.



**APÊNDICE 1 – Ata de aprovação do PPC do Curso de gestão ambiental pelo Colegiado do Departamento de Gestão Ambiental**

**APÊNDICE 2 - Relação das instituições e empresas cadastradas para desenvolvimento dos estágios do Curso de Gestão Ambiental**

**APÊNDICE 3 - Normas de Redação e Formatação para Trabalhos De  
Conclusão do Curso de Gestão Ambiental**

**ANEXO 1 - Resolução Nº. 053-2002 – CONSEPE – Cria o curso de Gestão Ambiental vinculado ao Departamento de Administração/Facem**

**ANEXO 2 – Resolução 50/2007 – CONSEPE – Criação do curso de Gestão Ambiental no campus central**

**ANEXO 3** - Resolução no 21/2008 – CONSEPE – Aprovação da matriz curricular do Curso De Gestão Ambiental

**ANEXO 4 - Decreto N.º 23.939/2013 - Reconhecimento do curso de Gestão Ambiental pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura**

**ANEXO 5 - Resolução Nº 05/2015 – CONSEPE – Regulamenta a Estágio  
Supervisionado da UERN**



**ANEXO 6** - Resolução Nº 11/93-CONSUNI - Regulamenta a verificação do rendimento escolar

## **ANEXO 7 - Acervo bibliográfico de Gestão Ambiental**

## **ANEXO 8 – Relatório de Avaliação Interna 2012**

## **ANEXO 9 - Relatório de Avaliação Interna 2016.1**